

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--------------------------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	10
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	52
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	103
-------------------------------------------------------------	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	106
----------------------------------------------	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	108
-------------------------------------------------------------	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	109
--------------------------------------------------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.642.545
Preferenciais	7.642.545
Total	15.285.090
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	4.696.142	4.206.552
1.01	Ativo Circulante	3.575.008	3.114.199
1.01.01	Disponibilidades	69.531	76.580
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.099.704	861.235
1.01.02.01	Aplicação no Mercado Aberto	811.976	589.989
1.01.02.02	Aplicação em Depósitos Interfinanceiros	287.728	271.246
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	689.991	665.628
1.01.03.01	Carteira Própria	616.079	578.769
1.01.03.02	Vinculados à Prestação de Garantias	208	203
1.01.03.03	Vinculados a Compromissos de Recompra	43.120	53.090
1.01.03.04	Vinculados ao Banco Central	30.584	33.566
1.01.04	Relações Interfinanceiras	325.359	161.621
1.01.04.01	Pagamento e Recebimento a Liquidar	10.313	335
1.01.04.02	Créditos Vinculados	310.212	161.286
1.01.04.03	Correspondentes no País	4.834	0
1.01.06	Operações de Crédito	1.177.261	1.148.427
1.01.06.01	Operações de Crédito	1.235.300	1.207.860
1.01.06.02	Provisão para Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-58.039	-59.433
1.01.08	Outros Créditos	210.629	198.937
1.01.08.01	Rendas a Receber	2.997	1.965
1.01.08.02	Diversos	208.610	197.822
1.01.08.03	Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-978	-850
1.01.09	Outros Valores e Bens	2.533	1.771
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	1.279	1.127
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	1.254	644
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.042.278	1.012.079
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	29.635	30.282
1.02.02.01	Carteira Própria	29.635	30.282
1.02.03	Relações Interfinanceiras	21.287	21.044
1.02.03.01	Créditos Vinculados	21.287	21.044
1.02.05	Operações de Crédito	785.696	777.758
1.02.05.01	Operações de Crédito	827.398	819.079
1.02.05.02	Provisão p/Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-41.702	-41.321
1.02.07	Outros Créditos	202.553	179.971
1.02.07.01	Diversos	202.553	179.972
1.02.07.02	Provisão para Outros Créditos de liquidação Duvidosa	0	-1
1.02.08	Outros Valores e Bens	3.107	3.024
1.03	Ativo Permanente	78.856	80.274
1.03.01	Investimentos	471	175
1.03.01.03	Participações em Coligadas e Equiparadas	465	169
1.03.01.04	Outros Investimentos	454	454
1.03.01.05	Provisão para Perdas	-448	-448
1.03.02	Imobilizado de Uso	56.736	57.565
1.03.02.01	Imóveis de Uso	55.526	55.320
1.03.02.02	Outras Imobilizações de Uso	94.525	92.982

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1.03.02.03	Depreciação Acumulada	-93.315	-90.737
1.03.04	Intangível	21.649	22.534
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	57.142	56.593
1.03.04.02	Amortização Acumulada	-35.493	-34.059
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	28.627	28.627
1.03.05.02	Amortização Acumulada	-28.627	-28.627

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	4.696.142	4.206.552
2.01	Passivo Circulante	3.054.630	2.825.459
2.01.01	Depósitos	2.821.273	2.561.325
2.01.01.01	Depósitos à Vista	583.150	653.437
2.01.01.02	Depósito de Poupança	1.189.778	1.136.443
2.01.01.03	Depósito à Prazo	853.353	529.468
2.01.01.04	Depósito Interfinanceiros	194.992	241.977
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	26.619	25.226
2.01.04	Relações Interfinanceiras	24.465	1.602
2.01.05	Relações Interdependências	2.166	630
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	17.424	17.269
2.01.09	Outras Obrigações	162.683	219.407
2.01.09.01	Cobrança Arrec. de Trib.e Assemelhados	19.102	2.343
2.01.09.02	Fiscais e Previdenciárias	64.104	60.949
2.01.09.03	Negociação e Intermediação de Valores	130	130
2.01.09.04	Diversas	73.071	70.304
2.01.09.05	Sociais e Estatutárias	6.276	10.566
2.01.09.06	Dívidas Subordinadas	0	75.115
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.297.690	1.046.608
2.02.01	Depósitos	965.556	797.986
2.02.01.01	Depósitos à Prazo	965.556	797.986
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	43.070	53.015
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	39.812	22.087
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	70.376	71.682
2.02.09	Outras Obrigações	178.876	101.838
2.02.09.01	Diversas	40.293	18.808
2.02.09.02	Fiscais e Previdenciárias	0	20.638
2.02.09.03	Dívidas Subordinadas	138.583	62.392
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	71	19
2.05	Patrimônio Líquido	343.751	334.466
2.05.01	Capital Social Realizado	232.000	232.000
2.05.01.01	Capital	232.000	232.000
2.05.04	Reservas de Lucro	106.419	106.419
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-3.953	-3.953
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	9.285	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	172.467	160.352
3.01.01	Operações de Crédito	123.484	119.861
3.01.02	Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	45.811	38.234
3.01.03	Aplicações Compulsórias	3.172	2.257
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-89.203	-86.013
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-74.123	-70.529
3.02.02	Operações, Empréstimos, Cessões e Repasses	-1.592	-1.266
3.02.03	Provisões para Operações de Crédito	-13.488	-14.218
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	83.264	74.339
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-55.071	-51.152
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	28.593	23.043
3.04.02	Despesas de Pessoal	-41.419	-39.238
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-35.504	-27.771
3.04.03.01	Despesa de água, Energia e Gás	-1.219	-1.392
3.04.03.02	Despesa de Aluguel	-914	-767
3.04.03.03	Despesa de Comunicação	-1.108	-2.087
3.04.03.04	Despesa de Manutenção e Conservação de Bens	-1.811	-1.530
3.04.03.05	Despesa de Material	-455	-499
3.04.03.06	Despesa de Processamento de Dados	-4.512	-4.552
3.04.03.07	Despesa de Promoções e Relações Públicas	-481	-15
3.04.03.08	Despesa de Propaganda e Publicidade	-999	-601
3.04.03.09	Despesa de Publicações	-236	-305
3.04.03.10	Despesa de Seguros	-1.034	-71
3.04.03.11	Despesa de Serviços Financeiros	-1.172	-899
3.04.03.12	Despesa de Serviços de Terceiros	-7.003	-3.440
3.04.03.13	Despesa de Serviços de Vigilância e Segurança	-2.873	-2.684
3.04.03.14	Despesa de Serviços de Terceiros Especializado	-2.841	-2.751
3.04.03.15	Despesa de Transporte	-1.943	-1.387
3.04.03.16	Despesa de Condomínio	-153	0
3.04.03.17	Despesa de Contribuição de Entidades Associadas	-164	-350
3.04.03.18	Despesas de Amortização	-1.435	-1.164
3.04.03.19	Despesa de Depreciação	-2.662	-2.202
3.04.03.20	Despesa - Outras	-2.489	-1.075
3.04.04	Despesas Tributárias	-8.483	-7.230
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	5.489	1.565
3.04.05.01	Recuperação de Encargos e Despesas	158	57
3.04.05.02	Reversão de Provisões Operacionais	1.506	1.424
3.04.05.03	Outras	3.825	84
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-4.043	-1.521
3.04.06.01	Despesa de Contribuição ao SFH	0	-92
3.04.06.02	Outras	-3.714	-1.372
3.04.06.03	Despesa de Descontos Concedidos de Renegociação	-41	-57
3.04.06.04	Despesas de Provisões Passivas	-288	0
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	296	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.05	Resultado Operacional	28.193	23.187
3.06	Resultado Não Operacional	268	285
3.06.01	Receitas	1.409	1.352
3.06.02	Despesas	-1.141	-1.067
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	28.461	23.472
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-11.364	-9.924
3.08.01	Provisão para Imposto de Renda	-9.990	-8.130
3.08.02	Provisão para Contribuição Social	-8.218	-6.897
3.08.03	Ativo Fiscal Diferido	6.844	5.103
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-1.731	-1.096
3.10.01	Participações	-1.731	-1.096
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	15.366	12.452
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	1,00529	0,81

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	15.366	12.452
4.03	Resultado Abrangente do Período	15.366	12.452

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	197.127	-15.541
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	20.711	22.720
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	15.366	12.452
6.01.01.02	Despesas de Depreciação a Amortização	4.097	3.366
6.01.01.04	Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	52	-15
6.01.01.05	Ativo Fiscal Diferido	-6.844	-5.103
6.01.01.08	Provisão para Créditos Vinculados - FCVS	206	197
6.01.01.09	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	13.488	14.218
6.01.01.10	Ajuste de Prov.p/Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	1.993	2.580
6.01.01.11	Resultado de Participação em Controladas	-296	0
6.01.01.14	Perda de Capital	249	99
6.01.01.15	Reversão de Outras Provisões Operacionais	-1.506	-1.424
6.01.01.16	Juros sobre o Capital Próprio Não Pagos	-6.081	-3.650
6.01.01.17	Reversão de Outras Provisões Não Operacionais	-13	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	204.095	-25.371
6.01.02.01	Aplicação Interfinanceiras em Liquidez	-16.482	-33.404
6.01.02.02	Titulos e Valores Mobiliarios	-23.716	-29.506
6.01.02.03	Relações Interfinanceiras e Interdependências	-139.788	3.293
6.01.02.04	Operações de Crédito	-50.260	-23.359
6.01.02.05	Depositos	427.518	37.492
6.01.02.06	Captação de Mercado Aberto	-9.945	7.969
6.01.02.07	Obrigações por Empréstimos e Repasses	-1.151	475
6.01.02.08	Outras Obrigações	18.764	13.255
6.01.02.09	Outros Valores e Bens	-845	-1.586
6.01.03	Outros	-27.679	-12.890
6.01.03.01	Outros Créditos	-27.679	-12.890
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.383	-8.421
6.02.01	Inversões em Imobilizados de Uso	-1.886	-7.975
6.02.04	Alienação de Imobilizados de Uso	0	15
6.02.06	Aplicações do Intangível	-550	-461
6.02.07	Transferência de Imobilizado de Uso p/ Comodato	53	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	20.194	10.707
6.03.02	Dívidas Subordinadas	1.076	4.561
6.03.07	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	19.118	6.146
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	214.938	-13.255
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	666.569	506.335
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	881.507	493.080

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	232.000	0	0	106.419	0	-3.953	334.466
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	232.000	0	0	106.419	0	-3.953	334.466
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	15.366	0	15.366
5.05	Destinações	0	0	0	0	-6.081	0	-6.081
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-6.081	0	-6.081
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	232.000	0	0	106.419	9.285	-3.953	343.751

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	232.000	0	0	56.633	0	0	288.633
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	232.000	0	0	56.633	0	0	288.633
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	12.452	0	12.452
5.05	Destinações	0	0	0	0	-3.650	0	-3.650
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-3.650	0	-3.650
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	232.000	0	0	56.633	8.802	0	297.435

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	189.162	169.221
7.01.01	Intermediação Financeira	172.467	160.352
7.01.02	Prestação de Serviços	28.593	23.043
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-13.344	-14.218
7.01.04	Outras	1.446	44
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-75.859	-71.795
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-29.068	-23.000
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-22.333	-19.845
7.03.02	Serviços de Terceiros	-7.003	-3.440
7.03.04	Outros	268	285
7.03.04.01	Resultado Não Operacional	268	285
7.04	Valor Adicionado Bruto	84.235	74.426
7.05	Retenções	-4.097	-3.366
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.097	-3.366
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	80.138	71.060
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	296	0
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	296	0
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	80.434	71.060
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	80.434	71.060
7.09.01	Pessoal	43.150	40.334
7.09.01.01	Remuneração Direta	25.184	24.452
7.09.01.02	Benefícios	5.747	5.519
7.09.01.03	F.G.T.S.	2.130	1.952
7.09.01.04	Outros	10.089	8.411
7.09.01.04.01	Previdencia Privada	1.902	1.559
7.09.01.04.02	Encargos Previdenciários	6.456	5.756
7.09.01.04.03	Participação nos Resultados	1.731	1.096
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.847	17.154
7.09.02.01	Federais	17.330	15.019
7.09.02.02	Estaduais	90	87
7.09.02.03	Municipais	2.427	2.048
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.071	1.120
7.09.03.01	Aluguéis	913	767
7.09.03.02	Outras	1.158	353
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	15.366	12.452
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	6.081	3.650
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	9.285	8.802

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DE DESEMPENHO

1º T / 2017

#banese 20
#BemVindoAoNovo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
MENSAGEM DO PRESIDENTE	5
1. AMBIENTE ECONÔMICO	7
2. COMPORTAMENTO DOS NEGÓCIOS	8
2.1. Destaques.....	8
2.2. Ativo.....	10
2.2.1. Operações de Crédito	11
2.2.2. Política de Crédito.....	14
2.2.3. Aplicações Financeiras	16
2.3. Recursos Captados e Administrados	17
2.4. Evolução do Resultado	18
2.5. Resultado dos Negócios.....	22
3. PERFIL DO BANESE.....	23
3.1. Gestão de Pessoas	23
3.2. Modernização Tecnológica	24
3.3. Setor Público e Grandes Empresas	24
4. CLIENTES.....	25
5. REDE DE ATENDIMENTO.....	26
5.1. Rede de Agências e Terminais de Autoatendimento	26
5.2. Correspondentes no País	26
5.3. Canais Digitais	26
5.4. Ouvidoria Banese	26
6. PRODUTOS E SERVIÇOS	27
6.1. Produtos	27
6.1.1. Crédito	27
6.1.2. Previdência, Capitalização e Consórcio.....	27
6.1.3. Produtos de Investimento.....	27
6.1.4. Cartão de Crédito Banese Card	28
6.1.5. Banese Corretora de Seguros.....	28
6.2. Serviços	29
7. GOVERNANÇA CORPORATIVA	30
7.1. Política de Transparência e Divulgação de Informações: Relações com Investidores	30
7.2. Comunicados ao Mercado	30

#Comentário do Desempenho

#banese

#BemVindoAoNovo

7.3. Estrutura Acionária.....	30
7.4. Agências de <i>Rating</i>	31
8. GESTÃO DE RISCOS	33
8.1. Gestão de Capital	33
8.2. Gerenciamento de Risco.....	33
9. SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS	34
9.1. Controles Internos e <i>Compliance</i>	34
9.2. Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro	34
9.3. Gestão de Processos	34
9.4. Segurança da Informação e Continuidade de Negócios	35
9.5. Auditoria Interna	35
9.6. Auditoria Externa.....	35
10. SUSTENTABILIDADE	37
11. ENTIDADES PATROCINADAS	38
11.1. CASSE - Caixa de Assistência dos Empregados do Banese	38
11.2. SERGUS - Instituto Banese de Seguridade Social	38
11.3. Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana	38
12. AGRADECIMENTOS	40

APRESENTAÇÃO

Visando dar transparência ao relacionamento com nossos acionistas, clientes e demais interessados, publicamos o Relatório de Desempenho referente ao 1º Trimestre de 2017. O relatório apresenta um panorama da nossa estratégia empresarial, posicionamento de mercado, perspectivas, além de projetos e outras iniciativas operacionais.

O presente relatório está disponível em PDF no site www.banese.com.br, onde também podem ser acessados as demonstrações financeiras, as notas explicativas e o parecer dos auditores independentes.

Convidamos ainda nossos leitores a registrar sua opinião sobre o Relatório de Desempenho - 1T2017 enviando um e-mail para ri@banese.com.br.

Boa leitura!

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2017 se iniciou apresentando melhoria dos indicadores da atividade econômica do país, com o fortalecimento dos índices de confiança do consumidor e de grande parte dos setores da economia. Nessa conjuntura, o Banese continuou investindo no fortalecimento de sua estratégia de negócios, orientando suas diretrizes ao varejo, reforçando a oferta de produtos e serviços, e promovendo alterações na estrutura dos canais de atendimento, com contínuos investimentos na plataforma de canais digitais e reformulação dos canais presenciais, o que consequentemente entregará maior valor e comodidade aos clientes, e gerará maior eficiência no modelo de operação. O Conglomerado Banese, que engloba o Banco Múltiplo e a Empresa de Cartões de Crédito (SEAC), vem promovendo a integração do modelo de negócios, com o compromisso de gerar um maior relacionamento com os clientes e acionistas.

O resultado apresentado no primeiro trimestre de 2017, ratifica o acerto das estratégias aplicadas, bem como o empenho dos colaboradores e empresas relacionadas, aos quais dirigimos nosso reconhecimento. Aos nossos clientes e acionistas, agradecemos pela confiança que nos têm distinguido.

Fernando Soares da Mota
Presidente

Relatório de Desempenho

Apresentamos o Relatório de Desempenho e as Demonstrações Financeiras do Banco do Estado de Sergipe S.A., relativos ao primeiro trimestre de 2017, elaborados de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários e pelo Banco Central do Brasil.

1. AMBIENTE ECONÔMICO

No âmbito econômico mundial, no início de 2017, percebe-se que ainda há incertezas em meio a uma lenta recuperação, principalmente com o novo governo dos Estados Unidos que vem implementando medidas voltadas para o comércio externo e interno, através de estímulos fiscais, desregulamentação financeira, além de outras medidas. Os resultados da economia da Zona do Euro, nesse trimestre, mostraram que os países estão em um caminho de crescimento sustentável. Além disso, a China superou as expectativas do mercado e cresceu 6,9% nesse primeiro trimestre.

Os indicadores econômicos do Brasil começaram a registrar uma recuperação tímida, assim como a confiança do consumidor, que apresentou alta ao final do primeiro trimestre, devido a melhora da expectativa da economia nacional. No 1T2017, a perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto foi de 0,47%, a inflação segue dentro da meta (4,6%), a taxa Selic caiu para 12,25% a.a., e a taxa de desemprego subiu para 13,7%, segundo o IBGE. As retiradas líquidas da caderneta de poupança diminuíram nesse trimestre, com um registro de R\$ 17,4 bilhões, 27,7% menor que do ano passado. A demanda do consumidor por crédito, nos três primeiros meses de 2017, recuou 4,0% na comparação com o mesmo período de 2016, da mesma forma, a demanda das empresas por crédito retraiu 1,6% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Além disto, a inadimplência continua como uma ameaça forte para os Bancos.

Em Sergipe, o número de empregos formais acumulou até março de 2017 um saldo negativo de 6.502 vagas, 21,1% a menos que o mesmo período em 2016. No 1T2017, as exportações acumularam US\$ 18,0 milhões (retração de 1,9% em relação ao 1T2016) e as importações somaram US\$ 38,0 milhões (acréscimo de 15,0% comparado ao 1T2016) fechando o saldo da balança comercial com um déficit de US\$ 19,0 milhões. O saldo das operações de crédito em Sergipe foi de R\$ 17,8 bilhões no trimestre, uma queda de 2,1% em relação ao 1T2016. A taxa de inadimplência das operações de crédito em Sergipe fechou o trimestre em 4,3%. Quanto a cesta básica de Aracaju, o preço em março de 2017 foi de R\$ 351,8, um aumento de 0,7% em relação a março do ano passado, sendo o terceiro menor valor do país, segundo o DIEESE.

2. COMPORTAMENTO DOS NEGÓCIOS

2.1. Destaques

O Banese apresenta o desempenho e comportamento dos negócios no 1º trimestre de 2017.

Tabela 1 - Demonstrativo dos principais itens de resultado

Resultado - R\$ Milhões	1T2017	4T2016	Var. %	1T2017	1T2016	Var. %
Margem Financeira	96.752	97.351	-0,6%	96.752	74.339	30,1%
Provisões Líquidas p/ Oper. Crédito	13.488	12.003	12,4%	13.488	14.218	-5,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	83.264	85.348	-2,4%	83.264	60.121	38,5%
Receitas de Serviços e Tarifas Bancárias	28.593	27.570	3,7%	28.593	23.043	24,1%
Despesas Administrativas	73.191	76.561	-4,4%	73.191	63.929	14,5%
Resultado Operacional	22.112	22.380	-1,2%	22.112	19.537	13,2%
Lucro Líquido	15.365	24.946	-38,4%	15.365	12.452	23,4%

- i. Ao final do 1T2017, o **lucro líquido** do Banese alcançou o montante de R\$ 15,4 milhões, 38,4% inferior ao registrado no 4T2016 e superior 23,4% em comparação ao 1T2016.
- ii. A **margem financeira** registrada nesse trimestre foi de R\$ 96,8 milhões, inferior R\$ 0,6 milhão (-0,6%), quando comparada ao trimestre anterior e superior R\$ 22,4 milhões (30,1%) em relação ao 1T2016. O acréscimo no período de 12 meses é consequente, principalmente, da reprecificação e incremento das operações de crédito, além das receitas geradas pela disponibilização de novos serviços.
- iii. O saldo líquido das **despesas de provisão** para operações de crédito acumulou R\$ 13,5 milhões no trimestre, com acréscimo de R\$ 1,5 milhões (12,4%) na comparação com o 4T2016 e redução de R\$ 0,7 milhões (-5,1%) em relação ao 1T2016. O total de créditos classificados como risco normal foi de 92,4%, registrando uma variação de 0,9 p.p. abaixo do apurado no encerramento de 2016 e -0,4 p.p. em 12 meses, decorrente do aumento de saldo da carteira.
- iv. As **receitas de prestação de serviços e de tarifas** registraram R\$ 28,6 milhões no 1T2017, com variação positiva de R\$ 1,0 milhão (3,7%) quando comparadas ao trimestre anterior, motivada principalmente pelos novos serviços disponibilizados ao mercado, e superior em R\$ 5,5 milhões (24,1%) ao registrado no mesmo período de 2016.

- v. As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 73,2 milhões no 1T2017, com redução de 4,4% ou R\$ 3,4 milhões quando comparadas ao trimestre anterior e 14,5% ou R\$ 9,3 milhões superior quando comparadas ao 1T2016. As outras despesas administrativas, com participação de 44,4% desse grupo, cresceram 27,4% em doze meses, motivadas principalmente pelas despesas de serviços de terceiros, seguros, serviços de tesouraria e contribuições filantrópicas.
- vi. As **despesas de pessoal**, que representaram 55,6% das despesas administrativas, registraram o acumulado de R\$ 40,7 milhões no 1T2017, com redução de 15,6% ou R\$ 7,5 milhões quando comparado ao 4T2016. Em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentaram um crescimento de R\$ 2,3 milhões (5,9%). As receitas com serviços e tarifas foram determinantes para melhorar o índice de cobertura das despesas com pessoal, registrando 58,7% (1T2016), 57,2% (4T2016) e 70,2% (1T2017).
- vii. O **índice de eficiência** - indica a relação entre as despesas administrativas e de pessoal com o resultado operacional - reduziu 2,2 p.p., quando comparados o 1T2017 e 4T2016. Em relação ao 1T2016, o índice se manteve estável: 65,6%.
- viii. Os **ativos totais** registraram saldo de R\$ 4,7 bilhões ao final do 1T2017, crescimento de 11,6% ou R\$ 489,6 milhões quando relacionados ao 4T2016, e de 21,1% ou R\$ 820,2 milhões em relação ao 1T2016; reflexo do crescimento das aplicações financeiras e dos ativos de crédito.
- ix. O **patrimônio líquido** registrou R\$ 343,7 milhões ao final do 1T2017, com incremento de 2,6% ou R\$ 8,7 milhões em relação ao 4T2016, e de 15,6% ou R\$ 46,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

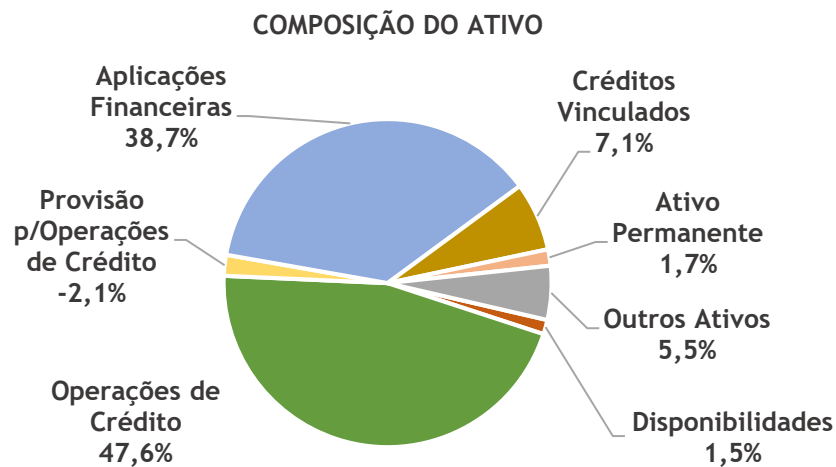
2.2. Ativo



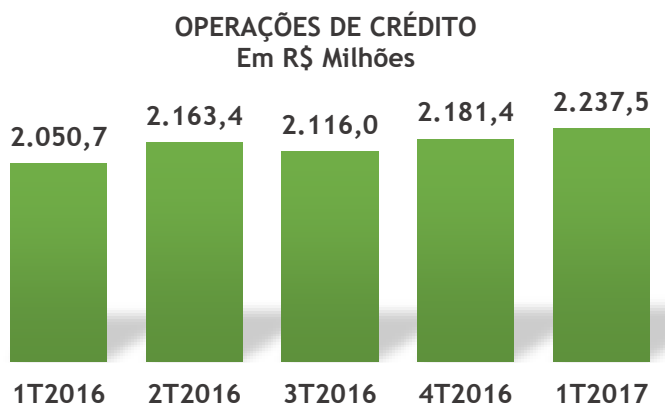
Seguindo o alinhamento com as premissas de sua gestão estratégica, o Banese vem apresentando crescimento em seus ativos.

No 1T2017, os ativos totais registraram um saldo de R\$ 4,7 bilhões, representando acréscimo de 11,6% em relação ao 4T2016 e de 21,2% em relação ao 1T2016.

A composição dos ativos totais está representada da seguinte forma:



2.2.1. Operações de Crédito



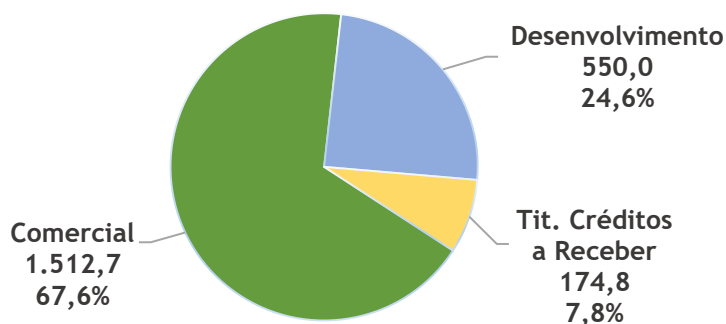
Ao final do 1T2017 as operações de crédito totalizaram R\$ 2,2 bilhões, representando crescimento de 2,6% quando comparado ao 4T2016 e 9,1% em relação ao 1T2016.

A variação observada no total de operações de crédito entre o 1T2017 e o 1T2016 foi consequência direta de operações de Cessão da Carteira de Recebíveis de Crédito Banese Card¹, a qual alcançou o volume de R\$ 174,7 milhões em Títulos e Créditos a Receber com características de concessão de crédito ao final desse último trimestre, sendo seguida pela Carteira Imobiliária, com o incremento de R\$ 59,9 milhões ou 16,9% no período.

Composição do Crédito por Carteira

Na composição das operações de crédito no 1T2017, a carteira comercial representou 67,6%, a carteira de desenvolvimento 24,6% e a carteira de Títulos e Créditos a Receber com características de concessão de crédito com 7,8%. A carteira comercial² é a mais representativa, de acordo com o perfil corporativo do Banese, pela forte atuação no segmento de varejo comercial voltado especialmente às pessoas físicas.

COMPOSIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO
Em R\$ Milhões



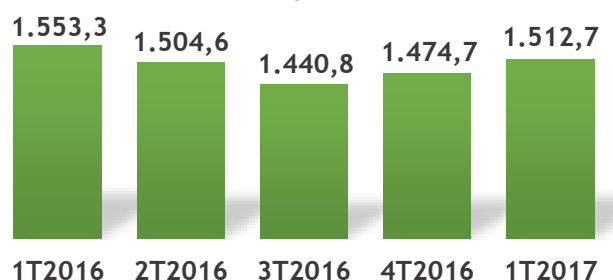
¹ Refere-se à cessão de direitos creditórios, inclusive seus riscos e benefícios, entre a controlada SEAC - Sergipe Administradora de Cartões Ltda e o Banese. 1ª operação em maio/16 e 2ª operação em março/17.

² O crédito comercial é representado pelas linhas de crédito com recursos livres, ou seja, sem destinação específica.

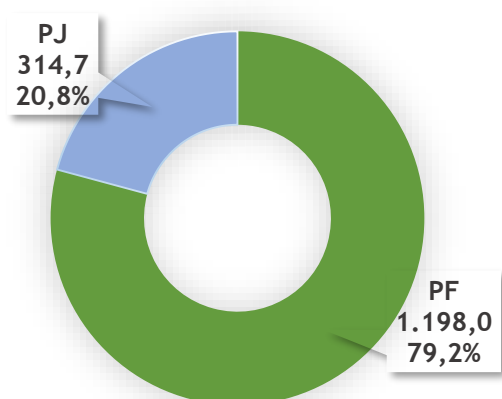
Crédito Comercial

O volume de operações de crédito comercial registrou R\$ 1.512,7 milhões ao final do 1T2017, superior 2,6% em relação ao trimestre anterior e redução de 2,6% se comparado ao 1T2016. Nessa carteira o Banese é líder no mercado de Sergipe, com 36,6% de participação³.

CRÉDITO COMERCIAL
Em R\$ Milhões



DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO COMERCIAL
Em R\$ Milhões



Na composição da carteira comercial, os créditos para pessoas físicas alcançaram R\$ 1.198,0 milhões (79,2%), representados principalmente pelas operações direcionadas aos servidores públicos com consignação em folha de pagamento, além das operações vinculadas ao cartão de crédito Banese Card. As linhas de crédito para pessoas jurídicas totalizaram R\$ 314,7 milhões (20,8%), com destaque para a linha direcionada a suprir a necessidade de capital de giro das empresas, o Progiro.

³ Dados da Estatística Bancária do Banco Central do Brasil da data base: janeiro/2017.

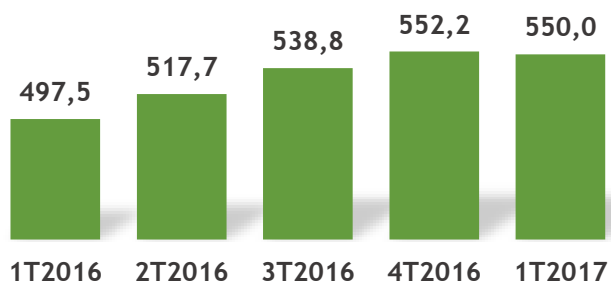
Crédito Desenvolvimento

No 1T2017 a carteira de **crédito de desenvolvimento**⁴ apresentou saldo de R\$ 550,0 milhões, redução de 0,4% quando comparado ao 4T2016 e crescimento de 10,6% em relação ao 1T2016. A ampliação do saldo aplicado nessa carteira de crédito foi proporcionada pelos direcionamentos

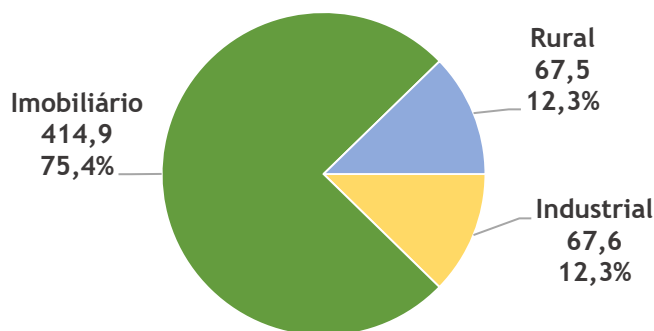
legais de captação de depósitos de poupança e à vista. Com esse crescimento, o Banese continua contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do Estado, através da geração de emprego e renda.

Na composição do **crédito de desenvolvimento** do Banese, consideram-se todos os recursos destinados às atividades econômicas: imobiliária, industrial e rural. No período comentado, a atividade imobiliária se mantém a mais representativa, com participação de 75,4%, enquanto que a rural e a industrial participam com 12,3% cada uma.

CRÉDITO DE DESENVOLVIMENTO
Em R\$ Milhões



DISTRIBUIÇÃO POR SETOR
Em R\$ Milhões



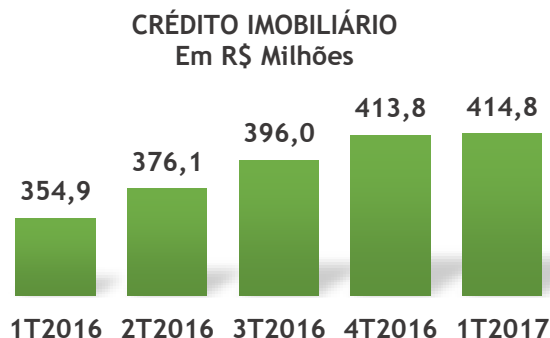
⁴ A carteira de crédito de desenvolvimento é representada pelos créditos com destinação específica como crédito rural, crédito industrial, financiamento à habitação e recursos de repasse.

#Comentário do Desempenho

#banese

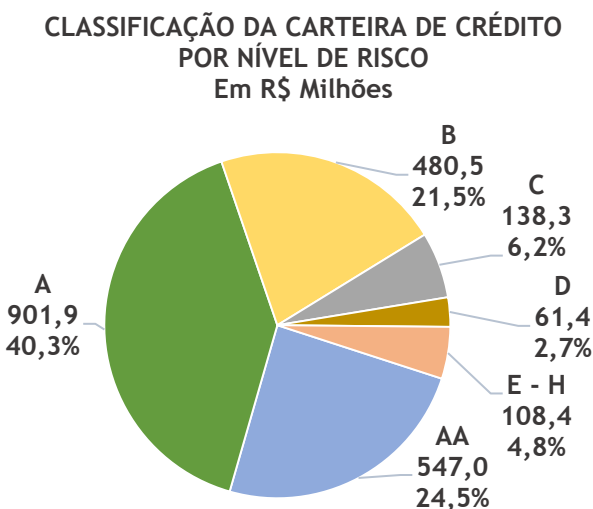
#BemVindoAoNovo

Ao final do 1T2017, as operações de crédito imobiliário apresentaram crescimento de 0,2% em relação ao 4T2016 e de 16,9% em relação ao 1T2016, alcançando R\$ 414,8 milhões assim distribuídos: 85,4% ou R\$ 354,1 milhões para as pessoas físicas e 14,6% ou R\$ 60,7 milhões para as pessoas jurídicas.



2.2.2. Política de Crédito

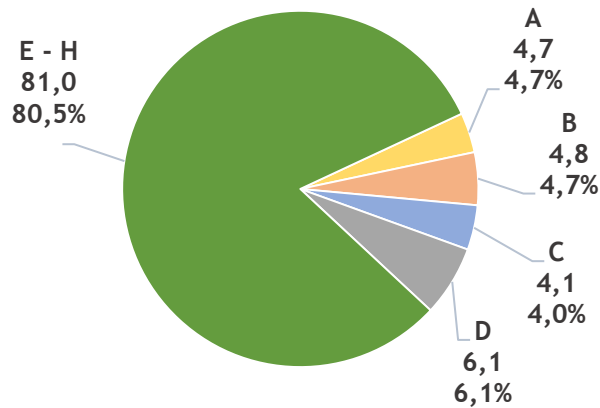
O Banese busca promover negócios rentáveis na aplicação dos seus ativos, partindo da combinação de premissas para concessão de crédito, tais como: seletividade, garantias, liquidez, diversificação de riscos, limites de concentração e exposição de crédito, além de uma estrutura baseada em comitês e alçadas de decisão de crédito bem definidas e com funções segregadas.



No 1T2017, 92,5% das operações de crédito do Banco se concentraram nos melhores níveis de risco, de AA a C, inferior 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,3 p.p. quando comparado ao 1T2016 (92,8%), não obstante o volume de provisionamento sobre as operações de crédito, por reflexo da conjuntura econômica adversa.

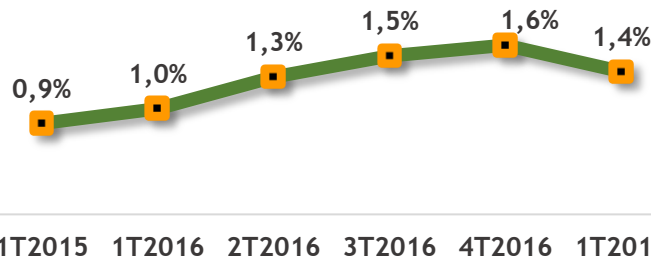
Encerrando o 1T2017, o Banese registrou R\$ 100,7 milhões a título de provisão para operações de crédito, o que equivale a 2,1% da carteira total. Observa-se uma variação negativa de 0,9% em relação ao 4T2016 e crescimento de 49,1% em comparação ao 1T2016.

PROVISÃO DA CARTEIRA POR NÍVEL DE RISCO Em R\$ Milhões



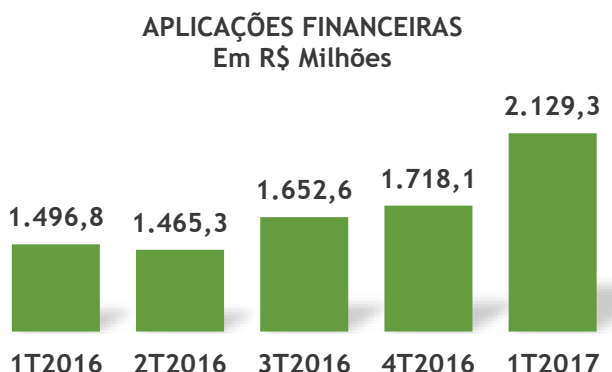
Encerrando o presente trimestre, o Banese registrou um índice de inadimplência global de 1,4% sobre suas operações de crédito, considerando um atraso superior a 60 dias. O indicador foi inferior 0,2 p.p. em relação ao registrado no final do 4T2016 e 0,4 p.p. superior ao observado no 1T2016.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA Em %



Diante da evolução da inadimplência, decorrente do cenário econômico recessivo e concentrada em operações de atacado, foram realizadas diversas ações com o intuito de mitigar os impactos no Banco, dentre elas destacam-se, composição de dívidas com alteração de encargos e prazos; reescalonamento; quitação de dívidas através de dação em pagamento de bens; assunção de dívidas, novação ou quitação de dívidas por terceiros; canal de recuperação de crédito disponibilizado no *FBanking* e no site do Banese; realização de renegociações por empresa especializada em cobrança e recuperação de crédito; realização de eventos de renegociação com disponibilização de descontos e taxas especiais. A queda da inadimplência no último trimestre é resultado dessas ações.

2.2.3. Aplicações Financeiras



As aplicações financeiras, compostas por Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e Recolhimentos Compulsórios dos Depósitos de Poupança e à Vista, representam 51,6% da Captação Global e 45,3% do Ativo Total.

A soma das aplicações mais os compulsórios no BACEN alcançaram o montante de R\$ 2,1 bilhões ao final do 1T2017, superior em 23,9% quando comparado ao 4T2016 e em 42,2% em relação ao 1T2016.

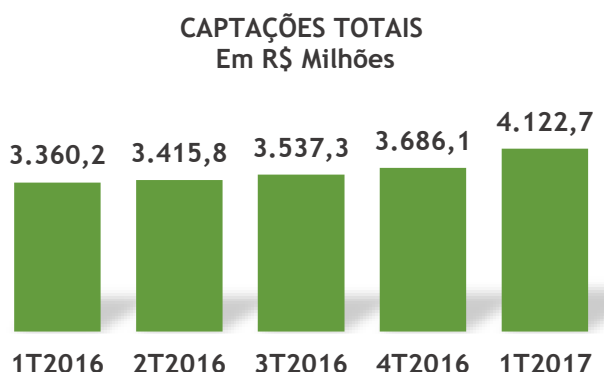
Na composição das aplicações financeiras, destacam-se as interfinanceiras de liquidez (51,7%) e os investimentos em TVM (30,3%).

Tabela 2 - Composição das aplicações financeiras

Composição	1T2016	%	2T2016	%	3T2016	%	4T2016	%	1T2017	%
Interf. Liquidez	607	40,6%	614	41,9%	805	48,7%	861	50,1%	1.100	51,7%
T V M	612	40,9%	625	42,7%	619	37,4%	609	35,5%	646	30,3%
Vinc. Compromissadas	46	3,0%	47	3,2%	36	2,2%	53	3,1%	43	2,0%
Exigibilidade/Garantias	232	15,5%	179	12,2%	193	11,7%	195	11,3%	340	16,0%
Total	1.497	100%	1.465	100%	1.653	100%	1.718	100%	2.129	100%

O Banese encontra-se devidamente enquadrado às regras da Circular nº 3.068 do BACEN, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários.

2.3. Recursos Captados e Administrados



Os recursos captados e administrados, compostos pela soma dos depósitos totais e dos recursos de terceiros administrados, alcançaram R\$ 4,1 bilhões ao final do 1T2017, representando um crescimento de 11,8% em relação ao saldo de R\$ 3,7 bilhões registrado no trimestre anterior, e de 22,7% ao registrado no 1T2016 (R\$ 3,4 bilhões).

O grupo de depósitos totais, composto pelos depósitos à vista, a prazo (CDB/RDB e Judiciais), poupança, interfinanceiros e especiais de fundos e programas, alcançou R\$ 3,8 bilhões no 1T2017, crescimento de 12,7% em relação ao 4T2016 e de 30,8% em relação ao 1T2016, com destaque para a evolução de R\$ 338,3 milhões nos depósitos judiciais, em decorrência de contrato firmado com o Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, onde o Banese atualmente é o único credenciado para gerenciamento de depósitos judiciais no Estado. Foram transferidos recursos provenientes de outros Bancos na ordem de R\$ 304,0 milhões.

O grupo de recursos de terceiros administrados, formado pelos fundos de investimento, obrigações por repasses e outras captações (Letras Financeiras, Letras Imobiliárias e Obrigações Compromissadas) encerrou o 1T2017 com saldo de R\$ 353,8 milhões, superior 2,9% em relação ao saldo de R\$ 344,0 milhões verificado no 4T2016 e inferior em 23,8% se comparado ao 1T2016.

Tabela 3 - Composição dos recursos captados e administrados

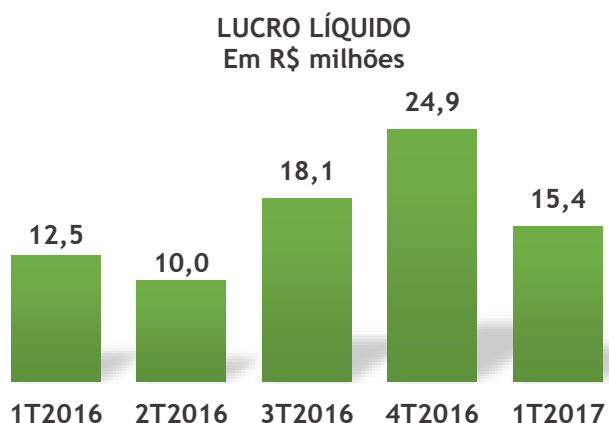
Composição	1T2016	%	2T2016	%	3T2016	%	4T2016	%	1T2017	%
Poupança	1.093	32,5%	1.061	31,1%	1.069	30,2%	1.136	30,8%	1.190	28,9%
CDI/CDB/RDB	900	26,8%	962	28,1%	988	27,9%	1.144	31,1%	1.250	30,3%
À vista	497	14,8%	512	15,0%	582	16,5%	654	17,7%	583	14,1%
Judiciais	405	12,0%	400	11,7%	417	11,8%	425	11,5%	763	18,5%
LFS	178	5,3%	181	5,3%	184	5,2%	138	3,7%	139	3,4%
LF	144	4,3%	147	4,3%	153	4,3%	22	0,6%	41	1,0%
LCI	6	0,2%	15	0,5%	16	0,5%	25	0,7%	26	0,6%
Outros	137	4,1%	138	4,0%	128	3,6%	142	3,9%	131	3,2%
Total	3.360	100%	3.416	100%	3.537	100%	3.686	100%	4.123	100%

Os Depósitos a Prazo (CDI/CDB/RDB) e Poupança figuraram como as principais fontes de captação do Banese, detendo participações de 30,3% e 28,9%, respectivamente. Os depósitos judiciais participam com 18,5%, saldo de R\$ 763,5 milhões, seguidos pelos depósitos a vista com 14,1% e um saldo de R\$ 583,2 milhões. Por fim, as demais captações, como as obrigações por repasses, fundos de investimento, letras financeiras e letras de crédito imobiliário, com participações de 8,2%.

2.4. Evolução do Resultado

Lucro Líquido

O Banese registrou Lucro Líquido de R\$ 15,4 milhões no 1T2017, afetado positivamente pela elevação das receitas de serviços e tarifas bancárias, das receitas geradas pelas operações de crédito, pela reversão de provisão para operações de crédito e redução das despesas administrativas, tendo efeito minimizado pela constituição de despesas de provisão para operações de crédito.



Receitas

As receitas totais acumularam R\$ 225,1 milhões no 1T2017, influenciadas principalmente pelos ativos de crédito, aplicações financeiras e prestação de serviços e tarifas.



O incremento de R\$ 28,0 milhões (14,2%) em relação às receitas acumuladas no 1T2016, é decorrente de aumento de R\$ 7,2 milhões em receitas de crédito, R\$ 6,5 milhões em reversão de provisões para operações de crédito, R\$ 5,5 milhões em receitas de serviços e R\$ 7,1 milhões em receitas de aplicações financeiras.

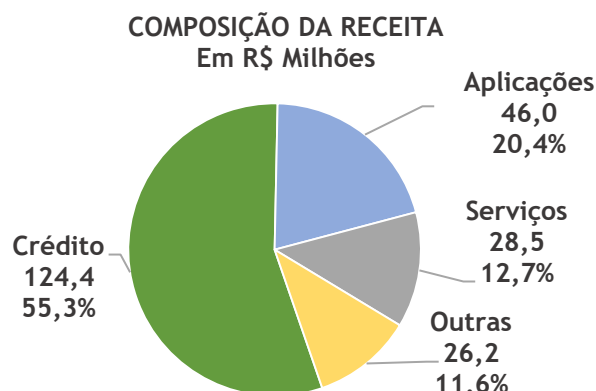
#Comentário do Desempenho

#banese

#BemVindoAoNovo

As receitas provenientes das operações de crédito somaram R\$ 124,4 milhões no 1T2017, o que corresponde a 55,3% do total das receitas. Em seguida, as receitas de aplicações financeiras que registraram R\$ 46,0 milhões (20,4%), receitas de serviços com R\$ 28,5 milhões (12,7%) e outras receitas operacionais com R\$ 24,8 milhões

(11,0%), essa última decorrente das reversões de provisões para operações de crédito e de outras provisões operacionais e recuperação de créditos baixados em prejuízo. As receitas não operacionais participaram com R\$ 1,4 milhões ou 0,6% do total.



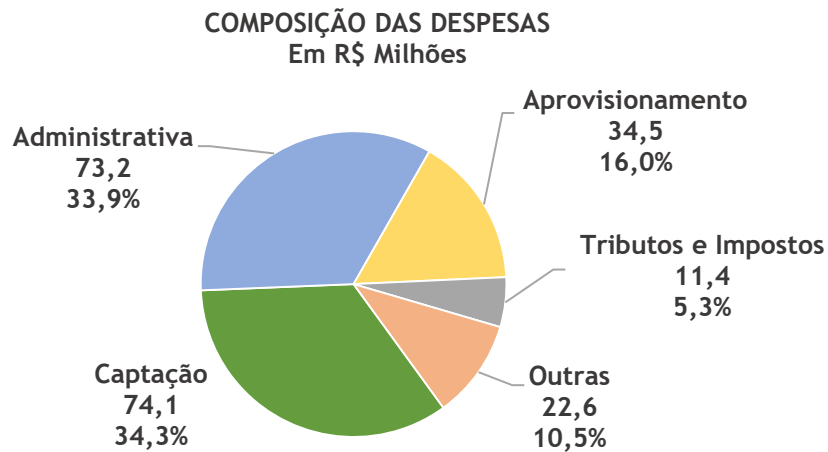
Despesas

As despesas totais do Banese no 1T2017 totalizaram R\$ 215,8 milhões, 5,9% inferiores às acumuladas no trimestre anterior e 14,6% superiores quando comparado ao mesmo período de 2016.



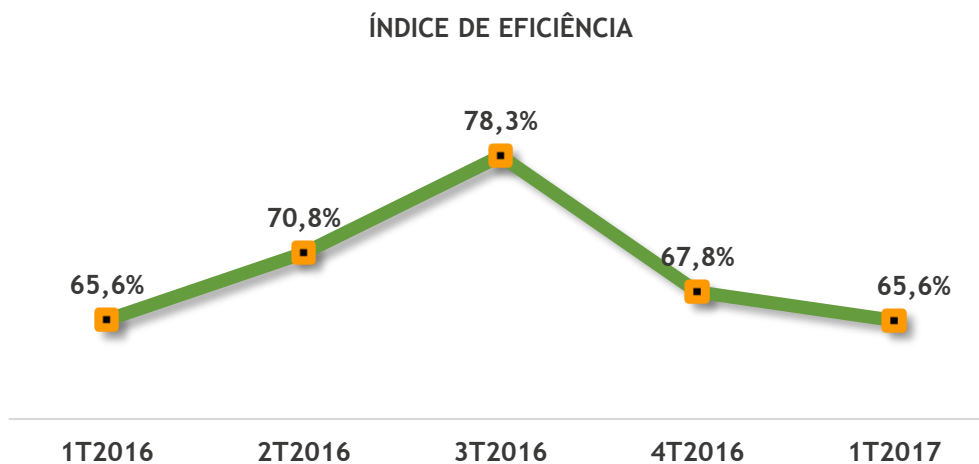
Do incremento de R\$ 27,5 milhões de despesas em comparação ao 1T2016, R\$ 9,3 milhões foram provenientes de despesas administrativas, sendo R\$ 2,3 milhões de pessoal e R\$ 7,0 milhões em outras administrativas, R\$ 6,8 milhões relativos a provisionamentos e ajustes patrimoniais, R\$ 4,7 milhões em outras despesas operacionais, R\$ 3,6 milhões

em captações e R\$ 2,6 milhões de impostos e tributos e R\$ 0,5 milhões relativos à resultado com TVM e provisões para participação nos lucros e resultados.

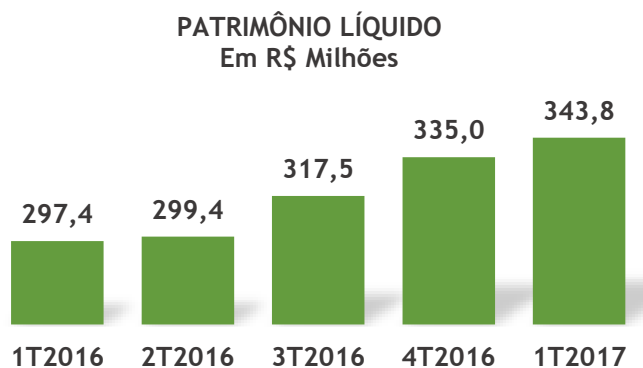


Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência mede em percentual o quanto as receitas são consumidas pelas despesas administrativas, ou seja, quanto menor, melhor. O índice registrado no 1T2017 foi de 65,6%, uma redução de 2,2 p.p. em relação ao 4T2016 e manteve-se estável em relação ao 1T2016.



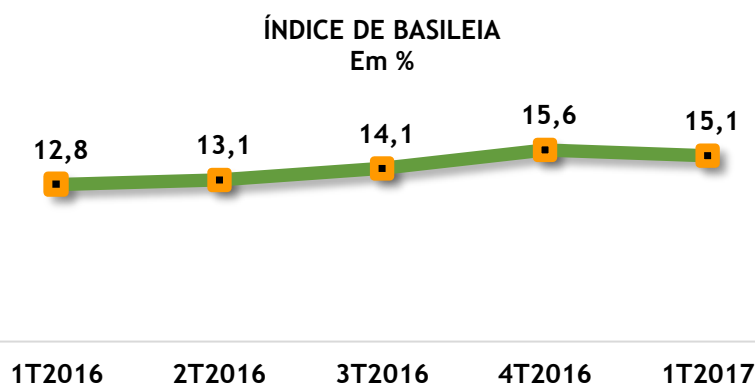
Patrimônio Líquido



Ao final do 1T2017, o Patrimônio Líquido do Banese alcançou R\$ 343,8 milhões, registrando incremento de 2,6% em relação ao trimestre anterior e 15,6% em relação ao 1T2016.

Índice de Basileia

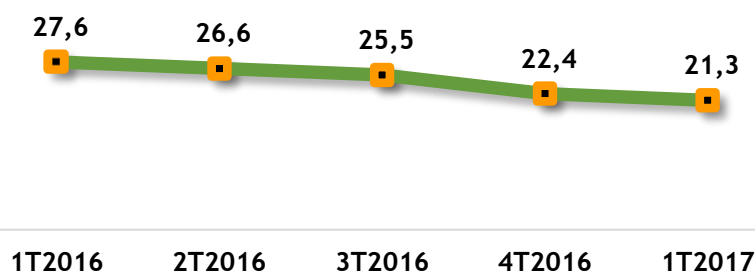
Desde 2015 está em vigor o Conglomerado Prudencial que é composto pelas instituições Banco do Estado de Sergipe S.A., SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda. e fundos de investimentos exclusivos. O índice de solvabilidade apurado do Conglomerado Prudencial em março de 2017 foi de 15,1%, com crescimento de 2,3 p.p., 2,0 p.p., 1,0 p.p. em relação ao 1T, 2T e 3T de 2016, respectivamente, e um leve decréscimo de 0,5 p.p. em relação ao 4T2016.



Índice de Imobilização

O índice de imobilização em relação ao Patrimônio de Referência (PR) do 1º trimestre de 2017 foi de 21,3% inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.

ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO Em %



2.5. Resultado dos Negócios

O resultado dos negócios realizados pelo Banese no 1T2017 é considerado positivo, visto que as operações de crédito registraram crescimento de 2,6% frente ao trimestre anterior e de 9,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O Banese se mantém como detentor da maior fatia de mercado - *Market Share* - de crédito comercial em Sergipe, registrando em janeiro/2017 a parcela percentual de 36,6%.

As captações totais cresceram 11,8% no trimestre e 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, as quais contribuíram para alavancar as aplicações financeiras e as operações de crédito no varejo. O Banese é líder nas captações de Depósito a Prazo em Sergipe, com *Market Share* de 30,8% em janeiro/2017.

O incremento das operações de crédito e a disponibilização de novos serviços contribuíram para o crescimento das receitas, fazendo com que as rendas totais registrassem um crescimento de 14,2% em 12 meses.

As despesas totais ainda são impactadas pelas despesas com provisão para operações de crédito, porém em queda quando comparados o 1T2017 com o 4T2016.

3. PERFIL DO BANESE

O Banco compreende um conglomerado econômico com a Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda. (SEAC). Também fazem parte da marca a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese. Nesse primeiro trimestre de 2017 o Banco executou algumas ações para o melhor atendimento ao público, entrega de valor, produtos e serviços diversificados, e maior eficiência em todos os seus canais de atendimento.

3.1. Gestão de Pessoas

No final do 1T2017 o Banese estava com um quadro de 1.031 empregados ativos, 187 estagiários e 44 jovens aprendizes. No cumprimento dos programas de capacitação com vistas ao desenvolvimento profissional dos funcionários e as melhorias dos controles internos, foi investido, no primeiro trimestre de 2017, R\$ 149,1 mil em capacitações internas (1.350 vagas ofertadas) e externas (20 participantes), obtendo um bom resultado com os diversos empregados capacitados.

O Programa de Incentivo a Formação Profissional do Banese tem por objetivo oportunizar a participação dos colaboradores do Banese em cursos de graduação (Bacharelados e Tecnológicos de curta duração) e pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), assim como reembolso de eventos, certificações e cursos de línguas estrangeiras de modo a elevar a base de conhecimento do conjunto de seus colaboradores. Nesse primeiro trimestre de 2017, foram atendidos 141 funcionários, distribuídos em todas as modalidades de bolsas de incentivo, com um investimento de R\$ 55,2 mil.

No tocante às capacitações realizada via Universidade Corporativa Banese (UCB), através de cursos auto instrucionais na modalidade EAD, foram ofertadas 750 vagas, sendo 250 mensalmente. Os cursos ofertados na plataforma EAD são destinados ao desenvolvimento de competências essenciais, técnicas e gerenciais.

Além disso, foi finalizado o primeiro ciclo de avaliação do Programa de Gestão de Pessoas com Foco em Competências, com o objetivo de definir de forma clara as atribuições das funções e as competências técnicas e comportamentais dos colaboradores do Banco, bem como, redirecionar as ações tradicionais das áreas de gestão de pessoas, oferecendo clareza em relação aos critérios para participação nas atividades de desenvolvimento humano e

organizacional. No próximo trimestre serão compiladas as informações do primeiro ciclo avaliativo, quando serão geradas as ações estratégicas a serem implementadas, a fim de que os *gaps* apresentados pelos colaboradores possam ser minimizados.

3.2. Modernização Tecnológica

Nesse 1T2017 houve um investimento total de R\$ 1,5 milhão em adequação de sistemas, otimização de processos, além de adição de melhorias e serviços nos canais digitais para maior entrega de valor os clientes, solidificando-se gradativamente como um Banco mais digital e mais competitivo no mercado.

3.3. Setor Público e Grandes Empresas

O Banese tem fortalecido sua parceria com o Setor Público mediante ações e produtos voltados para o desenvolvimento de Sergipe. O Banco desenvolveu um cronograma de ações de negócios nos órgãos públicos, ampliando a oferta de crédito, produtos e serviços para esse segmento. Como resultado dessas ações, o volume de depósitos remunerados e não remunerados de Governo, considerando todas as esferas, atingiu R\$ 252,0 milhões em março de 2017, sendo 81,0% da administração pública estadual e 19,0% de governos municipais.

Nesse trimestre também foram realizadas visitas para estreitar as relações com grandes empresas situadas no estado de Sergipe, concretizando a captação de recursos com volume superior a R\$ 40,0 milhões, bem como foram coordenadas ação de negócios em diversos organismos públicos, com o intuito de incrementar receita e captar recursos financeiros para a instituição.

4. CLIENTES

Um dos principais fundamentos da visão estratégica do Banco é o foco na geração de valor para os clientes. A consequência disso é a crescente base de clientes do Banco, que no 1T2017 esteve com 575.372 clientes ativos, sendo 542.948 pessoas físicas e 32.424 pessoas jurídicas, um aumento de 1,9% em relação ao 1T2016 e 1,1% em relação ao 4T2016.

O Banco segmentou sua base de clientes, pessoa física e jurídica, para oferecer atendimento com excelência, além de produtos e serviços customizados e personalizados. A segmentação foi definida por meio da renda, reciprocidade e relacionamento, visando adequar todo o portfólio de produtos, serviços e canais aos seus diversos público-alvo.



5. REDE DE ATENDIMENTO

5.1. Rede de Agências e Terminais de Autoatendimento

No 1T2017, o Banese esteve presente em 74 municípios sergipanos por meio de sua Rede de Atendimento composta por 63 Agências (20 na capital e 43 no interior) e 14 Postos de Serviços que realizaram 1,7 milhão de transações e alcançaram um volume financeiro de R\$ 7,3 bilhões. Contou também com 485 Terminais de Autoatendimento (caixas eletrônicos) em todo o Estado, dentre eles destacam-se 30 terminais recicladores próprios e 73 em parceria com a rede Saque e Pague. Nesses pontos de atendimento eletrônico foram realizadas 5 milhões de transações, que geraram um volume financeiro de R\$ 1,5 bilhão.

5.2. Correspondentes no País

Nesse mesmo período, por intermédio dos 240 Correspondentes no País, distribuídos no estado de Sergipe e em outros estados do Nordeste, foram realizadas 3,1 milhões de transações, com volume financeiro total de R\$ 1,2 bilhão.

5.3. Canais Digitais

Como resultado dos investimentos em modernização e inovação nos canais digitais, destaca-se o crescimento na utilização do *Internet Banking* e *Mobile Banking* em 224,1% quando comparado o 1T2017 com o 1T2016, um total de 14,9 milhões de transações realizadas nesses três primeiros meses, e um volume financeiro de R\$ 1,2 bilhão.

5.4. Ouvidoria Banese

Quanto a Ouvidoria Banese, registrou-se no 1º trimestre 2017 um total de 517 ocorrências, entre elogios, solicitações, reclamações, informações e sugestões. As ocorrências são realizadas através dos canais: Internet, Alô Ouvidoria (0800 284 5757), correspondências, Banco Central do Brasil e Ouvidoria Geral do Estado de Sergipe.

6. PRODUTOS E SERVIÇOS

6.1. Produtos

6.1.1. Crédito

No primeiro trimestre de 2017 foram lançadas pelo banco algumas soluções de crédito, como também, foram realizadas ações para uma maior divulgação de produtos junto aos clientes, como:

- *Lançamento de linha da Carteira Comercial: Credi-Rápido Parcelamento Salário* (para os servidores da Prefeitura de Aracaju);
- *Campanhas Sazonais da Carteira Comercial: 13º salário parcelado* (servidores estaduais), *Crédito Educação* (nos canais de autoatendimento e nas agências) e *Crédito Consignado* (junto aos vereadores - Câmaras Municipais do interior);
- *Lançamento das campanhas de 2017: Antecipação da 1ª Parcela do 13º Salário 2017* (servidores estaduais), *Antecipação da 2ª Parcela do 13º Salário 2017* (servidores estaduais) e *Antecipação da Restituição IRPF 2017* (nas agências e correspondentes);
- *Concessão de antecipação de recebíveis vinculados à Secretaria de Educação às empresas de transporte escolar de Sergipe.*

6.1.2. Previdência, Capitalização e Consórcio

O Banese atua em parceria com grandes empresas do mercado, como Mapfre, Lyscar e Icatu, o que proporciona aos seus clientes um portfólio de produtos e serviços diversificado e mais competitivo. O Banese Multiprevidência e o Banese Prev+ possibilitam a diversificação dos investimentos com um plano personalizado de acordo com as necessidades no presente. Os títulos de capitalização são comercializados na modalidade de pagamento único (PU) e pagamento mensal (PM), com sorteios mensais e trimestrais. E são disponibilizados consórcios nas modalidades automóvel, moto, residencial e serviços.

6.1.3. Produtos de Investimento

O Banese oferece um portfólio de produtos que geram soluções de investimento adequadas aos perfis de seus clientes e que observam os princípios de segurança do negócio,

diversificação nas aplicações financeiras, mitigação de riscos em busca da máxima rentabilidade ao cliente e taxas competitivas. Os principais produtos disponíveis são: Depósitos a Prazo, através do CDB Pós com Resgate Automático, Poupa CDB Banese e RDB Pré-Fixado, LCI Banese Pós Fixado CDI, além dos Fundos de Investimento, Brasil Plural Banese *Expert* - Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI e Brasil Plural Banese *Strategy FIC* - Fundo de Investimento Multimercado.

6.1.4. Cartão de Crédito Banese Card

A Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda. (SEAC) encerrou o 1T2017 com um faturamento de R\$ 336,3 milhões, crescimento de 8,7% em relação ao 1T2016, e um *ticket* médio de R\$ 126,9. A SEAC chegou a 504 mil cartões ativos e foram contabilizados 38.013 lojistas credenciados à produtos gerenciados pela SEAC, nos quais foram operacionalizadas 2,7 milhões de transações nesse mesmo período, o que ratifica o alto potencial de aceitação do cartão de crédito tanto pelos clientes, quanto pelos lojistas. Vale ressaltar que os clientes Banese Card possuem isenção da taxa de anuidade, programa de fidelidade com bonificação e a opção de adesão ao seguro contra roubo e outros sinistros. O cartão também está presente em municípios da Bahia, Alagoas e em João Pessoa (Paraíba).

Esse trimestre caracterizou-se pela consolidação das plataformas e serviços, importantes para o aumento e a melhoria de seus produtos de pagamento eletrônico. Assim, houve o fortalecimento da plataforma de *E-Commerce*, em parceria com os principais *gateways* de pagamento do mercado, para disponibilizar através da internet a venda de bens e serviços utilizando o cartão Banese Card; como também, o credenciamento das bandeiras Visa e Mastercard para serem capturadas pelos equipamentos em parceria com a *Global Payment*.

6.1.5. Banese Corretora de Seguros

A Banese Corretora de Seguros atua nos principais ramos (Automóvel, Pessoas, Residencial, Viagem, Garantia e Empresarial) e trabalha com as melhores e maiores seguradoras do país, oferecendo soluções de seguros com custos acessíveis, rapidez e qualidade, sempre buscando a satisfação de seus clientes. Com *Market Share* de 12,2% no mercado de Sergipe, a Banese Corretora apurou no 1T2017 um volume de R\$ 20,9 milhões em prêmios de seguros, um crescimento de 36,8% quando comparado com o 1T2016. A receita operacional registrada nesse primeiro trimestre foi de R\$ 4,9 milhões, um crescimento de 18,7% no faturamento, em relação ao mesmo período do ano passado.

6.2. Serviços

Com o empenho em fornecer soluções e serviços financeiros eficientes e inovadores, o Banese oferta o serviço de RDC (Captura Remota de Cheques) que representou a simplificação do processo de depósito de cheques para Pessoas Jurídicas, e trouxe maior agilidade e comodidade para os clientes, e redução de custos operacionais do Banco e dos clientes. Esse serviço contabilizou no 1T2017 um total de 18,2 mil transações e um volume transacionado de R\$ 23,7 milhões.

Para a preservação dos valores da Instituição como qualidade, satisfação dos clientes, inovação e valorização dos funcionários, o Banco oferece o serviço Clube+ que visa a fidelização dos clientes por meio de benefícios agregados como seguro de vida, sorteios de prêmios mensais, descontos em medicamentos, cinemas, além de diversos estabelecimentos parceiros, orientação médica, assistência residencial e serviço *concierge*. Nesse mesmo trimestre, o Clube+ atingiu um total de 17,9 mil adesões.

7. GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Banese vem aperfeiçoando seus processos e ações com vistas às melhores práticas de governança corporativa. Atuando de forma transparente, todas as decisões e fatos relevantes do Banco são comunicados ao mercado, estando acessíveis para consulta pública a qualquer tempo. A Governança do Banese compreende a Assembleia Geral dos Acionistas e os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, além do Comitê de Remuneração vinculado ao Conselho de Administração.

Observa-se ainda que as decisões em qualquer nível da empresa são tomadas de forma colegiada, através da estrutura de governança composta pela alta administração e pelos comitês de assessoramento à Diretoria e Conselho de Administração.

7.1. Política de Transparência e Divulgação de Informações: Relações com Investidores

Visando atender à Instrução CVM nº 358/2002, o Banco do Estado de Sergipe S.A. tem consubstanciado em seus normativos a Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e a Política de Negociação com Valores Mobiliários, que se fundamenta nos princípios básicos da obediência à legislação específica, à regulamentação da CVM e outros órgãos reguladores nacionais e estrangeiros aos quais esteja sujeito: transparência e equidade de tratamento com investidores e mercado de capitais em geral.

7.2. Comunicados ao Mercado

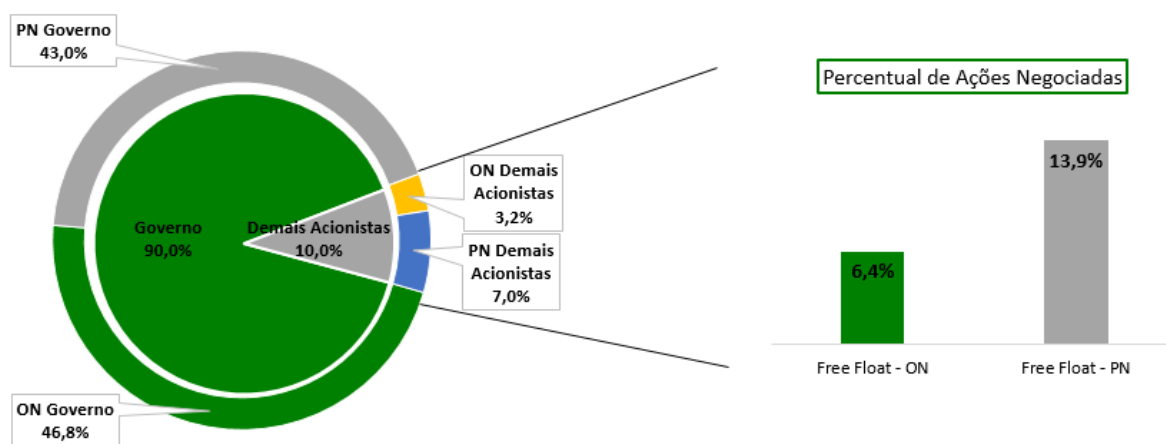
Os Comunicados ao Mercado estão disponíveis nos sítios da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e do Banese (www.banese.com.br).

7.3. Estrutura Acionária

A estrutura societária do Banese é composta por aproximadamente 15,3 milhões de cotas de ações, divididas em partes iguais entre ordinárias e preferenciais, sendo que aproximadamente 10,1% das ações do Banese são negociadas no mercado. Do total de ações negociadas, 31,4% são ordinárias e 68,6% preferenciais. O Governo do Estado de Sergipe é o sócio majoritário do Banese, detendo 89,9% das ações totais.

Tabela 4 - Composição acionária

Acionistas	Ações Ordinárias (ON)		Ações Preferenciais (PN)		Total de Ações	
Ações	7.642.545	100,0%	7.642.545	100,0%	15.285.090	100,0%
Controlador	7.156.834	93,6%	6.579.433	86,1%	13.736.267	89,9%
Ações em Circulação (Free Float)	485.574	6,4%	1.063.073	13,9%	1.548.647	10,1%
Percentual / Total Administradores	137	31,4%	39	68,6%	176	



7.4. Agências de Rating

O Banese é classificado por agências de *Rating*, que são mecanismos utilizados para a avaliação da qualidade do crédito da empresa, buscando assim mensurar a probabilidade de *default* das obrigações financeiras, destacando que as notas atribuídas refletem o seu desempenho operacional e a qualidade de sua administração.

Em 19 de agosto de 2016, a *Fitch Ratings* afirmou o *Rating* Nacional de Longo Prazo 'BBB+(bra)' (BBB mais (bra)) e o *Rating* Nacional de Curto Prazo 'F2(bra)' mantendo a perspectiva negativa do Banese. Segundo a *Fitch*, os *ratings* foram afirmados para que a data de revisão fosse idêntica à dos *ratings* de outras instituições com atuação semelhante, revisados também na mesma data.

Em sua última avaliação de *rating*, ocorrida em 25 de abril de 2016, a *Fitch* indicou que a Perspectiva Negativa refletiu a expectativa de piora dos índices de qualidade de ativos do Banese, devido ao enfraquecimento do ambiente operacional do Brasil e do Estado. Apontou que uma deterioração da qualidade dos ativos do Banco demandaria maiores despesas de

provisão, o que poderia impactar seus indicadores de rentabilidade e a geração interna de capital, que por sua vez poderia restringir o crescimento do Banco e oferecer menos espaço para absorção de perdas de crédito. Por outro lado, destacou: forte atuação do Banco em Sergipe, sua consequente importância no Estado e o forte vínculo com a região; os estáveis índices de liquidez e a base de captação em varejo; o planejamento estratégico, vigente até 2020; novas parcerias comerciais para implementar novos produtos, plataformas tecnológicas e pontos de atendimento, cujas ações devem ajudar a gerar receitas estáveis e recorrentes a médio prazo, tendência observada em outros bancos varejistas no Brasil.

Em 16 de março de 2017, a agência de classificação de risco *Moody's* afirmou o perfil de risco de crédito individual 'ba2' ao Banese e *ratings* de depósito Aa3.br, em longo prazo e BR-1, em curto prazo, na escala nacional brasileira, com a revisão da Perspectiva Negativa para Estável, dos *Ratings* de depósito.

A revisão da perspectiva levou em consideração a expectativa da *Moody's* em relação aos seguintes fatores: redução dos riscos de deterioração, estabilização das condições macroeconômicas, sinais de recuperação da economia, inflação em queda, cenário fiscal mais claro, sinais de melhora no funcionamento da estrutura de políticas econômicas e a recuperação da solidez das instituições, o que pode vir a sustentar uma implementação planejada de reformas fiscais estruturais.

A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pela *Fitch Ratings* e *Moody's Investors Service*.

Quadro 1 - Classificação de Agências de Rating

<i>Fitch Rating</i>		
Perspectiva Negativa	Escala Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo
	BBB+ (bra)	F2(bra)
<i>Moody's Investors Service</i>		
Perspectiva Estável	Escala Nacional - <i>Ratings</i> de Depósito	
	Longo Prazo	Curto Prazo
	Aa3 br	BR-1
Perspectiva Estável	Escala global em moeda local - <i>Ratings</i> de Depósito	
	Longo Prazo	Curto Prazo
	Ba2	Not Prime
Perspectiva Estável	Escala global em moeda estrangeira - <i>Ratings</i> de Depósito	
	Longo Prazo	Curto Prazo
	Ba3	Not Prime

8. GESTÃO DE RISCOS

A Gestão de Riscos do Banese é supervisionada pela Superintendência de Controladoria, com unidades específicas para gestão dos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental e de capital, devidamente segregadas das áreas relacionadas aos negócios. Todas as informações pertinentes ao tema estão acessíveis na página da internet do Banese, www.banese.com.br.

8.1. Gestão de Capital

Em atendimento à Resolução CMN nº 3.988/2011, o Banese dispõe de processo contínuo de monitoramento e controle do capital, bem como de planejamento de metas e avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a organização está sujeita, considerando suas metas e objetivos estratégicos. Nesse sentido, conta com estrutura interna responsável por acompanhar de forma integrada os riscos que podem impactar no capital da Instituição.

8.2. Gerenciamento de Risco

A atividade de gerenciamento de riscos tem cunho estratégico em virtude da crescente complexidade dos serviços, dos produtos e da globalização dos negócios do Banco, motivo pelo qual está constantemente sendo aprimorada em seus processos. O Banese, visando proporcionar uma alocação de capital mais eficiente, de forma a otimizar o investimento dos acionistas e respeitar uma relação risco/retorno, elabora as suas políticas objetivando estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco em níveis considerados aceitáveis pela Instituição.

9. SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS

9.1. Controles Internos e *Compliance*

Processo conduzido pela diretoria, gerência e funcionários, os controles internos são estruturados para assegurar os seguintes objetivos: eficiência e efetividade das operações, confiabilidade dos relatórios financeiros e cumprimento das normas e regulamentos internos e externos. Presta atendimento à Resolução CMN nº 2.554/1998, que dispõe sobre a implantação e implementação do sistema de controles internos.

Para promover uma maior transparência na gestão dos processos de garantia da conformidade, o Comitê de Ética e Conformidade - COMEC reúne-se mensalmente, com o objetivo de assessorar a Diretoria Executiva no desempenho de suas atribuições relacionadas à adoção de estratégias, políticas e medidas voltadas para controles internos, riscos operacionais, legais e de reputação; continuidade de negócios e segurança da informação; cumprimento e aprimoramento do Código de Conduta Ética.

9.2. Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro

No Banese, o processo de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro está pautado na Lei 9.613/98, que dispõe sobre os crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores; além disso, obedece ao que preceitua a Circular BACEN 3.461/2009, que consolida as regras sobre os procedimentos a serem adotados na prevenção e combate às atividades relacionadas com os crimes previstos nestas leis, e a Lei 12.846/13, que dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira.

No 1T2017, foram realizadas as seguintes ações: distribuição de cartilha e treinamento para novos funcionários e Jovens Aprendizes; monitoramento contínuo de mídia local e nacional sobre o tema e disseminação interna de matérias informativas; análise das justificativas financeiras de transações atípicas, comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF e elaboração de relatórios confidenciais.

9.3. Gestão de Processos

A fim de promover a evolução de métodos de trabalho, o Banese busca prover continuamente um maior suporte às áreas de negócio na construção de modelos

operacionais que promovam o uso racional e planejado dos ativos organizacionais, por meio de um conjunto de modelos, padrões, práticas e ferramentas de trabalho que estabeleçam uma visão organizada, clara e alinhada do negócio. Nesses três primeiros meses do ano a Instituição concentrou esforços na migração do repositório de processos para a nova visão e na intensificação das ações de revisões dos processos críticos, bem como, foram realizadas as ações de revisão e alinhamento do portfólio de processos com a estratégia.

9.4.Segurança da Informação e Continuidade de Negócios

Objetiva garantir níveis adequados de segurança da informação e continuidade dos negócios, contribuir na melhoria da segurança de operações e na implementação de práticas seguras. O Banese investe e desenvolve, através do seu programa de segurança da informação, um conjunto de iniciativas e projetos alinhados com seu planejamento estratégico, governança corporativa e normas internacionais.

9.5.Auditoria Interna

A auditoria interna do Banese é responsável por garantir uma atuação preventiva nas atividades desenvolvidas pela Instituição, assegurando a correção de possíveis desvios e colaborando para a racionalização, a segurança das atividades e a continuidade dos negócios. No 1T2017, foram realizadas 81 auditorias, dentre elas: auditorias de processos, contínuas, especiais, administrativas e de procedimentos, além de atendimento a quebras de sigilo. Além das atividades internas de auditoria, o Banese ainda atua como membro efetivo da Comissão de Auditoria da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e Subcomissão de Fraudes Documentais e Eletrônicas da Febraban.

9.6.Auditoria Externa

No que diz respeito à instrução normativa da Comissão de Valores Mobiliários- CVM, IN nº 381/2003, de 14/1/2003, o Banco do Estado de Sergipe S.A. informa que, em consonância com o teor da Instrução nº 381, da Comissão de Valores Mobiliários, não contratou e nem teve serviços prestados pela *Ernst & Young* Auditores Independentes S/S não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais

#Comentário do Desempenho
#banese
#BemVindoAoNovo

sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais sobre seu cliente ou promover os interesses dele.

10. SUSTENTABILIDADE

O Banese se posiciona como uma instituição que adota uma conduta de sustentabilidade, através de ações que promovem o desenvolvimento econômico regional, possibilitando uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, incentivando a preservação e incentivo da cultura local, além de estabelecer compromisso ambiental.

Em conformidade com a sua Política de Responsabilidade Socioambiental, o Banese continua incentivando a redução do consumo de água e energia elétrica em suas unidades de negócio, e aplicando conceitos de ecoeficiência nas obras e serviços de engenharia realizadas pelo Banco, atendendo a critérios socioambientais. Além disso, estimula as boas práticas de consumo racional desses recursos e os clientes no envolvimento com a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, os quais geram impactos positivos para a sociedade e evidencia o compromisso da Instituição com a manutenção do desenvolvimento sustentável.

11. ENTIDADES PATROCINADAS

11.1. CASSE - Caixa de Assistência dos Empregados do Banese

Uma instituição de natureza assistencial, sem fins lucrativos, que tem por finalidade oferecer a seus beneficiários serviços de assistência médico-hospitalar. Entre beneficiários, titulares, dependentes, agregados do Banco e de suas coligadas e controlada, a CASSE totalizou 5.458 associados com Plano Médico e 2.110 com Plano Odontológico no 1T2017. Foram patrocinados 451 colaboradores por meio do Programa de Incentivo à Atividade Física, em parceria com o Banese. A CASSE também disponibiliza outros programas de benefícios voltados aos colaboradores como: Programa Viva a Vida e Programa Você Saudável.

11.2. SERGUS - Instituto Banese de Seguridade Social

O Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS) é uma entidade fechada de previdência complementar, que tem a finalidade de administrar e executar planos de benefícios de natureza previdenciária, patrocinados isolada ou conjuntamente por empresas integrantes do plano. Ao final do 1T2017, existiam 1.497 participantes, e dentre esses contribuintes têm-se 721 ativos e 558 assistidos. O Plano SERGUS está estruturado em duas modalidades: Benefício Definido, com valor do benefício previamente definido na adesão, e o Contribuição Definida, em que o participante define o valor da contribuição e o benefício será estabelecido conforme o total de recursos individuais acumulados mais a rentabilidade líquida dos investimentos.

11.3. Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

O Instituto Banese busca ser identificado como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Para isso, consolida-se no segmento em que atua, amparado na transparência e compromisso com os interesses da sociedade sergipana. No 1T2017 mais de 9 mil pessoas ligadas aos projetos estratégicos das entidades apoiadas foram beneficiadas pelo Instituto, além dos beneficiados de forma indireta (familiares e comunidade).

#Comentário do Desempenho

#banese

#BemVindoAoNovo

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, tem como iniciativa reforçar o papel social do Banco do Estado de Sergipe como grande incentivador e mecenas das diversas linguagens da cultura sergipana, e a cada ano, firma-se como um importante celeiro das artes e da cultura para todos os visitantes. Nesse mesmo trimestre, 18,7 mil pessoas visitaram o museu, de um total de 438,5 mil desde a sua inauguração em 2011.

12. AGRADECIMENTOS

Expressamos reconhecimento aos nossos colaboradores, pela força de trabalho coesa e motivada, aos nossos clientes, pela fidelidade e confiança, e a todos os acionistas, em especial ao Governo do Estado de Sergipe, pela credibilidade e apoio depositados ao longo da nossa trajetória.

A Diretoria Executiva

Elaboração:

Superintendência de Gestão Estratégica - SUGET

Área de Inteligência Estratégica e Competitiva - ARINC

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Jackson Barreto de Lima

Governador

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Soares da Mota

Presidente em exercício

José de Oliveira Júnior

Luiz Alves dos Santos Filho

Moacir Rezende

Conselheiros

DIRETORIA EXECUTIVA

Fernando Soares da Mota

Presidente

Helom Oliveira da Silva

José Marcelino Andrade

Renato Augusto Cruz Dantas

Diretores

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2017

Baseado na Resolução nº 3.853/10, do Conselho Monetário Nacional, e na Carta-Circular n.º 3.447/10, do Banco Central do Brasil, o Banese - Banco do Estado do Sergipe S.A. optou por elaborar suas Demonstrações Financeiras Consolidadas Trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis somente quando da elaboração das Demonstrações Financeiras Consolidadas em conformidade com os Pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o Balanço Patrimonial Consolidado, as Demonstrações do Resultado Consolidado, Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, Demonstração Consolidada do Valor Adicionado bem como as Notas Explicativas a essas demonstrações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas



Balanco Patrimonial Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2017	31.12.2016
ATIVO		
CIRCULANTE	3.697.876	3.255.944
DISPONIBILIDADES (NOTA 4)	69.532	76.581
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 5)	1.099.704	861.235
Aplicações no Mercado Aberto	811.976	589.989
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	287.728	271.246
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	689.991	665.628
Carteira Própria	616.079	578.769
Vinculados a Compromissos de Recompra	43.120	53.090
Vinculados à Prestação de Garantias	208	203
Vinculados ao Banco Central	30.584	33.566
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7)	325.359	161.621
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	10.313	335
Créditos Vinculados:	310.212	161.286
- Depósitos no Banco Central	309.955	160.937
- Convênios	257	349
Correspondentes	4.834	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8)	1.140.354	1.110.589
Operações de Crédito:	1.235.300	1.207.860
- Setor Privado	1.235.300	1.207.860
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(94.946)	(97.271)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9)	369.726	378.009
Rendas a Receber	10.882	8.486
Diversos	361.519	372.156
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.675)	(2.633)
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10)	3.210	2.281
Outros Valores e Bens	1.681	1.322
Despesas Antecipadas	1.529	959
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.042.278	1.012.079
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	29.635	30.282
Carteira Própria	29.635	30.282
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7)	21.287	21.044
Créditos Vinculados:	21.287	21.044
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	21.287	21.044
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8)	785.696	777.758
Operações de Crédito:	827.398	819.079
- Setor Privado	827.398	819.079
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(41.702)	(41.321)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9)	202.553	179.971
Diversos	202.553	179.972
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-	(1)
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10)	3.107	3.024
Outros Valores e Bens	3.970	3.832
Provisões para Desvalorizações	(2.083)	(1.945)
Despesas Antecipadas	1.220	1.137
PERMANENTE	97.476	99.020
INVESTIMENTOS (NOTA 11)	6	6
Outros Investimentos	454	454
Provisões para Perdas	(448)	(448)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 12)	75.341	76.000
Imóveis de Uso	69.432	68.731
Outras Imobilizações de Uso	123.210	121.392
Depreciações Acumuladas	(117.301)	(114.123)
INTANGÍVEL (NOTA 13)	22.129	23.014
Ativos Intangíveis	60.538	59.989
Amortização Acum. de Ativos Intangíveis	(38.409)	(36.975)
TOTAL	4.837.630	4.367.043

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

FERNANDO SOARES DA MOTA
Presidente

HELOM OLIVEIRA DA SILVA
Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas



Balço Patrimonial Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2017	31.12.2016
PASSIVO		
CIRCULANTE	3.271.845	3.046.455
DEPÓSITOS (NOTA 14)	2.822.030	2.551.196
Depósitos à Vista	582.931	642.437
Depósitos de Poupança	1.189.778	1.136.443
Depósitos Interfinanceiros	194.992	241.977
Depósitos a Prazo	854.329	530.339
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	24.465	1.602
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	24.465	1.602
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS (NOTA 14)	26.619	25.226
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	26.619	25.226
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	2.166	630
Recursos em Trânsito de Terceiros	2.166	630
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 14)	17.424	17.269
BNDES	4.736	4.520
FINAME	3.840	3.899
Outras Instituições	8.848	8.850
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 15)	379.141	450.532
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	19.253	2.343
Sociais e Estatutárias	6.276	10.566
Fiscais e Previdenciárias	79.986	76.306
Negociação e Intermediação de Valores	130	130
Dívidas Subordinadas	-	75.115
Diversas	273.496	286.072
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.213.129	982.899
DEPÓSITOS (NOTA 14)	873.671	726.953
Depósitos a Prazo	873.671	726.953
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (NOTA 14)	43.070	53.015
Carteira Própria	43.070	53.015
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS (NOTA 14)	39.812	22.087
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	39.812	22.087
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 14)	70.376	71.682
BNDES	11.876	13.093
FINAME	7.630	8.474
Outras Instituições	50.870	50.115
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 15)	186.200	109.162
Fiscais e Previdenciárias	7.324	27.962
Dívidas Subordinadas	138.583	62.392
Diversas	40.293	18.808
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	71	19
Resultados de Exercícios Futuros	71	19
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 18)	352.585	337.670
Capital:	232.000	232.000
- De Domiciliados no País	232.000	232.000
Reservas de Lucros	106.419	106.419
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(3.953)	(3.953)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	9.285	-
Participação de Não Controladores	8.834	3.204
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.837.630	4.367.043

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

FERNANDO SOARES DA MOTA
Presidente

HELOM OLIVEIRA DA SILVA
Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas



Demonstração do Resultado Consolidado - Em Reais mil		
	31.03.2017	31.03.2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	167.872	152.008
Operações de Crédito (NOTA 8 j.).....	118.889	111.517
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (NOTA 6 b.).....	45.811	38.234
Resultado das Aplicações Compulsórias (NOTA 7 b.).....	3.172	2.257
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	(93.669)	(92.321)
Operações de Captações no Mercado (NOTA 14 d).....	(71.748)	(69.091)
Operações de Empréstimos e Repasses (NOTA 14 d).....	(1.592)	(1.266)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (NOTA 8 h).....	(13.488)	(14.218)
Provisão para Empréstimo Rotativo Cartão de Crédito (NOTA 8 h).....	(6.841)	(7.746)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	74.203	59.687
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(42.013)	(28.472)
Receitas de Prestação de Serviços (NOTA 19 a).....	32.475	29.964
Receitas de Tarifas Bancárias (NOTA 19 b).....	8.481	5.573
Despesas de Pessoal (NOTA 19 c).....	(49.142)	(46.559)
Outras Despesas Administrativas (NOTA 19 d).....	(44.448)	(36.481)
Despesas Tributárias (NOTA 19 e).....	(13.212)	(11.547)
Outras Receitas Operacionais (NOTA 19 f).....	30.428	37.639
Outras Despesas Operacionais (NOTA 19 g).....	(6.595)	(7.061)
RESULTADO OPERACIONAL.....	32.190	31.215
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (NOTA 20).....	7.109	787
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO.....	39.299	32.002
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(16.572)	(14.123)
Provisão para Imposto de Renda (NOTA 22)	(11.940)	(10.023)
Provisão para Contribuição Social (NOTA 22)	(9.783)	(8.417)
Ativo Fiscal Diferido	5.151	4.317
PARTICIPAÇÕES DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO.....	(1.731)	(1.096)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES.....	20.996	16.783
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES (NOTA 17)	(5.630)	(4.331)
LUCRO LÍQUIDO.....	15.366	12.452
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO.....	(6.081)	(3.650)
Número de Ações em Circulação - Reais	15.285.090	15.285.090
Lucro líquido por Ação do Capital Social (em R\$)	1,01	0,81

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

FERNANDO SOARES DA MOTA
 Presidente

HELOM OLIVEIRA DA SILVA
 Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
 Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas



Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2017	31.03.2016
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido Ajustado	31.415	32.549
Lucro Líquido	15.366	12.452
Ajuste ao Lucro Líquido	16.049	20.097
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	13.488	14.218
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS.....	206	197
Depreciações e Amortizações.....	4.818	4.113
Crédito de PIS e Cofins sobre Depreciações na coligada.....	75	76
Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais.....	2.748	2.805
Outras Provisões Operacionais.....	61	-
Ativo Fiscal Diferido.....	(5.151)	(4.317)
Perda de Capital.....	822	631
Reversão de Outras Provisões Operacionais.....	(1.817)	(1.707)
Reversão de Outras Provisões Não Operacionais.....	(13)	-
Varição nos Resultados de Exercícios Futuros.....	52	(15)
Provisão para Empréstimo Rotativo Cartão de Crédito.....	6.841	7.746
Juros Sobre o Capital Próprio Não Pagos.....	(6.081)	(3.650)
Varição de Ativos e Obrigações	161.048	(52.325)
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez.....	(16.482)	(33.404)
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos.....	(23.716)	(29.506)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras/Interdependência (Ativos/Passivos).....	(139.788)	3.293
(Aumento) Redução em Operações de Crédito.....	(58.032)	(29.733)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens.....	(1.012)	(1.366)
(Aumento) Redução em Outros Créditos.....	(9.970)	(5.904)
Aumento (Redução) em Depósitos.....	417.552	42.314
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto.....	(9.945)	7.969
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses.....	(1.151)	475
Aumento (Redução) em Outras Obrigações.....	3.592	(6.463)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS	192.463	(19.776)
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Transferência de Imobilizado de Uso p/Comodato.....	53	-
Aquisição de Imobilizado de Uso.....	(3.000)	(8.103)
Baixa de Imobilizado de Uso.....	148	45
Aplicações no Intangível.....	(550)	(461)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(3.349)	(8.519)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Participação de não controladores.....	5.630	4.331
Dividendo Mínimo Obrigatório.....	-	-
Aumento (Redução) em Recursos de Letras Imobiliárias.....	19.118	6.146
Dívidas Subordinadas.....	1.076	4.561
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	25.824	15.038
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	214.938	(13.257)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	666.570	506.337
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	881.508	493.080

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

FERNANDO SOARES DA MOTA
Presidente

HELOM OLIVEIRA DA SILVA
Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Individual - Em Reais mil

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE LUCROS			AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL BANESE MÚLTIPLO	PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	TOTAL BANESE CONSOLIDADO
	CAPITAL SOCIAL	LEGAL	ESTATURÁRIA	OUTRAS					
SALDOS EM 31.12.2015	232.000	20.471	36.162	-	-	-	288.633	-	288.633
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE.....	-	-	-	-	-	12.452	12.452	-	12.452
DESTINAÇÕES:									
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,24 por ação.....	-	-	-	-	-	(3.650)	(3.650)	-	(3.650)
SALDOS EM 31.03.2016	232.000	20.471	36.162	-	-	8.802	297.435	-	297.435
MUTAÇÕES DO TRIMESTRE	-	-	-	-	-	8.802	8.802	-	8.802
SALDOS EM 31.12.2016	232.000	23.747	79.560	3.112	(3.953)	-	334.466	3.204	337.670
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE.....	-	-	-	-	-	15.366	15.366	-	15.366
- Variação na Participação de Não Controladores.....	-	-	-	-	-	-	-	5.630	5.630
DESTINAÇÕES:									
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,40 por ação.....	-	-	-	-	-	(6.081)	(6.081)	-	(6.081)
SALDOS EM 31.03.2017	232.000	23.747	79.560	3.112	(3.953)	9.285	343.751	8.834	352.585
MUTAÇÕES DO TRIMESTRE	-	-	-	-	-	9.285	9.285	5.630	14.915

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

 FERNANDO SOARES DA MOTA
 Presidente

 HELOM OLIVEIRA DA SILVA
 Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

 JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
 Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas



Demonstração do Valor Adicionado Consolidado - Em Reais mil

	<u>31.03.2017</u>	<u>31.03.2016</u>
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receita da intermediação financeira.....	167.872	152.008
Despesa da intermediação financeira.....	(93.669)	(92.321)
Outras receitas/despesas operacionais.....	23.833	30.578
Resultado não operacional.....	7.109	787
Receita da prestação de serviços.....	40.956	35.537
Materias, energia, serviço de terceiros e outros.....	(36.825)	(30.690)
Valor Adicionado Bruto.....	109.276	95.899
Retenções.....	(4.818)	(4.113)
Amortização.....	(1.435)	(1.372)
Depreciação.....	(3.383)	(2.741)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade.....	104.458	91.786
Valor Adicionado a Distribuir.....	104.458	91.786
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo.....	29.784	25.670
Despesas Tributárias.....	8.061	7.230
Imposto de renda e contribuição social.....	21.723	18.440
Empregados.....	50.873	47.655
Salários e honorários.....	30.032	28.960
Encargos sociais.....	10.719	9.740
Previdência privada.....	1.902	1.559
Benefícios e treinamentos.....	6.489	6.300
Participação nos resultados.....	1.731	1.096
Aluguéis.....	1.097	1.024
Taxas e Contribuições.....	1.708	654
Acionistas.....	6.081	3.650
Dividendos.....	-	-
Juros sobre o capital próprio.....	6.081	3.650
Participação não Controladores.....	5.630	4.331
(Prejuízo)/Lucro Retido.....	9.285	8.802
Valor Adicionado Distribuído.....	104.458	91.786

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

FERNANDO SOARES DA MOTA
Presidente

HELOM OLIVEIRA DA SILVA
Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas

ÍNDICE DAS NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL
2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
7. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS
8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E OUTROS CRÉDITOS COM CARACTERÍSTICA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO
9. OUTROS CRÉDITOS
10. OUTROS VALORES E BENS
11. INVESTIMENTOS
12. IMOBILIZADO DE USO
13. INTANGÍVEL
14. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS
15. OUTRAS OBRIGAÇÕES
16. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS
17. PARTICIPAÇÕES DE NÃO CONTROLADORES
18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
19. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS
20. RESULTADO NÃO OPERACIONAL
21. EXIGIBILIDADES DE CAPITAL E LIMITES DE IMOBILIZAÇÃO
22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
23. GERENCIAMENTO DE RISCO
24. REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES
25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS
26. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (BANCO)
27. OUTRAS INFORMAÇÕES
28. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

1 Contexto operacional

O Banco do Estado de Sergipe S.A. - Banese, (“Instituição” ou “Banco”) é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pelo Governo do Estado de Sergipe. Opera na forma de banco múltiplo e disponibiliza produtos e serviços bancários, por meio das carteiras de crédito comercial, desenvolvimento e imobiliário, além de contar com 63 agências no Estado de Sergipe.

Como fonte de financiamento de suas operações, o Banese utiliza-se, além dos recursos dos acionistas (Patrimônio Líquido), de recursos obtidos principalmente com captações de depósitos à vista, poupança e depósitos a prazo, que incluem os depósitos judiciais.

O Banese atua como banco oficial do Governo do Estado de Sergipe na administração dos recursos do Estado, assim como na prestação de serviços referentes às folhas de pagamento da administração direta e indireta.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/1976, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no que for aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência ao padrão contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, a instituição, na elaboração das suas informações trimestrais, adotou os seguintes pronunciamentos homologados pelo BACEN:

- CPC 00(R1) - Pronunciamento Conceitual Básico – Resolução CMN nº 4.144/2012;
- CPC 01(R1) - Redução ao valor recuperável de ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008;
- CPC 03(R2) - Demonstrações dos fluxos de caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008;
- CPC 05(R1) - Divulgação sobre partes relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009;
- CPC 10(R1) - Pagamento baseado em ações - Resolução CMN nº 3.989/2011;
- CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - Resolução CMN nº 4.007/2011;
- CPC 24 - Eventos subsequentes - Resolução CMN nº 3.973/2011;
- CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - Resolução CMN nº 3.823/2009;
- CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados - Resolução CMN nº 4.424/2015 (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016).

As informações trimestrais individuais e consolidadas incluem estimativas e premissas, tais como: a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

2.1 Principais práticas adotadas na consolidação

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação em vigor, abrangendo as informações trimestrais do Banese - Banco do Estado de Sergipe S.A. e de sua controlada SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda., conforme Resolução CMN nº 2.723/2000.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados;
- Dos saldos de contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- Dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas instituições.

Com o objetivo de recuperar a situação patrimonial estável da SEAC, algumas medidas estão sendo adotadas, dentre elas: (i) reestruturação organizacional da SEAC; (ii) redução de custos operacionais e aumento das receitas através de parceria com empresa de recuperação de crédito e empresas de tecnologia na área automação de cartões de créditos.

A diretoria do Banese autorizou a conclusão das presentes informações trimestrais em 15 de maio de 2017, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas informações trimestrais consolidadas.

Para melhor entendimento das informações trimestrais consolidadas, segue de forma resumida o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 da empresa controlada do Banese:

	Banese	SEAC-Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2017	31.03.2017	31.03.2017	31.12.2016
Ativo circulante	3.575.008	338.546	(215.678)	3.697.876	3.255.944
Disponibilidades	69.531	220	(219)	69.532	76.581
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.099.704	-	-	1.099.704	861.235
Títulos e valores mobiliários	689.991	91.885	(91.885)	689.991	665.628
Relações interfinanceiras	325.359	-	-	325.359	161.621
Operações de crédito	1.235.300	122.847	(122.847)	1.235.300	1.207.860
Provisão para perdas de operações de crédito	(58.039)	(36.907)	-	(94.946)	(97.271)
Outros créditos	210.629	159.824	(727)	369.726	378.009
Outros valores e bens	2.533	677	-	3.210	2.281
Não circulante-Realizável a longo prazo	1.042.278	-	-	1.042.278	1.012.079
Títulos e valores mobiliários	29.635	-	-	29.635	30.282
Relações interfinanceiras	21.287	-	-	21.287	21.044
Operações de crédito	827.398	-	-	827.398	819.079
Provisão para perdas de operações de crédito	(41.702)	-	-	(41.702)	(41.321)
Outros créditos	202.553	-	-	202.553	179.971
Outros valores e bens	3.107	-	-	3.107	3.024
Ativo permanente	78.856	19.085	(465)	97.476	99.020
Total do ativo	4.696.142	357.631	(216.143)	4.837.630	4.367.043
Passivo Circulante	3.054.630	341.008	(123.793)	3.271.845	3.046.455
Depósitos	2.821.273	976	(219)	2.822.030	2.551.196
Relações interfinanceiras	24.465	-	-	24.465	1.602
Recursos de aceites e emissão de títulos	26.619	-	-	26.619	25.226
Relações interdependências	2.166	-	-	2.166	630
Obrigações por empréstimos e repasses	17.424	122.847	(122.847)	17.424	17.269
Outras obrigações	162.683	217.185	(727)	379.141	450.532
Não circulante- Exigível a longo prazo	1.297.690	7.324	(91.885)	1.213.129	982.899
Depósitos	965.556	-	(91.885)	873.671	726.953
Captações no mercado aberto	43.070	-	-	43.070	53.015
Recursos de aceites e emissão de títulos	39.812	-	-	39.812	22.087
Obrigações por empréstimos e repasses	70.376	-	-	70.376	71.682
Outras obrigações	178.876	7.324	-	186.200	109.162
Resultado de exercícios futuros	71	-	-	71	19
Patrimônio líquido	343.751	9.299	(465)	352.585	337.670
Total do passivo e patrimônio líquido	4.696.142	357.631	(216.143)	4.837.630	4.367.043

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

2.1 Principais práticas adotadas na consolidação - continuação

Segue de forma resumida a demonstração do resultado em 31 de março de 2017 e 2016 da empresa controlada do Banese:

	Banese	SEAC- Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda.	Eliminações	Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2017	31.03.2017	31.03.2017	31.03.2016
Receitas de intermediação financeira	172.467	3.424	(8.019)	167.872	152.008
Despesas de intermediação financeira	(89.203)	(10.294)	5.828	(93.669)	(92.321)
Resultado bruto da intermediação financeira	83.264	(6.870)	(2.191)	74.203	59.687
Outras receitas/despesas operacionais	(55.071)	11.163	1.895	(42.013)	(28.472)
Resultado operacional	28.193	4.293	(296)	32.190	31.215
Resultado não operacional	268	6.841	-	7.109	787
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participação	28.461	11.134	(296)	39.299	32.002
Imposto de renda e contribuição social	(11.364)	(5.208)	-	(16.572)	(14.123)
Participações estatutárias no lucro	(1.731)	-	-	(1.731)	(1.096)
Lucro líquido antes da participação de não controladores	15.366	5.926	(296)	20.996	16.783
Participação de não controladores	-	-	(5.630)	(5.630)	(4.331)
Lucro líquido	15.366	5.926	(5.926)	15.366	12.452
Juros sobre o capital próprio	(6.081)	-	-	(6.081)	(3.650)

3 Resumo das principais práticas contábeis**a. Moeda funcional e de apresentação**

As informações trimestrais estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Banese e suas controladas.

b. Receitas e despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, observando o critério *pro rata die*. As operações de natureza financeira são atualizadas pelo método exponencial, com exceção daquelas relativas a títulos descontados, as quais são atualizadas pelo método linear. A atualização das operações de crédito vencidas até o 59º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito. As receitas a partir do 60º dia de atraso são reconhecidas no resultado quando de seu efetivo recebimento.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins de demonstrações dos fluxos de caixa (conforme disposto na Resolução – CMN nº3.604/2008), caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez imediatamente conversíveis, ou com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias da data de contratação e apresentem risco insignificante de mudança em seu valor justo.

d. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das rendas auferidas e ajustadas por provisão para desvalorização, quando aplicável.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

e. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela Administração. Os títulos e valores mobiliários possuem as seguintes classificações e formas de valorização:

- **Títulos para negociação** - incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustados a valor de mercado, tendo o ajuste a valor de mercado como contrapartida o resultado do período. São classificados no ativo circulante, independentemente da data do seu vencimento;
- **Títulos Disponíveis para Venda** - são os títulos que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com a finalidade ativa e frequente de negociação. São avaliados pelo valor de mercado, líquidos dos efeitos tributários, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
- **Títulos mantidos até o vencimento** - incluem os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banese para sua manutenção em carteira até o vencimento, conforme estudo realizado internamente, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

O Banese não possui títulos e valores mobiliários classificados na categoria “Títulos Disponíveis para Venda”.

f. Instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/2002 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (*hedge*).

O Banese não opera com instrumentos financeiros derivativos, exceto nos fundos exclusivos que possuem em sua carteira opções de futuro (dólar, IDI e DI) e opções de ações.

g. Relações interfinanceiras

Os créditos junto ao Fundo de Compensação das Variações Salarias (FCVS), decorrentes de saldos residuais e/ou quitações antecipadas de financiamentos imobiliários com desconto, estão registrados pelo seu valor nominal atualizados pelos rendimentos até a data do balanço e ajustados por provisão para perdas por negativa de cobertura total ou parcial dos créditos por parte do FCVS.

Os créditos são mantidos ao seu valor nominal atualizado, dada a intenção por parte da Administração, de manter até seu vencimento os títulos CVS a que esses créditos serão convertidos.

h. Operações de crédito e outros créditos com característica de concessão de crédito

As operações de crédito, bem como as respectivas provisões constituídas, em curso normal são registradas no ativo circulante ou realizável a longo prazo obedecendo aos prazos contratuais, enquanto as operações em curso anormal com atraso igual ou superior a sessenta dias são registradas no ativo realizável a longo prazo, independentemente dos prazos contratuais.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

Nas operações imobiliárias com cláusula de cobertura do FCVS, o saldo registrado é deduzido do saldo residual não coberto pelo fundo, apurado nos termos do Decreto nº 97.222/1988, e da Lei nº 10.150/2000.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada e registrada observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999, que determina:

- A classificação das operações de crédito em nove níveis de risco AA (risco mínimo) até H (risco máximo), que levam em consideração o valor das operações, as garantias existentes, as características dos clientes, o nível de atraso das operações, a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, entre outros fatores;
- As operações de crédito em atraso classificadas em “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas a prejuízo e controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.
- As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível “H”, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.
- Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses, admite-se a contagem em dobro dos prazos previstos no inciso I (prazo dobrado).
- Com base no artigo 5º da Resolução nº 2.682/1999, a Instituição adota critério interno de classificação e constituição de provisão para as operações com pessoas físicas da carteira comercial, com responsabilidade total do devedor inferior a R\$ 50, considerando informações pessoais, financeiras, históricas e externas dos clientes.

Nas operações de crédito rural, industrial e financiamento habitacional com essas características, a classificação individual é feita de acordo com seu respectivo nível de risco (AA - H), conforme a Resolução CMN nº 2.682/1999;

A Administração revisa periodicamente os riscos e as estimativas de perda em relação à carteira de créditos, conforme previsto na Resolução CMN nº 2.682/1999. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada levando-se em consideração a classificação das operações de crédito em seus respectivos níveis de risco.

i. Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros Créditos - Diversos”.

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 60 no período. A contribuição social sobre o lucro foi calculada considerando a alíquota de 20%.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

j. Outros valores e bens

Os bens não de uso próprio, são registrados pelo custo de aquisição, apurado entre o valor contábil da dívida e o valor de mercado do bem, o que for menor e, quando aplicável, ajustado por provisão para perdas.

As despesas antecipadas registram os valores decorrentes de pagamentos antecipados ou de acordos de cooperação, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo amortizadas conforme a duração contratual, associada à expectativa de geração dos resultados futuros desses acordos.

k. Ativo permanente

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, considerando os seguintes aspectos:

- Avaliação dos investimentos em controlada pelo método da equivalência patrimonial, tomando por base as informações trimestrais levantadas, observando as mesmas práticas contábeis do controlador, ou seja, práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras. Os outros investimentos são registrados pelos seus valores de custo e, quando aplicável, são ajustados por provisões para perdas;
- Depreciação do Imobilizado de uso calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens considerando as seguintes taxas anuais:

Edificações	4%
Equipamentos de uso	10%
Sistemas de processamento de dados	20%
Outros	10 a 20%

- Ativos Intangíveis correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Esse grupo está representado por aquisição de *software*. A amortização é calculada pelo método linear durante as suas vidas úteis estimadas, considerando os benefícios econômicos futuros gerados.

l. Redução do valor recuperável de ativos financeiros - (impairment)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

m. Depósitos, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e obrigações por repasses do país - instituições oficiais

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e incluem, quando aplicável, os encargos até a data do balanço, reconhecidos de forma *pro rata die*.

n. Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

Para os processos judiciais em que o Banese e sua controlada figuram como réus, os assessores jurídicos classificam as ações em perda provável, possível ou remota, sendo constituída provisão para aquelas de perda provável, de acordo com a estimativa do valor da perda.

As provisões para perdas prováveis nos processos judiciais são constituídas considerando-se a opinião dos assessores jurídicos do Banese e sua controlada, a natureza das ações, sua complexidade, o posicionamento dos tribunais para causas de natureza semelhantes, de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009 e pela Deliberação CVM nº 594/2009.

Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível. Para os ativos reconhecidos em períodos anteriores, que estão em fase de cálculo pericial, e gerem expectativa de ganho de valor inferior aos reconhecidos, foram constituídas provisões.

As obrigações legais são integralmente provisionadas qualquer que seja a probabilidade de perda da ação judicial.

o. Dívidas subordinadas

As dívidas subordinadas estão registradas pelo custo de aquisição, atualizadas diariamente pela taxa de emissão da operação.

p. Outros ativos e passivos

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas (em base *pro rata die*) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base *pro rata die*).

q. Lucro por ação

A divulgação do lucro por ação é apresentada pela divisão do lucro líquido do período pela quantidade total de ações.

r. Benefício a empregados

O Banese mantém um plano previdenciário para os seus empregados e ex-empregados (aposentados, participantes vinculados a falecidos), administrado pelo Instituto Banese de Seguridade Social – SERGUS, cujo objetivo é assegurar aos participantes, pensionistas e dependentes benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social. Conforme o regulamento do plano, os

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

benefícios contemplados são: (i) suplementação de aposentadoria por invalidez, (ii) suplementação de aposentadoria por idade, (iii) suplementação de aposentadoria por tempo de contribuição, (iv) suplementação de aposentadoria especial, (v) suplementação de auxílio-doença, (vi) suplementação de pensão, (vii) suplementação de auxílio-reclusão, (viii) pecúlio por morte e (ix) suplementação de abono anual.

O Banese possui planos de benefícios a empregados incluindo benefícios de curto prazo, planos de previdência privada, assistência médica, assistência odontológica e de participação nos lucros.

s. JCP e Dividendos

Os acionistas têm direito de receber como dividendo mínimo obrigatório, em cada exercício, a importância de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, conforme disposto no Estatuto da Companhia. A Companhia por deliberação do Conselho de Administração pode declarar dividendos adicionais.

A distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações trimestrais do Grupo no período em que os dividendos são aprovados.

De acordo com o Estatuto os juros sobre capital próprio deverão ser imputados aos dividendos mínimos obrigatórios.

4 Caixa e equivalente de caixa

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Caixa	69.531	76.580	69.532	76.581
Disponibilidade em moeda nacional	69.531	76.580	69.532	76.581
Equivalente de caixa (1)	811.976	589.989	811.976	589.989
Aplicações no mercado aberto (Nota 5)	811.976	589.989	811.976	589.989
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	-	-
Total	881.507	666.569	881.508	666.570

(1) Operações cujo vencimento na data da efetiva aplicação for igual ou inferior a 90 dias.

5 Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016
Aplicações no Mercado Aberto	811.976	589.989
Letras Financeiras do Tesouro Nacional – LFT	291.981	249.990
Letras do Tesouro Nacional – LTN	374.428	204.999
Notas do Tesouro Nacional – NTN	145.567	135.000
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	287.728	271.246
Depósitos Interfinanceiros – Pós	130.209	128.312
Depósitos Interfinanceiros – Pré	157.519	142.934
Total	1.099.704	861.235

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

6 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos tem a seguinte composição:

a. Títulos e valores mobiliários**a.1 Carteira do Banese Múltiplo e Consolidado por natureza e faixas de vencimentos:**

	Sem	Até 3	3 a 12	1 a 3	3 a 5	5 a 15	TOTAL	
	Vencimento	Meses	Meses	anos	anos	anos	31.03.2017	31.12.2016
Para negociação	26.373	38.601	102.551	162.625	278.054	-	608.204	591.562
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	102.551	162.625	278.054	-	543.230	527.219
Certificado de Depósito Bancário (1)	-	38.601	-	-	-	-	38.601	38.695
Fundos exclusivos multimercado (NOTA a.3)	26.370	-	-	-	-	-	26.370	25.645
Fundos abertos multimercado	3	-	-	-	-	-	3	3
Mantidos até o vencimento	-	52.104	29.683	-	-	29.635	111.422	104.348
Letras de Crédito Imobiliário (LCI) (2)	-	52.104	29.683	-	-	-	81.787	74.066
CVS (3)	-	-	-	-	-	29.635	29.635	30.282
Total de TVM	26.373	90.705	132.234	162.625	278.054	29.635	719.626	695.910
Ativo circulante							689.991	665.628
Ativo realizável a longo prazo							29.635	30.282

(1) Títulos emitidos pelo Banco Industrial do Brasil S.A.

(2) Título emitido pelo Original, ABC Brasil S/A e Votorantim S.A

(3) Título emitido pelo Tesouro Nacional.

a.2 Carteira do Banese Múltiplo e Banese Consolidado por natureza, valor do custo de aquisição e de mercado e parâmetros utilizados:

	31.03.2017				31.12.2016			
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil
Títulos para negociação	608.591	608.204	(387)	608.204	591.935	591.562	(373)	591.562
Letras Financeiras do Tesouro - carteira própria	500.479	500.110	(369)	500.110	474.478	474.128	(350)	474.128
Letras Financeiras do Tesouro - Vinculado a compromissos de recompra (1)	43.138	43.120	(18)	43.120	53.114	53.091	(23)	53.091
Certificado de Depósito Bancário	38.601	38.601	-	38.601	38.695	38.695	-	38.695
Fundos exclusivos multimercado (NOTA a.3)	26.370	26.370	-	26.370	25.645	25.645	-	25.645
Fundos abertos multimercado	3	3	-	3	3	3	-	3
Títulos mantidos até o vencimento	111.422	107.638	(3.784)	111.422	104.348	98.998	(5.350)	104.348
LCI – Letras de Créditos Imobiliários	81.787	81.768	(19)	81.787	74.066	74.023	(43)	74.066
CVS - Títulos do FCVS (2)	29.635	25.870	(3.765)	29.635	30.282	24.975	(5.307)	30.282
Total	720.013	715.842	(4.171)	719.626	696.283	690.560	(5.723)	695.910

Nos casos de títulos de renda fixa, refere-se ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data das informações trimestrais.

(1) O valor de mercado dos títulos públicos federais é obtido a partir dos preços do mercado secundário divulgados pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;

(2) Os CVS são apurados a partir do preço unitário divulgado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados, através de metodologia de cálculo definida no seu caderno de fórmulas.

Atendendo ao disposto no Artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/2001, o Banese declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento. Para os títulos nesta categoria, o ajuste a valor de mercado é meramente informativo, não estando registrado na contabilidade, nos termos da citada Circular.

Não houve reclassificação entre as categorias de títulos no período.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

a.3 Banese Múltiplo e Banese Consolidado - Composição dos fundos exclusivos:

	Sem Vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	TOTAL	
						31.03.2017	31.12.2016
Títulos públicos	-	39	2.453	4.601	8.300	15.393	14.879
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	2.453	4.601	2.405	9.459	9.518
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	5.361
Notas do Tesouro Nacional	-	39	-	-	5.895	5.934	-
Títulos privados	4.271	2.351	2.061	3.030	-	11.713	11.503
Certificado de Depósito Bancário	-	1.017	2.061	-	-	3.078	3.088
Certificado de Crédito Bancário	-	-	-	131	-	131	131
Debênture	-	-	-	2.899	-	2.899	2.792
Letras Financeiras	-	1.334	-	-	-	1.334	1.288
Cota de fundo de investimento multimercado	4.271	-	-	-	-	4.271	4.204
Caixa	14	-	-	-	-	14	11
Outras Obrigações	(586)	(29)	(3)	(1)	(131)	(750)	(748)
Valores a pagar/receber	-	(29)	(3)	(1)	-	(33)	(31)
Provisões	(586)	-	-	-	(131)	(717)	(717)
Total	3.699	2.361	4.511	7.630	8.169	26.370	25.645

As aplicações em cotas de fundos de investimento classificadas como títulos para negociação, estão sendo apresentadas de acordo com os papéis que compõem suas carteiras por vencimento.

b. Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016
Rendas de aplicações em operações compromissadas	18.678	12.311
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	6.616	6.195
Rendas de títulos de renda fixa	19.818	20.057
Rendas de aplicações em fundos de investimentos	725	205
Prejuízos com títulos de renda fixa	-	(384)
Ajuste positivo ao valor de mercado	127	76
Ajuste negativo ao valor de mercado	(153)	(226)
Total	45.811	38.234

7 Relações interfinanceiras

Estão compostas por pagamentos e recebimentos a liquidar, representados por cheques e outros papéis remetidos ao serviço de compensação, por créditos vinculados representados por cumprimentos das exigibilidades dos compulsórios sobre depósitos à vista, depósitos de poupança e outros recursos, por créditos junto ao Sistema Financeiro da Habitação - SFH e por correspondentes, conforme demonstrados a seguir:

a. Relações interfinanceiras

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016
Compulsório sobre depósitos à vista (1)	107.576	86.911
Compulsório sobre depósitos de poupança (2)	191.928	73.517
Créditos junto ao FCVS (3)	40.158	39.708
Provisão para perda de créditos junto ao FCVS (4)	(18.870)	(18.664)
BACEN - outros depósitos	10.450	509
Bancos oficiais	257	349
Direitos junto participação sistema de liquidação	10.313	335
Correspondentes	4.834	-
Total	346.646	182.665
Ativo circulante	325.359	161.621
Ativo realizável a longo prazo	21.287	21.044

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

- (1) Não remunerado;
- (2) Remunerado pela mesma taxa da poupança. A Resolução CMN 4.410/2015, alterou a partir de junho/2015, o percentual do compulsório de poupança de 20% para 24,5%. Para instituições com Patrimônio Líquido de até 5 bilhões, há um desconto de 200 milhões na base de cálculo, até 30 de dezembro de 2016, conforme Circular BACEN 3.794/2016;
- (3) Remunerado conforme a origem dos recursos (TR + 6,17% para poupança e TR + 3,12% para FGTS) e registrados pelo valor nominal atualizado pelos respectivos rendimentos até a data do balanço;
- (4) Em 31 de março de 2017 há um montante de R\$ 2.824 de contratos validados, R\$ 25.866 de contratos em validação e R\$ 11.467 de contratos negados-CADMUT, o banco constituiu provisão de 50% para os contratos em validação e negados. Na avaliação da Administração a provisão constituída é suficiente para cobrir possíveis perdas.

b. Resultado das aplicações compulsórias

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016
Rendas de créditos vinculados ao SFH	449	429
Atualização monetária e juros sobre recolhimentos compulsórios	2.929	2.025
Valorização / Desvalorização de créditos vinculados	(206)	(197)
Total	3.172	2.257

8 Operações de crédito e outros créditos com característica de concessão de crédito**a. Composição por tipo de operação**

	Banese Múltiplo	
	31.03.2017	31.12.2016
Adiantamentos a depositantes	391	434
Empréstimos	1.503.792	1.463.932
Títulos descontados	8.531	10.347
Financiamentos	67.634	65.049
Financiamentos rurais e agroindustriais	67.503	73.338
Financiamentos imobiliários	414.847	413.839
Subtotal de Operações de Crédito	2.062.698	2.026.939
Outros títulos com característica de concessão de crédito (Nota 9) (1)	174.754	154.434
Total Geral	2.237.452	2.181.373
Ativo circulante	1.410.054	1.362.294
Ativo realizável a longo prazo	827.398	819.079

- (1) Em maio/2016 iniciou a venda da carteira de recebíveis da SEAC para o Banese (cessão de crédito). O valor inicial da operação foi de 134 milhões e tem como característica, a transferência de todos os riscos e benefícios inclusos nessa carteira.

	Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016
Adiantamentos a depositantes	391	434
Empréstimos	1.503.792	1.463.932
Títulos descontados	8.531	10.347
Financiamentos	67.634	65.049
Financiamentos rurais e agroindustriais	67.503	73.338
Financiamentos imobiliários	414.847	413.839
Subtotal de Operações de Crédito	2.062.698	2.026.939
Outros títulos com característica de concessão de crédito (Nota 9)	227.591	225.870
Total Geral	2.290.289	2.252.809
Ativo circulante	1.462.891	1.433.730
Ativo realizável a longo prazo	827.398	819.079

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

b. Composição por níveis de risco

Nível de Risco	Banese Múltiplo									
	Crédito Normal	31.03.2017			31.12.2016			Total da Carteira	Valor da Provisão	
		Crédito em Atraso		Total da Carteira	Crédito Normal	Crédito em Atraso				
		A vencer	Vencida (1)			A vencer	Vencida (1)			
AA	546.999	-	-	546.999	-	576.246	-	576.246	-	
A	901.927	-	-	901.927	4.510	883.761	-	883.761	4.419	
B	435.580	41.118	3.770	480.468	4.805	435.776	19.189	456.894	4.570	
C	115.606	19.980	2.673	138.259	4.148	106.757	9.620	118.965	3.569	
D	53.652	6.145	1.561	61.358	6.136	16.969	10.412	29.135	2.913	
E	2.419	8.558	2.095	13.072	3.921	7.746	5.004	14.356	4.307	
F	12.025	3.857	1.134	17.016	8.508	1.666	19.137	22.689	11.345	
G	19.935	10.872	1.399	32.206	22.544	19.744	7.914	29.484	20.639	
H	7.093	19.379	19.675	46.147	46.147	14.675	17.413	49.843	49.843	
Total	2.095.236	109.909	32.307	2.237.452	100.719	2.063.340	88.689	2.181.373	101.605	

(1) Créditos vencidos até 14 dias.

Nível de Risco	Banese Consolidado									
	Crédito Normal	31.03.2017			31.12.2016			Total da Carteira	Valor da Provisão	
		Crédito em Atraso		Total da Carteira	Crédito Normal	Crédito em Atraso				
		A vencer	Vencida (1)			A vencer	Vencida (1)			
AA	466.325	-	-	466.325	-	512.730	-	512.730	-	
A	926.037	-	-	926.037	4.630	907.866	-	907.866	4.539	
B	461.825	41.118	3.770	506.713	5.067	462.379	19.189	483.497	4.835	
C	141.583	19.980	2.673	164.236	4.927	133.471	9.620	145.679	4.371	
D	65.796	6.145	1.561	73.502	7.350	27.602	10.412	39.768	3.977	
E	10.981	8.558	2.095	21.634	6.490	16.496	5.004	23.106	6.932	
F	15.620	3.857	1.134	20.611	10.306	5.913	19.137	26.936	13.468	
G	23.324	10.872	1.399	35.595	24.917	24.002	7.914	33.742	23.619	
H	36.582	19.379	19.675	75.636	75.636	44.317	17.413	79.485	79.485	
Total	2.148.073	109.909	32.307	2.290.289	139.323	2.134.776	88.689	2.252.809	141.226	

(1) Créditos vencidos até 14 dias.

c. Composição da carteira classificada

Nível de Risco	Banese Múltiplo 31.03.2017						
	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Outros Créditos	Valor da Provisão
AA	546.999	546.999	-	-	-	-	-
A	901.927	296.009	19.533	22.453	392.431	171.501	4.510
B	480.468	432.854	21.515	11.261	12.482	2.356	4.805
C	138.259	127.770	233	6.955	2.675	626	4.148
D	61.358	30.615	24.175	2.051	4.387	130	6.136
E	13.072	10.786	-	1.017	1.184	85	3.921
F	17.016	14.628	24	1.513	829	22	8.508
G	32.206	18.957	1.983	11.233	17	16	22.544
H	46.147	34.194	74	11.020	841	18	46.147
Total	2.237.452	1.512.812	67.537	67.503	414.846	174.754	100.719

Nível de Risco	Banese Múltiplo 31.12.2016						
	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Outros Créditos	Valor da Provisão
Total	2.181.373	1.474.713	65.049	73.338	413.839	154.434	101.605

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

Banese Consolidado – 31.03.2017

Nível de Risco	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Outros Créditos	Valor da Provisão
AA	466.325	466.325	-	-	-	-	-
A	926.037	320.119	19.533	22.453	392.431	171.501	4.630
B	506.713	459.099	21.515	11.261	12.482	2.356	5.067
C	164.236	153.747	233	6.955	2.675	626	4.927
D	73.502	42.759	24.175	2.051	4.387	130	7.350
E	21.634	19.348	-	1.017	1.184	85	6.490
F	20.611	18.223	24	1.513	829	22	10.306
G	35.595	22.346	1.983	11.233	17	16	24.917
H	75.636	63.683	74	11.020	841	18	75.636
Total	2.290.289	1.565.649	67.537	67.503	414.846	174.754	139.323

Banese Consolidado 31.12.2016

Nível de Risco	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Outros Créditos	Valor da Provisão
Total	2.252.809	1.546.149	65.049	73.338	413.839	154.434	141.226

d. Composição por faixa de vencimento e nível de risco**Banese Múltiplo 31.03.2017**

Vencimento	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Parcelas Vencidas	-	-	3.770	2.673	1.561	2.095	1.134	1.399	19.675	32.307
A Vencer Até 30 dias	188.159	250.575	27.422	9.852	4.107	1.778	1.327	950	2.836	487.006
A Vencer de 31 a 60 dias	14.833	16.832	14.423	3.399	2.752	435	822	319	822	54.637
A Vencer de 61 a 90 dias	14.592	15.068	14.160	2.989	2.278	436	866	299	764	51.452
A Vencer de 91 a 180 dias	59.947	53.686	60.871	12.447	6.883	1.476	2.600	807	2.184	200.901
A Vencer de 181 a 360 dias	51.910	423.745	65.450	14.571	7.874	2.300	4.556	5.618	7.727	583.751
A Vencer Acima de 360 dias	217.558	142.020	294.372	92.329	35.903	4.552	5.711	22.814	12.139	827.398
Total Geral	546.999	901.926	480.468	138.260	61.358	13.072	17.016	32.206	46.147	2.237.452

Banese Múltiplo 31.12.2016

Vencimento	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Total Geral	576.246	883.761	456.894	118.965	29.135	14.356	22.689	29.484	49.843	2.181.373

Banese Consolidado 31.03.2017

Vencimento	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Parcelas Vencidas	-	-	3.770	2.673	1.561	2.095	1.134	1.399	19.675	32.307
A Vencer Até 30 dias	107.485	274.685	53.667	30.850	11.750	6.305	1.868	1.475	8.937	497.022
A Vencer de 31 a 60 dias	14.833	16.832	14.423	8.378	3.642	1.036	961	447	2.080	62.632
A Vencer de 61 a 90 dias	14.592	15.068	14.160	2.989	5.889	903	1.012	445	1.570	56.628
A Vencer de 91 a 180 dias	59.947	53.686	60.871	12.447	6.883	4.443	5.370	3.397	4.871	211.915
A Vencer de 181 a 360 dias	51.910	423.745	65.450	14.571	7.874	2.300	4.556	5.618	26.363	602.387
A Vencer Acima de 360 dias	217.558	142.021	294.372	92.328	35.903	4.552	5.710	22.814	12.140	827.398
Total Geral	466.325	926.037	506.713	164.236	73.502	21.634	20.611	35.595	75.636	2.290.289

Banese Consolidado 31.12.2016

Vencimento	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Total Geral	512.730	907.866	483.497	145.679	39.768	23.106	26.936	33.742	79.485	2.252.809

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

e. Carteira vencida até 14 dias

Atividade Econômica	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016
Rural	454	1.897
Indústria	9.275	1.809
Comércio	2.960	10.457
Outros serviços	13.422	3.800
Pessoas físicas	936	10.595
Habitação	5.260	786
Total	32.307	29.344

f. Composição da carteira por setor de atividade econômica

Descrição	Banese Múltiplo			
	31.03.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	1.728.298	77,24	1.671.088	76,61
Pessoas jurídicas	161.417	7,21	169.635	7,78
Indústria	50.578	2,26	57.114	2,62
Comércio	110.839	4,95	112.521	5,16
Rural	67.520	3,02	73.389	3,36
Habitação	115.822	5,18	110.953	5,09
Outros serviços	164.395	7,35	156.308	7,17
Total	2.237.452	100,00	2.181.373	100,00

Descrição	Banese Consolidado			
	31.03.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	1.781.135	77,77	1.742.524	77,35
Pessoas jurídicas	161.417	7,05	169.635	7,53
Indústria	50.578	2,21	57.114	2,54
Comércio	110.839	4,84	112.521	4,99
Rural	67.520	2,95	73.389	3,26
Habitação	115.822	5,05	110.953	4,93
Outros serviços	164.395	7,18	156.308	6,94
Total	2.290.289	100,00	2.252.809	100,00

g. Concentração de crédito

	Banese Múltiplo					
	31.03.2017			31.12.2016		
	Saldo	%	Provisão	Saldo	%	Provisão
10 maiores devedores	175.796	7,86	15.904	164.512	7,54	37.431
11 a 60 maiores devedores	199.933	8,93	34.546	204.493	9,37	12.650
61 a 160 maiores devedores	77.846	3,48	6.675	81.970	3,76	8.314
Demais clientes	1.783.877	79,73	43.594	1.730.398	79,33	43.210
Total	2.237.452	100,00	100.719	2.181.373	100,00	101.605

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

	Banese Consolidado					
	31.03.2017			31.12.2016		
	Saldo	%	Provisão	Saldo	%	Provisão
10 maiores devedores	175.796	7,67	15.903	164.512	7,30	37.431
11 a 60 maiores devedores	199.933	8,73	34.546	204.493	9,08	12.650
61 a 160 maiores devedores	77.846	3,40	6.675	81.970	3,64	8.314
Demais clientes	1.836.714	80,20	82.199	1.801.834	79,98	82.831
Total	2.290.289	100,00	139.323	2.252.809	100,00	141.226

h. Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Saldo inicial da provisão de operações de crédito de liquidação duvidosa	101.605	78.500	141.226	115.976
(+) Constituição de provisão líquida no período	13.488	79.235	20.329	114.173
(-) Baixas de operações de crédito no período	(15.352)	(56.981)	(24.907)	(91.557)
Saldo final da provisão de operações de crédito de liquidação duvidosa	99.741	100.754	136.648	138.592
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa com característica de concessão de crédito	978	851	2.675	2.634
Saldo final da provisão de operações de crédito de liquidação duvidosa e outros créditos com característica de concessão	100.719	101.605	139.323	141.226
Ativo circulante	59.017	60.283	97.621	99.904
Ativo realizável a longo prazo	41.702	41.322	41.702	41.322

i. Montante de operações renegociadas e recuperadas

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016
Dívidas renegociadas	36.407	3.747
Recuperação de créditos	2.592	2.732
Total	38.999	6.479

j. Rendas de operações de crédito

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Empréstimos	105.545	104.878	99.901	95.494
Títulos descontados	530	503	530	503
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.592	2.732	3.641	3.772
Financiamentos e empreendimentos imobiliários	13.165	10.118	13.165	10.118
Financiamentos rurais	1.586	1.560	1.586	1.560
Outros financiamentos	66	70	66	70
Total	123.484	119.861	118.889	111.517

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

9 Outros créditos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Rendas a receber	2.997	1.965	10.882	8.486
Serviços prestados a receber	2.671	1.959	10.343	8.306
Outras rendas a receber	326	6	539	180
Diversos	410.185	376.943	561.397	549.494
Crédito tributário - diferenças temporárias (Nota 22)	97.524	90.680	139.219	113.710
Crédito tributário – prejuízo fiscal/base negativa CSLL	-	-	5.457	25.832
Devedores por depósitos em garantia (Nota 9.1)	101.715	99.835	130.880	128.438
Impostos e contribuições a compensar (Nota 9.2)	12.745	12.535	35.593	35.281
Adiantamentos e antecipações	3.604	1.183	4.141	1.366
Pagamentos a ressarcir	2.627	2.268	2.627	2.268
Devedores diversos	2.633	1.830	2.670	3.855
Adiantamentos para pagamentos por nossa conta	15.561	15.029	15.894	15.508
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa com característica de concessão de crédito (1)	(978)	(851)	(2.675)	(2.634)
Títulos e créditos a receber (Nota 8a)	174.754	154.434	227.591	225.870
Total	413.182	378.908	572.279	557.980
Ativo circulante	210.629	198.937	369.726	378.009
Ativo realizável a longo prazo	202.553	179.971	202.553	179.971

(1) Provisão sobre títulos e créditos a receber do SEAC.

9.1 Devedores por depósito em garantia

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Interposição de recursos previdenciários (1)	35.023	34.400	35.023	34.400
Interposição de recursos fiscais - Receita Federal (2)	37.722	37.004	66.427	65.064
Interposição de recursos municipais	7.705	6.825	7.705	6.825
Interposição de recursos trabalhistas (3)	15.498	15.870	15.739	16.093
Interposição de recursos cíveis	5.767	5.736	5.986	6.056
Total	101.715	99.835	130.880	128.438

(1) Depósitos para interposição de recursos previdenciários os quais pretendem a inclusão de algumas verbas pagas pelo banco à funcionários, autônomos e prestadores de serviços no salário de contribuição;

(2) Depósitos para interposição de recursos fiscais decorrentes do alargamento da base de cálculo do Pis e Cofins – Lei nº 9.718/98;

(3) Depósitos para interposição de recursos trabalhistas decorrente de ações ajuizadas por empregados, ex-empregados e sindicato com o objetivo de obter indenizações relativas às violações alegadas de direitos trabalhistas como pagamento de horas extras, equiparação salarial e diferenças nos reajustes salariais.

9.2 Impostos e contribuições a compensar

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
COFINS - Lei nº 9.718/1998 (1)	3.213	3.213	3.213	3.213
CSLL (repetição de indébito ano 1989) (2)	8.779	8.779	8.779	8.779
PIS - Decretos nºs 2.445/1988 e 2.449/1988 (2)	13.070	13.070	13.070	13.070
Provisão PIS – Decretos / CSLL / COFINS (-) (3)	(17.742)	(17.796)	(17.742)	(17.796)
IRRF	-	-	718	104
IRPJ	3.083	2.994	19.136	19.343
CSLL	2.342	2.275	8.198	8.348
Outros impostos	-	-	221	220
Total	12.745	12.535	35.593	35.281

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

- (1) COFINS - crédito decorrente do alargamento da base de cálculo introduzida pela Lei 9.718/1998, art. 3º, parágrafo 1º, declarado inconstitucional pelo STF.
- (2) CSLL e PIS - Processos judiciais transitados em julgado com sentença favorável ao Banco, aguardando execução de sentença.
- (3) Provisão constituída para créditos fiscais do PIS – Decretos, CSLL e COFINS referente a parcelas em discussão sobre os cálculos periciais e julgamento de recurso de apelação em andamento.

10 Outros valores e bens

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Bens não de uso (1)	2.038	2.038	2.038	2.038
Material em estoque	1.279	1.127	1.681	1.322
Outros bens (2)	1.932	1.794	1.932	1.794
Despesas antecipadas	2.474	1.781	2.749	2.096
Provisão para desvalorização	(2.083)	(1.945)	(2.083)	(1.945)
Total	5.640	4.795	6.317	5.305
Ativo circulante	2.533	1.771	3.210	2.281
Ativo realizável a longo prazo	3.107	3.024	3.107	3.024

- (1) Os bens não alienados no prazo regulamentar ou com pendências judiciais são registrados no ativo e a provisão é constituída com base em laudo de avaliação emitido por avaliadores independentes e, no caso de existência de pendências judiciais, é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem. Provisão para este grupo de contas no Banese Múltiplo e Consolidado em 31.03.2017 - R\$ 201 (R\$ 200 – 31.12.2016).
- (2) Para os bens dados em comodato é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem no Banese Múltiplo e Consolidado em 31.03.2017 - R\$ 1.882 (R\$ 1.745 – 31.12.2016).

11 Investimentos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Participações de capitais p/incentivos fiscais	91	91	91	91
Outros investimentos p/incentivos fiscais	332	332	332	332
Provisão para perdas investimentos p/incentivos fiscais	(423)	(423)	(423)	(423)
Títulos patrimoniais - Anbima	6	6	6	6
Participação em coligadas e controladas	465	169	-	-
Outros investimentos	25	25	25	25
Provisão para perdas em outros investimentos	(25)	(25)	(25)	(25)
Total	471	175	6	6

	Participação %	PL em 31.12.2016	Saldo do Investimento 31.12.2016	Lucro de 01.01.2017 a 31.03.2017	PL em 31.03.2017	Equivalência patrimonial 01.01.2017 a 31.03.2017	Saldo do Investimento 31.03.2017
SEAC	5%	3.373	169	5.926	9.299	296	465

12 Imobilizado de uso**a) Composição dos saldos**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Edificações e terrenos	8.902	8.987	15.905	15.697
Móveis, máquinas e equipamentos	20.689	23.964	31.294	34.659
Outras imobilizações (1)	27.145	24.614	28.142	25.644
Total	56.736	57.565	75.341	76.000

- (1) Representado principalmente por imobilização em curso, equipamentos de comunicação, processamento de dados, segurança, instalações e benfeitorias em imóveis de terceiros.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

b) Demonstração do custo de aquisição*Banese Múltiplo*

	Valor líquido 31.12.2016	Aquisições	Baixas	Transferências	Depreciação	Valor líquido 31.03.2017	Taxa anual
Imóveis de uso:							
- Imobilização em curso	16	-	-	-	-	16	-
- Terrenos	5.088	-	-	-	-	5.088	-
- Edificações	3.899	-	-	-	(85)	3.814	4%
- Instalação e adaptação de dependências	8.924	121	-	-	(589)	8.456	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	5.989	85	-	-	(615)	5.459	20%
Móveis e equipamentos em estoque	16.735	1.680	-	(4.888)	-	13.527	-
Móveis e equipamentos de uso	7.229	-	-	254	(321)	7.162	10%
Sistema de comunicação	280	-	-	-	(2)	278	20%
Sistema de processamento de dados	7.905	-	-	4.554	(987)	11.472	20%
Sistema de segurança	1.500	-	-	27	(63)	1.464	20%
Total	57.565	1.886	-	(53)	(2.662)	56.736	

Banese Consolidado

	Valor líquido 31.12.2016	Aquisições	Baixas	Transferências	Depreciação	Valor líquido 31.03.2017	Taxa anual
Imóveis de uso:							
- Imobilização em curso	16	-	-	-	-	16	-
- Terrenos	9.914	-	-	-	-	9.914	-
- Edificações	5.783	-	-	-	(85)	5.698	4%
- Instalação e adaptação de dependências	8.924	121	-	-	(589)	8.456	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	5.989	619	(38)	-	(818)	5.752	20%
Móveis e equipamentos em estoque	16.735	1.749	-	(4.888)	-	13.596	-
Móveis e equipamentos de uso	17.822	71	(1)	254	(475)	17.671	10%
Móveis e equipamentos de uso em comodato	102	234	-	-	(309)	27	10%
Sistema de comunicação	280	-	-	-	(2)	278	20%
Sistema de processamento de dados	8.813	123	(109)	4.554	(1.104)	12.277	20%
Sistema de segurança	1.611	83	-	27	(74)	1.647	20%
Veículos	11	-	-	-	(2)	9	20%
Total	76.000	3.000	(148)	(53)	(3.458)	75.341	

13 Intangível**a) Composição dos saldos**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Outros ativos intangíveis (1)	57.142	56.593	60.538	59.989
Amortização acumulada	(35.493)	(34.059)	(38.409)	(36.975)
Total	21.649	22.534	22.129	23.014

(1) São compostos por softwares adquiridos e/ou desenvolvidos por empresas especializadas. São amortizados pelo prazo estimado de benefício econômico à taxa de 20% a.a.

b) Demonstração do custo de aquisição*Banese Múltiplo*

	31.12.2016	Aplicação	Amortização	Valor residual 31.03.2017	Taxa anual
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	22.534	550	(1.435)	21.649	20%
Total	22.534	550	(1.435)	21.649	

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

Banese Consolidado

	31.12.2016	Aplicação	Amortização	Valor residual 31.03.2017	Taxa anual
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	23.014	550	(1.435)	22.129	20%
Total	23.014	550	(1.435)	22.129	

14 Depósitos, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e obrigações por repasses do país**a) Composição por modalidade**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Depósitos à vista (Nota 14b)	583.150	653.437	582.931	642.437
Depósitos pessoas físicas	267.085	299.743	267.085	299.743
Depósitos pessoas jurídicas	167.602	214.763	167.383	203.763
Depósitos de governos	52.642	131.397	52.642	131.397
Depósitos de Ligadas	88.855	-	88.855	-
Depósitos vinculados	3.138	5.764	3.138	5.764
Outros valores	3.828	1.770	3.828	1.770
Depósitos de poupança (Nota 14b)	1.189.778	1.136.443	1.189.778	1.136.443
Depósitos de poupança livres - Pessoas físicas	1.096.288	1.089.131	1.096.288	1.089.131
Depósitos de poupança livres - Pessoas jurídicas	93.028	46.834	93.028	46.834
Depósitos de poupança de ligadas	462	478	462	478
Depósitos interfinanceiros (Nota 14b)	194.992	241.977	194.992	241.977
Depósitos judiciais (Nota 14b)	763.457	425.149	763.457	425.149
Depósitos à prazo (Nota 14b)	1.055.247	902.100	963.362	831.067
Depósitos especiais com remuneração (Nota 14b)	205	205	205	205
Outros depósitos	-	-	976	871
Captações no mercado aberto	43.070	53.015	43.070	53.015
Recursos de aceites e emissão de títulos	66.431	47.313	66.431	47.313
Letras financeiras (Nota 14 a.1)	40.904	22.032	40.904	22.032
Letras de crédito imobiliário	25.527	25.281	25.527	25.281
Obrigações por repasses do país – BNDES (Nota 14c)	16.612	17.613	16.612	17.613
Obrigações por repasses do país – FINAME (Nota 14c)	11.470	12.373	11.470	12.373
Obrigações por repasses do país – BNB (Nota 14c)	59.718	58.965	59.718	58.965
Total	3.984.130	3.548.590	3.893.002	3.467.428
Passivo circulante	2.865.316	2.603.820	2.866.073	2.593.691
Passivo exigível a longo prazo	1.118.814	944.770	1.026.929	873.737

a.1) Letras Financeiras

Papel	Valor de Emissão	Banese Múltiplo e Consolidado		Data de Emissão	Data de Vencimento
		Valor Atual em			
		31.03.2017	31.12.2016		
Letra Financeira	21.900	22.755	22.032	15.06.2015	16.06.2017
Letra Financeira	17.640	18.149	-	10.01.2017	10.01.2019
Total	39.540	40.904	22.032		

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

b) Composição de depósitos por prazos*Banese Múltiplo*

	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2017	31.12.2016
Depósitos à vista	583.150	-	-	-	583.150	653.437
Depósitos de poupança	1.189.778	-	-	-	1.189.778	1.136.443
Depósitos interfinanceiros	-	121.529	73.463	-	194.992	241.977
Depósitos judiciais	763.457	-	-	-	763.457	425.149
Depósitos a prazo (1)	-	39.913	49.778	965.556	1.055.247	902.100
Depósitos especiais com remuneração	-	205	-	-	205	205
Total	2.536.385	161.647	123.241	965.556	3.786.829	3.359.311

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

Banese Consolidado

	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2017	31.12.2016
Depósitos à vista	582.931	-	-	-	582.931	642.437
Depósitos de poupança	1.189.778	-	-	-	1.189.778	1.136.443
Depósitos interfinanceiros	-	121.529	73.463	-	194.992	241.977
Depósitos judiciais	763.457	-	-	-	763.457	425.149
Depósitos a prazo (1)	-	40.889	49.778	873.671	964.338	831.938
Depósitos especiais com remuneração	205	-	-	-	205	205
Total	2.536.371	162.418	123.241	873.671	3.695.701	3.278.149

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

c) Composição de obrigações por repasses por prazos*Banese Múltiplo e Consolidado*

	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2017	31.12.2016
BNDES	1.360	7.488	50.870	59.718	17.613
FINAME	486	3.354	7.630	11.470	12.373
BNB	790	3.946	11.876	16.612	58.965
Total	2.636	14.788	70.376	87.800	88.951

As captações em depósitos a prazo são realizadas com clientes da instituição, nas modalidades de encargos pós ou pré-fixados que correspondem a 99,80% e 0,20% do total da carteira, respectivamente.

A taxa média de captação para os depósitos pós-fixados corresponde a 92,13% (92,32% - 31.12.2016) da variação do CDI e os pré-fixados 98,53% - 2,99% acumulada até março/2017 (112,51% - 14,26% acumulada até dezembro/2016).

As captações através de operações compromissadas - carteira própria - no mercado aberto, realizadas com instituições financeiras, têm taxa média de captação de 100,16% da variação do CDI.

Os recursos internos para repasses representam, basicamente, captações de Instituições Oficiais (BNDES/FINAME e BNB). Essas obrigações têm vencimentos mensais até dezembro de 2027. Os encargos financeiros para as operações pré-fixadas com recursos oriundos do BNB até 31.03.2017 variam de 5,30% a 11,18% (31.12.2016 – 5,30% a 11,18%) ao ano. Os encargos financeiros para as operações pré-fixadas com recursos oriundos do BNDES/FINAME até 31.03.2017 variam de 6,5% a 16,71% (31.12.2016 – 6,5% a 16,71%) ao ano. Os encargos financeiros para as operações com recursos oriundos do BNDES-Automático (PROGEREN) até 31.03.2017 é uma composição de

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

encargos pós-fixados (TJLP ou Selic) e pré-fixados variando de 3,5% a 5,5% (31.12.2016 – 3,5% a 5,5%) ao ano.

d) Despesas de captação

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Depósitos judiciais	(9.632)	(7.840)	(9.632)	(7.840)
Depósitos de poupança	(21.125)	(20.803)	(21.125)	(20.803)
Depósitos a prazo	(28.803)	(23.710)	(26.428)	(22.272)
Operações compromissadas - carteira própria e de terceiros	(1.382)	(1.489)	(1.382)	(1.489)
Fundo Garantidor de Créditos - FGC	(1.055)	(904)	(1.055)	(904)
Letras financeiras subordinadas - LFS	(4.130)	(7.651)	(4.130)	(7.651)
Letras financeiras - LF	(1.232)	(4.957)	(1.232)	(4.957)
Letras de crédito imobiliária - LCI	(710)	(170)	(710)	(170)
Depósitos interfinanceiros	(6.050)	(2.997)	(6.050)	(2.997)
Depósitos especiais com remuneração	(4)	(8)	(4)	(8)
Despesas com captações no mercado	(74.123)	(70.529)	(71.748)	(69.091)
Despesas de repasses BNDES	(743)	(319)	(743)	(319)
Despesas de repasses FINAME	(92)	(146)	(92)	(146)
Despesas de repasses BNB	(757)	(801)	(757)	(801)
Despesas com empréstimos e repasses	(1.592)	(1.266)	(1.592)	(1.266)
Total das despesas de captação	(75.715)	(71.795)	(73.340)	(70.357)

15 Outras obrigações

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.12.2016
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	19.102	2.343	19.253	2.343
Recebimento de tributos federais	13.323	-	13.323	-
Outros tributos e assemelhados	5.779	2.343	5.930	2.343
Sociais e estatutárias - Dividendos e bonificações a pagar	6.276	10.566	6.276	10.566
Provisão para riscos fiscais (Nota 16 b)	-	20.638	-	20.638
Causas fiscais – previdenciária	-	12.755	-	12.755
Perda contingente – PIS	-	1.899	-	1.899
Perda contingente – COFINS	-	5.984	-	5.984
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	2.534	447	6.048	2.153
Impostos e contribuições a recolher	61.570	60.502	81.262	81.477
Negociação e intermediação de valores	130	130	130	130
Dividas subordinadas (Nota 15 a)	138.583	137.507	138.583	137.507
Diversas	113.364	89.112	313.789	304.880
Provisão para contingências trabalhistas (Nota 16 b)	15.072	14.363	16.715	15.629
Provisão para contingências cíveis (Nota 16 b)	4.223	4.445	4.977	5.112
Provisão para contingências fiscais (Nota 16 b)	20.990	-	20.990	-
- Contestação judicial constitucionalidade da Lei – PIS/COFINS	7.975	-	7.975	-
- Outras contingências fiscais - INSS	13.015	-	13.015	-
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas	20	-	20	-
Provisão para pagamentos - Despesas de pessoal	26.167	34.351	28.762	36.327
Provisão para pagamentos - Fornecedores	14.924	15.917	209.684	227.246
Passivo Atuarial (Nota 25)	7.188	7.187	7.188	7.187
Credores diversos – País	18.400	3.948	19.073	4.478
Recursos do FGTS para Amortizações	450	470	450	470
Credores por recursos a liberar	1.575	2.128	1.575	2.128
Obrigações por convênios oficiais	1.439	2.414	1.439	2.414
Outros valores	2.916	3.889	2.916	3.889
Total	341.559	321.245	565.341	559.694
Passivo circulante	162.683	219.407	379.141	450.532
Passivo exigível a longo prazo	178.876	101.838	186.200	109.162

Os valores registrados no grupo provisão para riscos fiscais foram reclassificados para o grupo diversas – provisão para contingências, de acordo com a Carta Circular nº 3.782, de 19/09/2016 do BACEN.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

a) Dívidas Subordinadas

As captações efetuadas mediante emissão de títulos de dívida subordinada, observadas as condições determinadas pela Resolução CMN nº 3.444/2007, são as seguintes:

Papel	Banese Múltiplo e Consolidado			Data de Emissão	Data de Vencimento
	Valor de Emissão	Valor Atual em			
		31.03.2017	31.12.2016		
Letras Financeiras Subordinadas Sergus (1)	46.997	60.216	58.537	24.07.2015	24.07.2023
Letras Financeiras Subordinadas Casse (1)	15.445	15.842	16.578	30.07.2015	31.07.2023
Letras Financeiras Subordinadas	20.000	20.682	21.616	07.01.2013	07.01.2019
Letras Financeiras Subordinadas	7.000	11.741	11.442	26.04.2013	26.04.2019
Letras Financeiras Subordinadas	3.000	5.032	4.904	26.04.2013	26.04.2019
Letras Financeiras Subordinadas	10.000	16.773	16.345	26.04.2013	26.04.2019
Letras Financeiras Subordinadas	5.000	8.297	8.085	28.05.2013	28.05.2019
Total	107.442	138.583	137.507		

16 Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais**a. Contingências ativas**

O Banese possui registrado em suas informações trimestrais contingências ativas transitadas em julgado pelo Supremo Tribunal Federal, assim como possui, neste momento, processo judicial que gera expectativa de ganhos futuros e estão sob análise de peritos para conclusão dos montantes envolvidos a receber, conforme Nota 9.2.

b. Contingências passivas

O Banese e suas controladas figuram como réus em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

- Os processos trabalhistas em sua maioria referem-se a ações ajuizadas por empregados, ex-empregados e sindicato com o objetivo de obter indenizações relativas às violações alegadas de direitos trabalhistas como pagamento de horas extras, equiparação salarial e diferenças nos reajustes salariais. Em 31 de março de 2017, o montante provisionado a título de contingências trabalhistas é de R\$ 15.072 (R\$ 14.363 – 31.12.2016) no Banese Múltiplo e R\$ 16.715 (R\$ 15.629 – 31.12.2016) no Banese Consolidado.
- Os processos cíveis referem-se, principalmente, a pedidos de ressarcimento e indenização por dano moral e patrimonial - R\$ 1.411, e correção dos saldos de poupança referente aos planos econômicos - Bresser, Verão e Collor I e II – R\$ 2.812 sendo o montante provisionado em 31 de março de 2017 de R\$ 4.223 (R\$ 4.445 – 31.12.2016) no Banese Múltiplo e R\$ 4.977 (R\$ 5.112 – 31.12.2016) no Banese Consolidado.
- Os processos fiscais são decorrentes de alguns tributos e contribuições que o Banese vem discutindo judicialmente, tais como autuações fiscais previdenciárias as quais pretende a inclusão de algumas verbas pagas pelo banco à funcionários, autônomos e prestadores de serviços no salário de contribuição - R\$ 13.015 (R\$ 12.755 – 31.12.2016) e deduções consideradas indevidas pelo fisco decorrentes do alargamento da base de cálculo do Pis e Cofins – Lei nº 9.718/98 - R\$ 7.975 (R\$ 7.883 – 31.12.2016) totalizando, 20.990 (R\$ 20.638 – 31.12.2016).

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

O procedimento utilizado pelo Banese para reconhecimento destas obrigações apresenta-se de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009 e pela Deliberação CVM nº 594/2009. Os processos judiciais são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, por meio de avaliação na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes, somente são provisionados os processos classificados como probabilidade de perda provável.

Os valores registrados no grupo provisão para riscos fiscais foram reclassificados para o grupo diversas – provisão para contingências, de acordo com a Carta Circular nº 3.782, de 19/09/2016 do BACEN.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

Banese Múltiplo					
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total	
				31.03.2017	31.12.2016
Saldo início do período	14.363	4.445	20.638	39.446	42.259
Atualização monetária	-	53	352	405	1.773
Constituição líquida de reversões e baixas	900	620	-	1.520	4.419
Pagamentos	(191)	(895)	-	(1.086)	(9.005)
Saldo final do período	15.072	4.223	20.990	40.285	39.446

Banese Consolidado					
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total	
				31.03.2017	31.12.2016
Saldo início do período	15.629	5.112	20.638	41.379	43.097
Atualização monetária	-	53	352	405	1.773
Constituição líquida de reversões e baixas	1.277	817	-	2.094	6.270
Pagamentos	(191)	(1.005)	-	(1.196)	(9.761)
Saldo final do período	16.715	4.977	20.990	42.682	41.379

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto ao seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem da verificação e análise dos fatos, ou, ainda, apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda. As estimativas de perda para os processos assim classificados, de possível mensuração, exceto os fiscais, montam os seguintes valores em 31 de março de 2017: trabalhista - R\$ 34.281 (R\$ 26.754 – 31.12.2016) e cíveis - R\$ 13.622 (R\$ 11.555 - 31.12.2016). Nestes grupos encontram-se causas de naturezas diversas, principalmente: indenização por danos morais, além de reclamações de natureza trabalhista, tais como isonomia salarial, reintegração de demitidos, indenização por LER e outros.

Os processos de natureza fiscal cuja probabilidade de perda é classificada como possível, referem-se a processos previdenciários, PIS, COFINS e compensações de tributos não homologados pela Secretaria da Receita Federal, em decorrência do estágio em que se encontram, não foi possível estimar o montante de perda.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

17 Participação de não controladores

	31.03.2017	31.12.2016
Participação de 5% na Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(465)	(169)
Patrimônio Líquido da Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	9.299	3.373
Total de participação de não controladores	8.834	3.204

Apesar da participação de 5% em sua controlada, o Banese possui preponderância nas deliberações sociais, poder de eleger ou destituir seus administradores e controle operacional efetivo.

18 Patrimônio líquido**a. Capital social**

O Capital Social, totalmente integralizado, está representado por 7.642.545 ações ordinárias e 7.642.545 ações preferenciais. O acionista majoritário, o Estado de Sergipe, detém 93,63% das ações ordinárias e 86,09% das ações preferenciais.

b. Reservas de Lucros

O Lucro Líquido do Exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76, terá as seguintes destinações:

b.1 Legal - é constituída à base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

b.2 Reservas Estatutárias – são constituídas do lucro líquido do exercício após as deduções legais e dividendos até atingir o limite de 100% do Capital Social, conforme estabelecido no Estatuto Social. Estão compostas por:

- **Reserva estatutária para margem operacional** - com a finalidade de garantir a manutenção da margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da sociedade, limitada a até 80% do capital social.
- **Reserva estatutária para equalização de dividendos** – com a finalidade de assegurar recursos para o pagamento de dividendos intermediários, limitada a até 20% do capital social.

b.3 Reserva especiais dividendos adicionais propostos – reserva constituída para pagamento de dividendos adicionais propostos pela administração, excedente ao mínimo obrigatório, a ser aprovado pela Assembléia Geral Ordinária, prevista para 2017.

c. Dividendos e juros sobre o capital próprio

c.1 Dividendos – o estatuto social confere direitos a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado do exercício social.

c.2 Juros sobre o capital próprio – conforme facultado pela Lei nº 9.249/1995, a Administração do Banese provisionou, durante o período JCP no montante de R\$ 6.081 (R\$ 15.211 – 31.12.2016), o JCP reduziu o impacto tributário no período na ordem de R\$ 2.736 (R\$ 6.845 – 31.12.2016), imputados aos dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro.

c.3 Dividendos obrigatórios – de acordo com o estatuto social do Banco, art. 55, parágrafo único, os juros sobre capital próprio pagos ou creditados aos acionistas, deverão ser imputados aos dividendos mínimos obrigatórios.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

19 Outras receitas/despesas operacionais**a. Receitas de Prestações de Serviços**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Rendas de serviços prestados a correntistas	9.452	8.539	21.815	21.033
Administração de fundos de investimento	16	17	16	17
Convênios de arrecadação/pagamento	9.274	7.927	9.274	7.927
Cobrança	1.339	972	1.339	972
Rendas de garantias prestadas	31	15	31	15
Total	20.112	17.470	32.475	29.964

b. Receitas de Tarifas Bancárias

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Devoluções de cheques	347	206	347	206
Transações com cheques	441	484	441	484
Saques	301	268	301	268
Tarifas bancárias de conta corrente	3.211	3.131	3.211	3.131
Convênio – pagamento de salário	328	331	328	331
Confecção de cartões	68	45	68	45
Outras tarifas bancárias	3.785	1.108	3.785	1.108
Total	8.481	5.573	8.481	5.573

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Total de receita de prestação de serviços + tarifas bancárias	28.593	23.043	40.956	35.537

c. Despesas de Pessoal

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Salários	(24.440)	(23.628)	(28.885)	(27.882)
Encargos sociais	(4.626)	(4.029)	(5.045)	(4.460)
INSS sobre salários	(6.454)	(5.751)	(7.576)	(6.839)
Remuneração dos Administradores	(406)	(496)	(757)	(724)
Benefícios	(4.999)	(4.752)	(6.317)	(6.032)
Treinamento	(155)	(254)	(172)	(268)
Estagiários	(339)	(328)	(390)	(354)
Total	(41.419)	(39.238)	(49.142)	(46.559)

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

d. Outras Despesas Administrativas

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Processamento de dados	(4.512)	(4.552)	(4.660)	(4.809)
Serviços do sistema financeiro	(1.172)	(899)	(1.172)	(899)
Depreciações e amortizações	(4.097)	(3.366)	(4.818)	(4.113)
Comunicação	(1.109)	(2.087)	(2.615)	(3.481)
Serviços de vigilância e segurança	(2.873)	(2.684)	(3.174)	(3.222)
Serviços técnicos especializados	(2.840)	(2.751)	(5.797)	(5.723)
Aluguéis	(914)	(767)	(1.098)	(1.024)
Manutenção e conservação de bens	(1.811)	(1.530)	(2.014)	(1.768)
Propaganda e publicidade	(1.000)	(601)	(1.663)	(969)
Material	(455)	(499)	(693)	(924)
Serviços de terceiros	(7.003)	(3.440)	(7.761)	(3.942)
Água, energia e gás	(1.219)	(1.392)	(1.328)	(1.596)
Transporte	(1.943)	(1.387)	(2.171)	(1.601)
Promoções e relações públicas	(481)	(15)	(550)	(29)
Doações	(1.158)	(350)	(1.708)	(650)
Outras	(2.917)	(1.451)	(3.226)	(1.731)
Total	(35.504)	(27.771)	(44.448)	(36.481)

e. Despesas Tributárias

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Contribuição ao Cofins	(5.079)	(4.374)	(7.982)	(7.049)
Contribuição ao PIS - Pasep	(834)	(720)	(1.444)	(1.296)
Imposto sobre serviços de qualquer natureza	(2.204)	(1.850)	(2.886)	(2.521)
Tributos federais	(50)	(1)	(50)	(1)
Tributos estaduais	(7)	(4)	(7)	(4)
Tributos municipais	(95)	(85)	(257)	(258)
Outras	(214)	(196)	(586)	(418)
Total	(8.483)	(7.230)	(13.212)	(11.547)

f. Outras Receitas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Recuperação de encargos e despesas	158	57	158	57
Reversão de provisões de fornecedores	-	1.424	-	1.707
Reversão de Provisões Operacionais	1.506	-	1.817	-
Atualização monetária de tributos	342	82	342	82
Juros, multas e descontos obtidos na operação de cartão	-	-	28.081	35.791
Cessão de crédito – SEAC (1)	3.483	-	30	-
Outras	-	2	-	2
Total	5.489	1.565	30.428	37.639

(1) Referem-se ao desconto, juros e multas obtidos na operação de compra de recebíveis da carteira da SEAC.

g. Outras Despesas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Contribuição ao SFH	(37)	(92)	(37)	(92)
Operações de crédito - descontos concedidos	(41)	(57)	(2.364)	(3.138)
Variação Monetária INSS	(70)	(65)	(70)	(65)
Despesas Financeiras (*)	-	-	(168)	(2.284)
Despesas provisão processos cíveis	(450)	(374)	(450)	(374)
Despesa Convênio TJ	(2.524)	(475)	(2.524)	(475)
Outras despesas operacionais	(633)	(458)	(694)	(633)
Despesas de provisões Passivas	(288)	-	(288)	-
Total	(4.043)	(1.521)	(6.595)	(7.061)

(*) Referem-se despesas da empresa de cartão de crédito SEAC com tarifas bancárias, juros do Empréstimos Rotativo Cartão de Crédito (ERCC) e IOF.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

20 Resultado não operacional

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Receitas não operacionais	1.409	1.352	9.021	2.611
Ganhos de capital	21	33	21	33
Atualização monetária	1.375	-	2.529	911
Outras receitas não operacionais	13	1.319	6.471	1.667
Despesas não operacionais	(1.141)	(1.067)	(1.912)	(1.824)
Prejuízo na alienação de valores, bens e investimentos	-	(1)	(1)	(1)
Perdas de capital	(270)	(132)	(843)	(664)
Provisões não operacionais	(871)	(934)	(1.068)	(1.159)
Total	268	285	7.109	787

21 Exigibilidades de Capital e Limites de Imobilização

As Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013 dispõem sobre os critérios de apuração dos Requerimentos Mínimos de Patrimônio de Referência de Nível I e de Capital Principal e a Resolução CMN 4.193/2013 institui o Adicional de Capital Principal. Para os cálculos das parcelas de risco, foram observados os procedimentos das Circulares BACEN 3.644/2013, 3.652/2013, 3.679/2013 e 3.696/2014 para risco de crédito; das Circulares BACEN 3.634, 3.635, 3.636, 3.637, 3.638, 3.639, 3.641 e 3.645, de 04/03/2013, e das Cartas-Circulares BACEN 3.499/2011 e 3.498/2011 para risco de mercado e; das Circulares BACEN 3.640/2013 e 3.675/2013 e da Carta-Circular BACEN 3.625/2013 para risco operacional.

Para a parcela de risco operacional, o BANESE utiliza a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada (APAS). Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização apurado em relação ao Patrimônio de Referência do Consolidado foi de 21,26%, estando, portanto, em conformidade com o máximo permitido pelo BACEN que é de 50%. Destaca-se que, a partir de janeiro de 2015, as Instituições Financeiras passaram a enviar também informações do Consolidado, com base na Resolução CMN 4.192/2013. O Consolidado Econômico Financeiro deixou de ser apurado para efeitos de capital de acordo com as normas atualmente vigentes. Em dezembro de 2015 o Bacen publicou a Carta Circular 3.748/2016 instituindo a obrigatoriedade de envio do demonstrativo de limites operacionais das instituições individuais até dezembro de 2015, que anteriormente era até 2017. O Patrimônio de Referência utilizado para o cálculo dos índices, bem como os Ativos Ponderados de Risco, em 31/03/2017, estão demonstrados abaixo:

	Banese Consolidado
	31.03.2017
Patrimônio de Referência (Capital Principal + Capital Complementar)	412.725
Patrimônio de referência nível I	315.794
Capital Principal – CP	315.794
Capital Social	240.834
Reservas De Capital, Reavaliação e de Lucros	106.419
Ganhos Não Realizados de Ajustes de Avaliação Patrimonial Exceto de Hedge de Fluxo de Caixa	-
Não Realizadas - Avaliação Patrimonial e TVM	3.953
Sobras ou Lucros Acumulados	-
Contas de Resultado Credoras	225.906
Contas de Resultado Devedoras	215.896
Perdas ou Prejuízos Acumulados	-
Depósito Para Suficiência de Capital	-
Outros Instrumentos Elegíveis ao Capital Principal	-
Deduções do Capital Principal Exceto Ajustes Prudenciais	219.849
Ajustes Prudenciais Exceto Participações Não Consolidadas e Crédito Tributário	37.516
Ajuste Prudencial II - Ativos Intangíveis	9.726
Ajuste Prudencial VIII - Demais Créditos Tributários de Prejuízo Fiscal e relacionados à CSLL	19.458

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

Ajuste Prudencial XIV – Participação de não Controladores em Subsidiárias não Autorizadas Pelo BCB	7.067
Ajuste Prudencial XV - Diferença a Menor - Ajustes da Resolução 4.277/13	-
Ajuste prudencial VII antes da Glosa de 15% - Crédito Tributário de Diferença temporária	1.264
Ajuste Prudencial X - Investimento em outras entidades	-
Ajustes Positivos ao Valor de Mercado de Derivativos	-
Capital Complementar	
Patrimônio de referência nível II	96.932
Instrumentos Elegíveis ao Nível II	96.932
Autorizados com Base em Normas Anteriores a resolução 4.192 - Com redutor	20.874
Redutor 0%	76.058
Redutor 20%	-
Redutor 40%	-
Redutor 60%	16.737
Redutor 80%	4.137
Redutor 100%	-
Autorizados com Base em Normas Anteriores a resolução 4.192 - Com Limitador 70%	28.874
Ativos Ponderados de Risco:	
Ativos Ponderados de Risco de Crédito (RWA CPAD)	2.362.350
a) Por Fator de Ponderação (FPR):	
FPR de 2%	-
FPR de 20%	49.512
FPR de 35%	77.737
FPR de 50%	101.016
FPR de 75%	996.272
FPR de 85%	1.427
FPR de 100%	994.859
FPR de 150%	-
FPR de 250%	79.265
FPR de 300%	14.594
FPR de 909,09%	-
FPR de 1.250%	-
FPR 1.081,08%	47.668
b) Por Tipo:	
Ativos Ponderados de Risco de Mercado (RWA MPAD)	7.168
Prefixadas denominadas em real (RWAJUR1)	6.661
Cupons de moedas estrangeiras (RWAJUR2)	147
Cupom de índices de preços (RWAJUR3)	112
Cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	79
Operações sujeitas à variação do preço de commodities (RWACOM)	40
Operações sujeitas à variação do preço de ações (RWAACS)	41
Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial (RWACAM)	88
Ativos Ponderados de Risco Operacional (RWAOPAD)	358.849
RWA	2.728.367
Fator Mínimo Requerido em 2016	-
Fator Mínimo Requerido em 2017	9,25%
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	252.374
Mínimo Capital Principal + ACP / RWA em 2016	156.881
CAPITAL PRINCIPAL MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	156.881
Rban	17.839
Fator F	15,13%
Sobra FATOR	5,88%
Fator Amplo	14,13%
Sobra FATOR Amplo	4,88%
Nível I / RWA	11,57%
Mínimo Nível I + ACP / RWA	7,25%
Folga de Mínimo Nível I / RWA	4,32%
Capital Principal / RWA	11,57%
Mínimo Capital Principal / RWA em 2016	5,75%
Folga Capital Principal / RWA em 2016	5,82%

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

22 Imposto de renda e contribuição social

O Banco está sujeito ao regime de tributação do lucro real e procede ao pagamento mensal do imposto de renda e contribuição social pela estimativa com base em balancete de suspensão / redução. A despesa de imposto de renda registrada no Banese Múltiplo em 31 de março de 2017 foi de R\$ 6.188 (R\$ 5.295 – 31.03.2016) e no Consolidado foi de R\$ 9.078 (R\$ 7.625– 31.03.2016), e a de contribuição social no Banese Múltiplo foi de R\$ 5.176 (R\$ 4.629 – 31.03.2016) e no consolidado R\$ 7.494 (R\$ 6.498 - 31.12.2016), estando sua conciliação a seguir demonstrada:

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado		Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	Imposto de Renda				Contribuição Social			
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
Resultado antes da tributação e participações	28.461	23.472	39.299	32.002	28.461	23.472	39.299	32.002
Participações estatutárias	(1.731)	(1.096)	(1.731)	(1.096)	(1.731)	(1.096)	(1.731)	(1.096)
Juros sobre o capital próprio	(6.081)	(3.650)	(6.081)	(3.650)	(6.081)	(3.650)	(6.081)	(3.650)
Adições líquidas de caráter permanente	3.406	1.156	4.224	1.551	3.406	1.241	4.224	1.636
Adições líquidas de caráter temporário	17.038	14.518	16.557	16.449	17.038	14.518	16.557	16.449
Lucro tributável antes das compensações	41.093	34.400	52.268	45.256	41.093	34.485	52.268	45.341
Compensação prejuízo fiscal e base negativa CSLL	-	-	(3.353)	(3.257)	-	-	(3.353)	(3.257)
Lucro tributável após compensações	41.093	34.400	48.915	41.999	41.093	34.485	48.915	42.084
Valores devidos pela alíquota normal	(6.164)	(5.160)	(7.337)	(6.300)	(8.218)	(6.897)	(9.783)	(8.417)
Adicional de imposto de renda (10%)	(4.103)	(3.434)	(4.880)	(4.188)	-	-	-	-
Incentivos fiscais	277	464	277	465	-	-	-	-
Tributos devidos	(9.990)	(8.130)	(11.940)	(10.023)	(8.218)	(6.897)	(9.783)	(8.417)
Crédito tributário sobre as diferenças temporárias	3.802	2.835	3.700	3.212	3.042	2.268	2.960	2.570
Crédito tributário prejuízo fiscal / base negativa CSLL	-	-	(838)	(814)	-	-	(671)	(651)
Valor registrado efetivamente no resultado	(6.188)	(5.295)	(9.078)	(7.625)	(5.176)	(4.629)	(7.494)	(6.498)
% da despesa efetiva em relação ao lucro antes do IRPJ e CSLL	21,74%	22,56%	23,10%	23,83%	18,19%	19,72%	19,07%	20,31%

b) Créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

A Lei nº 9.430/1996, em seu artigo 9º, determina as regras de dedutibilidade da despesa de provisão para devedores duvidosos na base de cálculo do imposto de renda e contribuição social. As provisões para créditos são registradas de acordo com as disposições da Resolução do CMN nº 2.682/1999. Dessa forma, a parcela de provisão constituída pelas regras societárias ou regulatórias que ultrapassa o limite apurado de acordo com a legislação fiscal é adicionada ao cálculo dos tributos citados. O provisionamento indedutível será abatido dos resultados tributários de períodos seguintes, quando passar a se enquadrar nos conceitos de perda para fins fiscais ou quando de sua reversão.

Diante da temporariedade da adição das provisões para devedores duvidosos e conforme disposição da Circular BACEN nº 3.171/2002, Deliberação CVM nº 273/1998, o Banco registra crédito tributário correspondente ao imposto de renda e contribuição social sobre provisões para operações de crédito e passivos contingentes e outras provisões.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

A movimentação dos créditos está a seguir demonstrada:

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	Imposto de Renda Diferenças Temporárias	Contribuição Social Diferenças Temporárias	Imposto de Renda Diferenças Temporárias	Contribuição Social Diferenças Temporárias
Saldo em 31.12.2016	50.378	40.302	77.524	62.018
(+) Constituição de Créditos Adições Temporárias	4.312	3.450	6.368	5.096
(-) Realização de Créditos Adições Temporárias	(510)	(408)	(2.678)	(2.142)
(-) Realização de Créditos de Prejuízo Fiscal/Base Negativa CSLL	-	-	(838)	(671)
Saldo em 31.03.2017	54.180	43.344	80.376	64.301

O saldo da provisão ativa de imposto de renda e contribuição social, registrado em “Outros créditos-diversos”, apresenta a seguinte composição:

	Banese Múltiplo				Banese Consolidado			
	Imposto de Renda		Contribuição Social		Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2017	31.03.2016
1.Adições Temporárias - base de cálculo	216.723	167.384	216.719	167.384	267.452	215.404	267.455	215.404
- Créditos Tributários adições temporárias	54.180	41.846	43.344	33.477	66.863	53.851	53.491	43.082
-Prejuízo Fiscal/Base Negativa IRPJ/CSLL	-	-	-	-	54.052	69.876	54.051	69.876
-Créditos Tributários de Prejuízo Fiscal/ Base Negativa IRPJ/CSLL	-	-	-	-	13.513	17.469	10.810	13.975
Total de Créditos Tributários Ativados	54.180	41.846	43.344	33.477	80.376	71.320	64.301	57.056
Créditos Tributários Não Ativados	4.718	5.177	3.774	4.142	4.718	5.177	3.774	4.142

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos são realizados à medida que as diferenças temporárias sobre as quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, no qual há expectativa de geração de resultados positivos futuros, com a consequente geração de obrigações com impostos e contribuições, já considerando o disposto no artigo 6º, parágrafo único, da Lei nº 9.249/1995.

Os créditos não ativados são provenientes das provisões para cobertura de perdas no recebimento do FCVS, considerando a falta de definição de prazo tanto para a homologação pela Caixa Econômica Federal, como para emissão dos títulos pelo Tesouro Nacional.

O quadro abaixo demonstra os valores previstos de realização na data de 31 de março de 2017, comparativamente com o valor presente do crédito, calculado com base na taxa de Depósitos Interfinanceiros - DI projetada para os períodos correspondentes.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

Período	Realização do Crédito de IR		Realização do Crédito de CSLL		Total	
	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente
	2017	8.867	8.095	6.456	5.894	15.323
2018	10.377	8.659	6.870	5.733	17.247	14.392
2019	10.235	7.781	6.820	5.185	17.055	12.966
2020	10.435	7.208	10.406	7.188	20.841	14.396
2021	14.266	8.939	12.792	8.016	27.058	16.955
Total – 31.03.2017	54.180	40.682	43.344	32.016	97.524	72.698
Total – 31.12.2016	50.378	36.371	40.302	28.532	90.680	64.903

Banese Consolidado

Período	Realização do Crédito de IR		Realização do Crédito de CSLL		Total	
	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente
	2017	14.326	13.079	10.823	9.881	25.149
2018	16.699	13.935	11.928	9.954	28.627	23.889
2019	16.646	12.655	12.534	9.529	29.180	22.184
2020	15.902	10.985	14.195	9.805	30.097	20.790
2021	16.803	10.529	14.821	9.288	31.624	19.817
Total – 31.03.2017	80.376	61.183	64.301	48.457	144.677	109.640
Total – 31.12.2016	77.524	56.987	62.018	45.066	139.542	102.053

O valor presente total dos créditos tributários em 31 de março de 2017, para Banese Múltiplo, é de R\$ 72.698 (R\$ 64.903 – 31.12.2016), e para Banese Consolidado R\$ 109.640 (R\$ 102.053 – 31.12.2016), calculados de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias pela taxa de Depósitos Interfinanceiros - DI projetada para os períodos correspondentes.

A capacidade de realização do crédito tributário da SEAC, no montante de R\$ 47.153, está baseada em projeções de resultados positivos futuros decorrentes, principalmente das ações que estão sendo implementadas, conforme comentado na nota 2.1

23 Gestão integrada de riscos, controles internos e auditoria

A Gestão de Riscos do Banese é supervisionada pela Superintendência de Controladoria, com unidades específicas para gestão dos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental e de capital, devidamente segregadas das áreas relacionadas aos negócios. Todas as informações pertinentes ao tema estão acessíveis na página da internet do Banese, www.banese.com.br.

Gestão de Capital

Em atendimento à Resolução CMN nº 3.988/2011, o Banco dispõe de processo contínuo de monitoramento e controle do capital, bem como de planejamento de metas e avaliação da

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a organização está sujeita, considerando suas metas e objetivos estratégicos. Nesse sentido, conta com estrutura interna responsável por acompanhar de forma integrada os riscos que podem impactar no capital da Instituição.

Risco de Crédito

Entende-se por Risco de Crédito a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, assim como o da depreciação da classificação de risco do tomador do contrato de crédito, da redução de ganhos ou remunerações, das vantagens concedidas na renegociação, dos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento das obrigações pela contraparte, pautada nos preceitos da Resolução CMN nº 3.721/2009.

Risco de Mercado

Compreende a possibilidade de perdas financeiras resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, que inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities), pautada nos preceitos da Resolução CMN nº 3.464/2007.

Risco de Liquidez

Abrange a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como a possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, por causa de seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado, pautada nos preceitos da Resolução CMN nº 4.090/2012.

Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do risco operacional do Banese está capacitada a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais próprios e do Consolidado, conforme determina a Resolução CMN 3.380/06. Essa estrutura, aprovada pelo Conselho de Administração, tem como missão cumprir as estratégias e política de risco operacional, refletir sobre o papel e as responsabilidades das unidades, disseminar a cultura da gestão de risco operacional, bem como promover a capacitação do corpo funcional e a comunicação interna e externa.

Risco Socioambiental

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais. É pautada nos princípios da Relevância, Proporcionalidade, Eficiência, Transparência, Ética, Conformidade e Combate à Corrupção, é ratificada por meio da Resolução CMN nº 4.327/2014.

23.1 Gerenciamento de risco

A atividade de gerenciamento de riscos tem cunho estratégico em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos e da globalização dos negócios do Banco, motivo pelo qual está constantemente sendo aprimorada em seus processos.

O Banese, visando proporcionar uma alocação de capital mais eficiente, de forma a otimizar o investimento dos acionistas e respeitar uma relação risco/retorno, elabora as suas políticas objetivando

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco em níveis considerados aceitáveis pela Instituição.

a) Risco operacional

Com base nos preceitos estabelecidos pela Resolução CMN 4.019/2011 e nos princípios do Acordo de Basileia III, a Política de Risco Operacional representa um conjunto de diretrizes globais estabelecidas pela administração do Banco, que delinea o modelo adotado para proporcionar, além do cumprimento da legislação vigente, a adoção de práticas de identificação de riscos e controles mitigadores, capazes de manter todos os processos, produtos e serviços oferecidos pelo Banese seguros e competitivos, minimizando perdas relativas aos riscos operacionais aprovadas por alçadas competentes. Com relação à alocação de capital oriunda da apuração da parcela dos Ativos Ponderados para Risco Operacional, o Banese adota o modelo da Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada – APAS.

b) Risco de crédito

Visando mitigar as posições expostas a esse tipo de risco na carteira de crédito, o Banese estabeleceu metodologias de avaliação de risco de crédito que ponderam aspectos do risco do cliente e do risco da operação, objetivando a mensuração adequada do risco final da operação. Também visam traçar perfis de comportamento dos clientes, notadamente através de informações pessoais, financeiras e históricas, a fim de separá-los em “bons” e “maus”, minimizando o risco de perda para a Instituição. Após os devidos processamentos, as pontuações obtidas através dos modelos de risco de crédito da Instituição são convertidas em nota de risco, conforme estabelecido na Resolução CMN nº 2.682/1999. De acordo com os procedimentos do Banco, os referidos modelos estão em constante monitoramento, objetivando as adequações pertinentes, sempre que necessárias.

Em referência às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banese obedece aos critérios positivados na citada Resolução e utiliza-se da faculdade disposta no parágrafo 1º do art. 4.º, a qual permite a contagem em dobro dos prazos elencados no inciso I do mesmo artigo, nas operações cujo o prazo a decorrer seja superior à 36 (trinta e seis) meses.

Além das medidas prudenciais retro mencionadas, que minimizam o risco de default das operações de crédito, as exposições financeiras do Banese, que são incorridas ao risco de crédito, são minimizadas devido ao fato de serem realizadas com servidores públicos, com créditos vinculados ou consignados à folha de pagamento e de financiamento ao cartão de crédito, correspondendo a cerca de 51,44% da carteira de crédito comercial, representando assim um portfólio de baixo risco.

Destaca-se ainda que cerca de 92,50% do portfólio de Títulos e Valores Mobiliários é aplicado em títulos públicos federais. As posições em caixa ou equivalente de caixa não possuem exposição ao risco de crédito, haja vista que se trata de recursos em espécie ou de aplicação em títulos públicos federais. O volume de contas a receber está representado pelas operações de crédito apresentadas na tabela abaixo:

Banese Consolidado

	31.03.2017	31.12.2016
- Operações de crédito	1.926.050	1.888.347
- TVM	719.626	695.910
- Depósitos Interfinanceiros	287.728	271.246

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

c) Risco de liquidez

O Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos. O controle do risco de liquidez do Banese está em consonância com suas políticas internas e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN nº 4.090/2013. Este controle é realizado por área responsável distinta à gestão direta da tesouraria do Banco, a qual envia relatório diário contendo informações sobre os cenários de normalidade e estressado da nossa liquidez, bem como faz uma análise econômico-financeira com base na liquidez interna e nos indicadores do mercado.

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros:

Banese Consolidado

Título	S/ Vencimento	até 3 meses	de 3 a 12 meses	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
LFTs e LFT-A	-	-	102.551	162.625	278.054	543.230
Operações Compromissadas TPF	-	811.976	-	-	-	811.976
CVSA/CVSC	-	-	-	-	29.635	29.635
Fundos de Investimentos	26.373	-	-	-	-	26.373
CDB	-	38.601	-	-	-	38.601
Depósitos Interfinanceiros	-	103.639	26.570	-	-	130.209
DIs Vinculados ao Crédito Rural	-	32.080	125.439	-	-	157.519
LCI	-	52.104	29.683	-	-	81.787
Operações de crédito	-	907.710	232.644	785.696	-	1.926.050
Total de Ativos	26.373	1.946.110	516.887	948.321	307.689	3.745.380
Depósito à vista	582.931	-	-	-	-	582.931
Depósito à prazo	-	40.889	49.778	873.671	-	964.338
Depósito de poupança	1.189.778	-	-	-	-	1.189.778
Depósito Judicial	763.457	-	-	-	-	763.457
Depósito Interfinanceiro	-	121.529	73.463	-	-	194.992
Depósitos especiais com remuneração	205	-	-	-	-	205
Letra Financeira	-	-	22.755	18.149	-	40.904
Letra de Crédito Imobiliário	-	1.108	2.756	21.663	-	25.527
LFT – Operações compromissadas	-	-	-	-	43070	43.070
Obrigações por Repasse FNE	-	1.360	7.488	50.870	-	59.718
Obrigações por Repasse FINAME	-	486	3.354	7.630	-	11.470
Obrigações por Repasse BNDES	-	790	3.946	11.876	-	16.612
Total de Passivos	2.536.371	166.162	163.540	983.859	43.070	3.893.002

d) Risco de mercado

O Banese utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos. Os limites internos são acompanhados diariamente e preveem travas de exposição global aos riscos, em moedas estrangeiras, fundos de investimento multimercados, de ações e de renda fixa. Como forma de acompanhar a exposição do Consolidado às variações de ativos e passivos sujeitos ao risco de mercado, periodicamente são realizadas análises de sensibilidade, como forma de estimar o comportamento de nossa carteira em condições de estresse de mercado, bem como supondo quebras de premissas. O controle do risco de mercado do Banese está em consonância com suas

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

políticas internas e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN nº 3.464/2007.

Em atendimento à Instrução Normativa CVM 475/2008, o Consolidado realizou análise de sensibilidade por fator de risco de mercado considerado relevante, aos quais a instituição estava exposta. Nessa análise, o fator Pré, CDI e Cupom de TR representam 98,19% do total de exposições ativas e 83,84% passivas, sendo, portanto, as posições predominantes em função da expressividade das operações de crédito pré-fixadas, bem como da captação em poupança e da aplicação em crédito imobiliário no total das exposições da empresa.

A Carteira Trading consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, detidas com intenção de negociação e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

A Carteira Banking se refere às operações não classificadas na carteira de negociação. Consistem nas operações estruturais provenientes das diversas linhas de negócio da Organização. O quadro a seguir demonstra a análise de sensibilidade das exposições financeiras (Carteiras Trading e Banking) e não reflete o modo como os riscos de mercado dessas exposições são administrados no dia a dia da Organização.

Banese Consolidado

Operação	Exposição	Risco de Variação	Cenário Provável I (I)	Cenário II	Cenário III
Operações de crédito e demais exposições sujeitas a variações das taxas de juros pré-fixadas em real	2.607.034	Taxas de Juros pré-fixadas	48.732	(67.709)	(128.953)
Operações de crédito imobiliário, captações em poupança e demais exposições sujeitas a variações nas taxas dos cupons de juros com lastro na taxa referencial (TR)	(1.555.240)	Taxas de cupom de TR	(16.968)	(45.845)	(81.992)
Exposições sujeitas às variações do Cupom de IPCA	(113.138)	Taxas de cupom de inflação(IPCA)	(2.596)	6.390	12.281

Para efeito dos cálculos apresentados acima, considerou-se no Cenário I a situação mais provável, num cenário de aumento das taxas de juros pré-fixadas, com base em dados do mercado, quais sejam, as curvas de contratos de DI1 com negociação no dia na BM&F e nas taxas médias de swap DI X PRÉ para o prazo de um ano (vértice 252 du). Em relação à TR (taxa Referencial) utilizou-se as cotações médias de swap ou as curvas de cupom para esta taxa informada pela BM&F para o prazo de um ano (vértice 252 du). Para a construção dos Cenários II e III, aplicaram-se variações de 25% e 50%, respectivamente, nos fatores de risco levados em conta, estimando-se novas posições estressadas. Os cenários da tabela acima representam o resultado financeiro estimado, considerando-se a marcação a mercado das exposições feitas em função da análise de sensibilidade apresentada.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

e) Risco socioambiental

O Banese adota procedimentos de avaliação e gerenciamento dos riscos socioambientais em seus processos, produtos, negócios e serviços para assegurar:

- ✓ A classificação, identificação, avaliação, monitoramento, mitigação e controle do risco socioambiental nas atividades e operações do Banese;
- ✓ Os registros de perdas efetivas em função de danos socioambientais, pelo prazo de cinco anos, incluindo valores, tipo, localização e setor econômico relacionado ao caso;
- ✓ A análise e avaliação dos clientes que possam estar em desacordo com a legislação socioambiental vigente;
- ✓ A análise prévia dos potenciais impactos e oportunidades socioambientais causados pela criação de novas linhas de crédito;
- ✓ Que as operações de crédito sejam realizadas de forma consciente objetivando o não endividamento excessivo e a uma possível inadimplência, para que haja qualidade na carteira através do crédito consciente;
- ✓ Recebimento de garantias reais em favor de operações, que não estão localizadas em áreas de preservação ambiental;
- ✓ Oportunidades profissionais aos colaboradores, inclusive quanto à qualificação técnica, garantia da liberdade de expressão, combate a práticas discriminatórias e ações de combate ao assédio moral;
- ✓ O combate ao trabalho infantil, escravo, exploração sexual de crianças e adolescentes;
- ✓ A qualificação dos colaboradores acerca da Responsabilidade Socioambiental tanto no ambiente externo quanto interno;
- ✓ A análise dos fornecedores quanto à conduta ética, social e ambiental, repudiando práticas em desconformidade com as imposições legais;
- ✓ A inclusão em seus contratos de cláusulas que preveem o cumprimento de práticas socioambientais em conformidade com a legislação vigente;
- ✓ Manter o compromisso com o desenvolvimento do Estado através de ações que promovam o desenvolvimento socioambiental da região;
- ✓ A análise e desenvolvimento de serviços e produtos que estimulem as práticas socioambientais;
- ✓ O apoio a projetos desenvolvidos por entidades que promovam o desenvolvimento social e cultural do Estado;
- ✓ A promoção de ações educativas para incentivar práticas de consumo sustentável no ambiente de trabalho, incentivando o consumo consciente de energia e recursos naturais;
- ✓ O desenvolvimento de projetos que favoreçam a destinação adequada de recursos sólidos, objetivando a redução de impactos ao meio ambiente;
- ✓ A implementação de equipamentos mais eficientes que promovam a redução de energia;
- ✓ A aplicação de conceitos de ecoeficiência nas obras e serviços de engenharia realizadas pelo Banco, atendendo a critérios socioambientais;
- ✓ O apoio a mecanismos de mercado, políticas públicas e iniciativas que promovam melhorias contínuas para a sociedade e mitiguem desafios sociais e ambientais;
- ✓ O incentivo a projetos e investimentos a clientes que promovam o desenvolvimento socioambiental;
- ✓ O incentivo a educação financeira e consumo do crédito consciente perante a sociedade;
- ✓ O estímulo dos clientes ao envolvimento com a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

24 Remuneração paga a empregados e administradores

Os valores máximos, médios e mínimos da remuneração mensal paga pelo Banco aos seus empregados e administradores são os seguintes em R\$ 1,00:

Remuneração Bruta	Empregados (1) R\$	Administradores (2) R\$
Máxima	15.099,81	30.395,97
Média	5.832,93	28.484,36
Mínima	2.134,19	27.632,70

(1) Inclui remuneração de horas extras (inclusive adicional noturno), quando efetivamente prestadas.

(2) Inclui honorários, verba de representação e direitos individuais atribuídos a empregados.

Em 31 de março de 2017, o número de empregados do Banco do Estado de Sergipe totalizava 1.032, (1.039 – 31.12.2016), registrando-se, no período, um decréscimo de 0,7% no quadro de pessoal do Banco.

O Banco custeia plano de previdência complementar de benefício definido (BD) e contribuição definida (CD) e patrocina o plano de assistência à saúde para seus empregados. O valor acumulado até 31 de março de 2017 e 2016 das contribuições está demonstrada a seguir:

	31.03.2017	31.03.2016
Plano de Previdência Complementar	1.902	1.559
Plano de Assistência à Saúde	592	513

25 Benefícios a empregados

Na forma preconizada pela Deliberação CVM nº 695/2012, e Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sobre a contabilização de benefícios a empregados, bem como os procedimentos contábeis adotados pelo Banese, no reconhecimento de suas obrigações:

Para fins de atendimento da supracitada Deliberação, os valores calculados por atuário externo, na data-base de 31 de dezembro de 2016 conforme relatório técnico de 17 de janeiro de 2017, apresentou déficit atuarial no montante de R\$26.695 (vinte e seis milhões, seiscentos e noventa e cinco mil). O percentual de responsabilidade da patrocinadora é de 38,43% do déficit, resultando num montante de R\$ 10.258 (dez milhões, duzentos e cinquenta e oito mil), o Banco reconheceu R\$ 7.187 (sete milhões, cento e oitenta e sete mil), correspondente ao valor líquido após a dedução da sua parcela de responsabilidade no plano de equacionamento de R\$ 3.071 (três milhões e setenta e um mil). Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajustes pela experiência e/ou nas mudanças de premissas atuariais bem como as variações no limite para reconhecimento de ativo (baixado no exercício corrente) são registradas, respectivamente, como ativos ou passivos nas demonstrações contábeis tendo como contrapartida o patrimônio líquido. O efeito da aplicação dessa norma no Banese impactou negativamente o patrimônio líquido no valor de R\$ 3.953, líquido dos créditos tributários no montante de R\$ 3.234.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

Descrição geral das características do plano previdenciário de benefício definido

O Banese mantém um plano previdenciário para os seus empregados e ex-empregados (aposentados e participantes vinculados a falecidos), administrado pelo Instituto Banese de Seguridade Social - SERGUS, cujo objetivo é assegurar aos participantes, pensionistas e dependentes benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social.

Características do plano de previdência dos empregados do Banco do Estado de Sergipe

O Banco é patrocinador do Instituto Banese de Seguridade Social - SERGUS, constituído em 13.06.1980, entidade fechada de previdência complementar, custeada por contribuições dos participantes ativos, participantes assistidos e de patrocinadoras, abrangendo os seguintes benefícios: suplementação de aposentadoria por invalidez, idade, por tempo de contribuição e especial, suplementação de benefício diferido por desligamento, pecúlio por morte, auxílio doença, auxílio reclusão, suplementação de pensão e abono anual.

Relações de contribuições (Participantes/patrocinadora)

A relação entre as contribuições efetuadas pelos participantes ativos do Plano e o Banco do Estado de Sergipe atende a paridade estabelecida na Emenda Constitucional nº 20/1998, registrando, ao final do período, a relação contributiva de 1:1 (em 31.12.2015 - 1:1). Os assistidos do Plano pagam contribuição de 15% (quinze por cento) sobre o valor do benefício, à exceção de quem recebe benefício pelo valor mínimo. Não há contrapartida do Banco sobre contribuições dos assistidos.

Premissas atuariais*Premissas Biométricas:*

Tábua de mortalidade geral de válidos: BREMSsb-2015 (por sexo) suavizada em 10% (dez por cento); tábua de mortalidade de inválidos: AT-83 IAM (por sexo); tábua de entrada em invalidez – TASA 1927; tábua de rotatividade - nula.

Premissas Econômicas:

Taxa de desconto de longo prazo da obrigação atuarial: 5,91 %; taxa de inflação futura 4,82% a.a.; índice de aumento salarial real estimado 2,15% a.a.; taxa de crescimento real dos benefícios: 0% a.a.; fator de determinação do valor real dos salários e dos benefícios da entidade: 98%; taxa de custeio administrativo: 15% incidentes sobre as contribuições efetuadas ao plano, inclusive de assistidos; índice de reajuste do plano: INPC/IBGE.

Os resultados da avaliação atuarial CVM 695 são demonstrados a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2016	31.12.2015
Valor presente das obrigações com cobertura	677.471	545.527
Valor presente das obrigações a descoberto	26.695	-
Valor justo dos ativos do plano	(677.471)	(586.778)
(Superávit)/Deficit	26.695	(41.251)
Efeito do limite de reconhecimento do Ativo Atuarial	-	41.251
(Ativo)/Passivo Atuarial	26.695	-
(Ativo)/Passivo Atuarial líquido de responsabilidade da patrocinadora (1)	7.187	-
(1) Valor proporcional ao custeio do plano (38,43%).		

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

As movimentações do saldo do Passivo/Ativo atuarial são as seguintes:

	Banese Múltiplo	
	31.03.2017	31.03.2016
Passivo/(ativo) atuarial líquido do exercício anterior	26.695	-
Despesa do exercício (1)	2.284	1.134
Contribuições pagas	(6.690)	(4.800)
Varição do efeito do limite de reconhecimento do Ativo Atuarial	(22.289)	3.666
Passivo (ativo) atuarial líquido integral	-	-

(1) Rateio de despesas previstas pelo atuário para o exercício de 2017.

A reconciliação do valor da obrigação atuarial é demonstrada a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2016	31.12.2015
Valor presente da obrigação em 31 de dezembro do exercício anterior	545.527	551.501
Custo dos juros	72.446	68.552
Custo do serviço corrente	13.221	14.439
Benefícios pagos pelo fundo	(22.424)	(19.582)
(Ganhos)/perdas atuariais sobre a obrigação atuarial	95.395	65.383
(Ganhos)/perdas decorrente de alteração de premissa econômica e biométrica	122.347	71.027
(Ganhos)/perdas do exercício decorrente de experiência	(26.952)	(5.644)
Valor presente da obrigação	704.165	545.527

A reconciliação do valor justo dos ativos do plano é demonstrada a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2016	31.12.2015
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro do exercício anterior	586.778	552.173
Rendimento esperado do valor justo dos ativos do plano	77.924	68.635
Contribuições recebidas pelo fundo	13.916	10.912
Benefícios pagos pelo fundo	(22.424)	(19.582)
Ganhos/(perdas) atuariais sobre o valor justo dos ativos	21.276	(25.360)
Valor justo dos ativos do plano	677.470	586.778

O detalhamento das despesas é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2016	31.12.2015
Custo do serviço corrente	13.221	10.439
Contribuições de participantes ativos	(7.226)	-
Juros sobre a obrigação atuarial	72.446	68.552
Rendimento esperado dos ativos do plano	(77.924)	(68.635)
Juros sobre o efeito do teto de ativo (asset Ceiling)	5.479	84
Despesa líquida do exercício	5.996	10.439

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

O Reconhecimento de Outros Resultados Abrangentes do exercício é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2016	31.12.2015
Outros Resultados Abrangentes – saldo inicial	(6.370)	(6.758)
Perdas (ganhos) atuariais reconhecidos no exercício	74.119	(40.022)
Variação no teto de reconhecimento do ativo	(46.729)	40.494
Juros sobre o efeito do teto de ativo (asset Ceiling)	(5.478)	(84)
Efeito em outro resultados abrangentes	15.542	(6.370)

As categorias do valor justo dos ativos do plano estão demonstradas a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2016	31.12.2015
Títulos de renda fixa	89 %	89 %
Investimentos estruturados	3 %	2 %
Títulos de renda variável	2 %	2 %
Imóveis	5 %	6 %
Empréstimos	1 %	1 %

O montante das contribuições do Banese no período totalizou R\$ 1.902 (R\$ 1.559 – 31.03.2016), e foi imputado às despesas operacionais.

O demonstrativo da análise de sensibilidade por alteração da taxa de juros é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo		
	Taxa de Juros de 5,91%a.a	Taxa de Juros de 4,91%a.a	Taxa de Juros de 6,91%a.a
Valor presente da obrigação em 31.12.2016	704.165	800.740	625.869

O resultado abrangente, registrado no Banese, é demonstrado a seguir:

	31.03.2017
Lucro Líquido do Período	15.366
Passivo Atuarial	-
Crédito Tributário sobre Passivo Atuarial	-
Total do Resultado Abrangente	15.366

a) Planos de assistência à saúde e odontológico

O Banco patrocina o Plano de Assistência a Saúde e o Plano Odontológico, obedecendo a relação contributiva de 1:1, os quais são destinados aos empregados ativos e dependentes, não assumindo nenhuma responsabilidade após a aposentadoria.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

26 Transações com partes relacionadas (Banco)**a) Transações do Banese Múltiplo com controlador e com as controladas:**

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução CMN nº 3.750/2009, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As transações do Banese Múltiplo com as controladas estão relacionadas a seguir:

Banese Múltiplo e Consolidado

	<u>Ativo (Passivo)</u>		<u>Receita (Despesa)</u>	
	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2017	31.03.2016
Empresa consolidada				
Depósitos à vista				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(219)	(11.000)	-	-
Depósitos à prazo (1)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(91.885)	(71.033)	(2.375)	(1.438)
Operações de crédito – portadores de cartões				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(122.847)	(145.880)	(5.644)	-
Outras obrigações (2)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(727)	(2.852)	-	-
Investimentos				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(465)	(169)	(296)	-
Outras despesas operacionais (2)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(6.371)	(10.107)
Outras receitas operacionais (2)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(3.453)	-
Controladores e pessoal chave da administração				
Depósitos à vista				
Controladores	(88.740)	(106.263)	-	-
Pessoal chave da administração	(114)	(62)	-	-
Depósitos à prazo				
Controladores	(131.945)	(117.220)	-	-
Pessoal chave da administração	(590)	(503)	(16)	(16)

(1) As transações com partes relacionadas foram efetuadas pelas taxas médias praticadas no mercado, vigentes nas datas das respectivas operações;

(2) Refere-se a receita de tarifa a qual é cobrada de acordo com o contrato mantido entre as partes.

Os valores acima referem-se a operações envolvendo o Banese e sua empresa controlada, e foram eliminados nas demonstrações consolidadas.

b) Remuneração do Pessoal-Chave da Administração:

O Banco dispõe de um plano de remuneração fixa e variável aplicável aos membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, observando as disposições da Resolução CMN nº 3.921/2010.

Este plano tem como principais objetivos: (i) alinhar a política de remuneração ao gerenciamento da gestão de risco; (ii) adequar a política de remuneração às melhores práticas de mercado; (iii) compatibilizar a política de remuneração com as metas e a situação financeira atual e esperada da instituição; (iv) ser formulada de modo a não incentivar comportamentos que elevem a exposição da instituição a riscos acima dos níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

A remuneração variável é calculada da seguinte forma:

- I. 49% (quarenta e nove por cento) serão pagos em espécie, a partir do semestre seguinte ao da apuração; e
- II. 51% (cinquenta e um por cento) apurado anualmente com base no 1º e 2º semestres, sendo esse valor diferido para pagamento em 03 (três) anos, escalonado em parcelas proporcionais, após deliberação de resultados pela Assembleia Geral Ordinária – AGO do exercício subsequente.

Em 31 de março de 2017 e 2016, as remunerações do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva do Banese Múltiplo estão representadas a seguir:

	31.03.2017	31.03.2016
Benefícios de Curto Prazo		
Proventos	470	554
Gratificações	114	130
Encargos Sociais	252	236
Total	836	920

O Banese possui benefício de remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração, em 31/03/2017 está provisionado o valor de R\$ 77, entretanto não possui benefícios de longo prazo e de rescisão de contrato de trabalho.

c) Outras Informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

Dessa forma, não são efetuados pelo Banese empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

27 Outras informações**a) Garantias concedidas**

O Banese concedeu garantias, por meio de fianças bancárias, cujo montante em 31 de março de 2017 era de R\$ 3.000 (R\$ 1.565 – 31.12.2016).

b) Créditos cedidos

O Banese possui créditos cedidos com coobrigação (crédito rural), em 31 de março de 2017 o montante de R\$ 133 (R\$ 131 – 31.12.2016).

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(EM MILHARES DE REAIS)

c) Fundos de investimento

O Banese é distribuidor de Fundos de Investimento via sua rede de agências cujo patrimônio em 31 de março de 2017 era de R\$ 18.278 (R\$ 16.871 – 31.12.2016), sendo R\$ 1.109 do Brasil Plural Banese Strategy FIC Fundo de Investimento Multimercado (R\$ 1.114 – 31.12.2016) e R\$ 17.168 do Brasil Plural Banese Expert Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI (R\$ 15.757 – 31.12.2016).

28 Autorização para conclusão das informações trimestrais

A diretoria do Banese autorizou a conclusão das presentes informações trimestrais em 15 de maio de 2017, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas informações trimestrais.

Fernando Soares da Mota
Presidente

Helom Oliveira da Silva
Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

José Marcelino Andrade
Diretor Administrativo

Renato Augusto Cruz Dantas
Diretor de Finanças e de Tecnologia
Diretor de Crédito e Serviços – Em Exercício

José Anderson Santos de Jesus
Contador - CRC-SE - 4458/0

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



9.5. COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO E COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

Apresentamos os principais números e comentários sobre o desempenho empresarial do BANESE relativos ao 1T2017.

1. RECURSOS

1.1 RECURSOS DE TERCEIROS

A Captação Global do **BANESE**, originária de recursos de terceiros, totalizou R\$ 4.140,7 milhões em Mar/2017, com evolução de 11,8% em relação a Dez/2016 (R\$ 3.703,3 milhões), já considerando os recursos captados para distribuição em cotas de Fundos de Investimentos no valor de R\$ 18,0 milhões, onde o Banco atuou apenas como distribuidor.

Desse volume global, quando comparado a Dez/2016, a captação em Depósitos de Poupança alcançou saldo de R\$ 1.189,8 milhões, variação de 4,7%; Depósitos a Prazo R\$ 1.055,2 milhões, superior em 17,0%; Judiciais Remunerados R\$ 763,5 milhões, com acréscimo de 79,6% e Interfinanceiros e Especiais Fundos R\$ 195,2 milhões, com decréscimo de -19,4%.

1.2 RECURSOS PRÓPRIOS

O Patrimônio Líquido em Mar/2017, totalizou R\$ 343,8 milhões, superior 2,6% ao registrado em Dez/2016 (R\$ 335,0 milhões).

2. APLICAÇÕES

2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As Operações de Crédito alcançaram o montante de R\$ 2.237,5 milhões em Mar/2017, registrando crescimento de 2,6% quando comparado a Dez/2016. Do total de operações de crédito, R\$ 100,7 milhões (4,5%) encontram-se devidamente provisionados, observando as regras de classificação de risco definidas pelo BACEN.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



Banese

Com participação de 67,6% do total das operações de crédito, a Carteira Comercial alcançou o volume de R\$ 1.512,7 milhões, apresentando variação de 2,6% quando comparada a Dez/2016. No mesmo período, a carteira de Desenvolvimento somou o montante de R\$ 550,0 milhões, variando -0,4%.

2.2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras foram compostas por Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários Livres e Compulsórios de depósitos de Poupança, Outros Imobiliários e À Vista.

A soma das aplicações mais os compulsórios no BACEN alcançaram o montante de R\$ 2.129,3 milhões em Mar/2017, superior em 23,9% quando comparado a Dez/2016 (R\$ 1.718,1 milhões). Representa 51,4% da Captação Global e 45,3% do Ativo Total.

Com referência à circular nº 3.068 do BACEN, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários, ao final do trimestre o **BANESE** encontrava-se devidamente enquadrado às regras.

2.3 ATIVOS TOTAIS

Os Ativos Totais registraram saldo de R\$ 4.696,1 milhões em Mar/2017, superior 11,6% em relação a Dez/2016, ocasionado pelo incremento de operações e maior volume de negócios.

3. RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Resultado Líquido do 1T2017 atingiu o montante de R\$ 15,4 milhões, superior em 23,4% quando comparado ao resultado apurado no 1T2016 (R\$ 12,5 milhões).

A Receita Total alcançou um volume de R\$ 225,1 milhões no 1T2017, apresentando um incremento de 14,2% em relação ao 1T2016, quando apresentou o montante de R\$ 197,1 milhões.

As Despesas realizadas no 1T2017 alcançaram o volume de R\$ 215,8 milhões, registrando acréscimo de 14,6% quando comparadas ao 1T2016 (R\$ 188,3 milhões).

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Banese****4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apresentados no trimestre comentado refletem a estabilidade no desempenho do Banco, apesar da forte e inquestionável crise do mercado financeiro.

O volume total de operações de crédito apresentou crescimento. A captação global alcançou bons resultados, tendo por consequência influenciado no crescimento das aplicações financeiras.

O incremento das operações de crédito e a disponibilização de novos serviços contribuíram para o crescimento das receitas, fazendo com que as rendas totais registrassem um crescimento de 14,2% em 12 meses.

O Banese continua com foco na busca de soluções mercadológicas, tecnológicas e administrativas para manter-se forte no mercado e alinhado ao planejamento empresarial estabelecido para o exercício.

Em, 28.04.2017

Área de Gestão Orçamentária – ARGOR

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores do
Banco do Estado de Sergipe S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Banco do Estado de Sergipe S.A. ("Instituição"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Instituição é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.
Ênfases

Realização do crédito tributário na controlada

Conforme descrito nas Notas Explicativas nº 2.1 e 22, a controlada Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda. possui créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social registrados no montante de R\$ 47.153 mil, cuja realização está baseada em estudo de projeção de lucros tributáveis futuros aprovado pela Administração. A realização desses créditos tributários diferidos ativos no período estimado depende da materialização das projeções e do plano de negócios aprovado pela Administração. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 15 de maio de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso VI, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras referentes ao primeiro trimestre de 2017.

Fernando Soares da Mota
Presidente

Helom Oliveira da Silva
Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

Renato Augusto Cruz Dantas
Diretor de Finanças e Tecnologia
Diretor de Crédito e Serviços - Em Exercício

José Marcelino Andrade
Diretor Administrativo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso V, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes emitidos pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. após a apreciação das demonstrações financeiras referente ao primeiro trimestre de 2017.

Fernando Soares da Mota
Presidente

Helom Oliveira da Silva
Diretor de Gestão Estratégica e Controladoria

Renato Augusto Cruz Dantas
Diretor de Finanças e Tecnologia
Diretor de Crédito e Serviços - Em Exercício

José Marcelino Andrade
Diretor Administrativo